

Eanes baralha e dá de novo

• Às 20 horas, na TV, o PR vai anunciar solução renegociada com os partidos

Aguardada com natural expectativa tendo em conta, sobretudo, as muitas especulações feitas em torno do silêncio, de oito dias, de Belém, após a rejeição parlamentar do Governo de Nobre da Costa, a comunicação desta noite do Presidente da República deverá constituir um novo e, talvez, derradeiro passo do Chefe do Estado no sentido da negociação com os partidos de uma fórmula governativa com apoio na Assembleia da República. Como alternativa à impossibilidade de um tal acordo deverá ser, inevitavelmente, avançado, o recurso a eleições gerais antecipadas.

Com efeito, e relativamente às previsíveis novas consultas a efectuar com os partidos, admite-se que Ramalho Eanes anuncie diligências para uma solução negociada que evite novo confronto no hemiciclo de S. Bento entre os dois mais importantes órgãos de soberania: Assembleia e Presidente da República.

Na reunião do Conselho da Revolução de anteontem, presidida por Eanes, e que terminou cerca de uma hora da manhã, terá havido consenso no sentido de o Presidente da República avançar com uma solução de Governo até 1980, com prévio acordo parlamentar, o que implicará, logicamente, demoradas negociações com os partidos. Os conselheiros terão, ainda, insistido na necessidade de ultrapassar a situação actual marcada pela existência de um Governo que foi democraticamente rejeitado pela Assembleia da

República. O futuro Primeiro-Ministro, poderá, pois, ser, de novo, um «independente», sendo, no entanto, de excluir a hipótese de um militar, fórmula que desagradaria, mesmo aos mais altos escalões da hierarquia das Forças Armadas.

Em declarações prestadas esta manhã ao «DL», Jaime Gama salientou a necessidade de «se encontrar uma solução sem vencedores nem vencidos» afirmando ser indispensável «a existência de um Primeiro-Ministro do PS ou de representantes do PS no Governo», advogando, finalmente uma solução de compromisso entre o PR e a Assembleia.

GOVERNO- NOBRE DA COSTA QUER LEGISLAR!

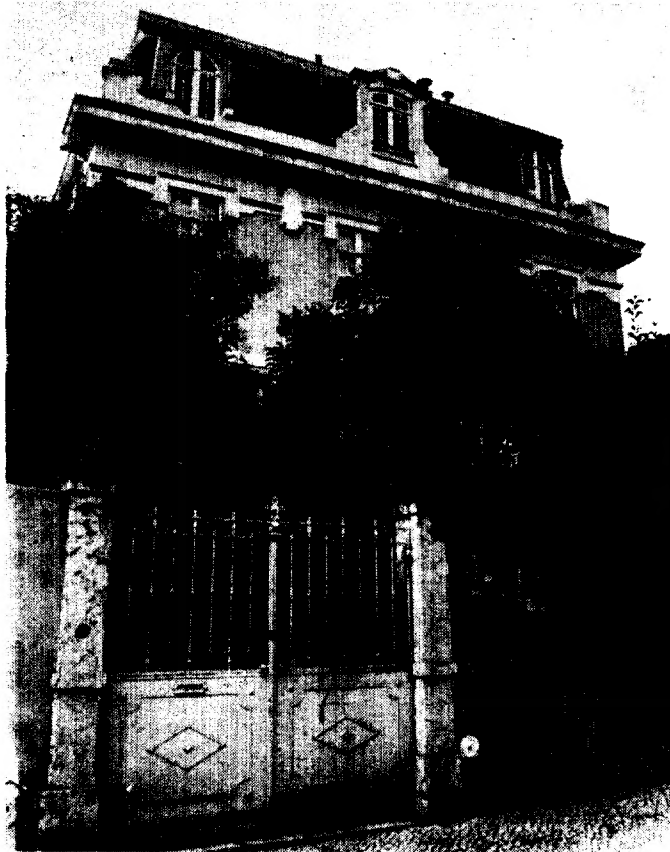
Entretanto, e segundo conseguimos apurar junto de fontes fiáveis, o Governo demitido do

eng.º Nobre da Costa julga-se com competência para a prática de quaisquer actos, de natureza legislativa ou administrativa, desde que estes não sejam actos políticos de «inovação fundamental» ou impliquem «limitação significativa dos poderes de decisão de futuro Governo».

Esta posição foi esta manhã transmitida pelo ministro Costa Freitas a delegações do PSD e do CDS, constituídas respectivamente por Meneres Pimentel e Amândio de Azevedo e por Basílio Horta e Korth Brandão, devendo uma delegação do PCP ser recebida à hora a que a nossa edição sai para a rua, com o mesmo objectivo.

Entretanto, fontes socialistas comentaram, sobre a posição do Governo nesta matéria que ontem foi transmitida a Manuel Alegre, que «o Governo exorbita», porquanto deveria praticar apenas actos administrativos correntes.

ENQUANTO PROSSEGUE INQUÉRITO



Junta de Freguesia dos Prazeres propõe solução para reabertura do Infanteiro

O edifício fechado na Rua Arriaga

«Infanteiro Popular Fernando da Fonseca»: já se encontra na posse do comando da PSP um ofício da Junta de Freguesia dos Prazeres em que se relata pormenorizadamente o assalto de que foi alvo, no sábado passado, aquela unidade social. Efectivamente, são descritos nos ofícios ameaças, agressões, danificações, sequestro dos bens do Infanteiro e da Misericórdia, expulsão de uma funcionária que ali vivia, etc. Individualiza-se, também, como um dos responsáveis pelo assalto o médico Carlos da Fonseca Ferreira, um dos herdeiros do dr. Fernando da Fonseca.

No ofício pormenoriza-se que a Comissão de Gestão que presidia aos destinos do Infanteiro e

do Centro de Dia da Terceira Idade (que também sofreu com o assalto) era constituída, de forma unitária, por um membro da Junta de Freguesia, por um membro da Assembleia de Freguesia, pelo pároco da Freguesia, por dois elementos das Comissões de Moradores e por dois representantes da Associação de Pais.

Adianta-se ainda que os desordeiros, depois dos descalços no Infanteiro e no Centro, se dirigiram à igreja local, proferindo insultos contra o pároco e arrancando do templo os cartazes relativos à actividade do Infanteiro.

De momento, pretende-se que o governador civil seja intermediário entre os herdeiros do dr. Fernando da Fonseca e a

Junta de Freguesia.

Segundo nos informou um elemento da Associação de Pais, encontram-se em jogo dinheiros do MEC e da Misericórdia. O propósito, pois, é negociar uma solução que leve à desocupação do infanteiro. Arrendamento, por exemplo — ou, então, venda do edifício. Foi-nos declarado ainda que há muito tempo já que a Junta de Freguesia entrou em contacto com os advogados dos herdeiros de Fernando da Fonseca. «A resposta, porém, nunca veio...»

Finalmente, para já, as crianças encontram-se na Colectividade Ordem e Progresso — e as pessoas idosas da Misericórdia numa sala cedida na Rua Ribeiro Sanches, 37, 1.º.



O Outono começa amanhã

Amanhã, precisamente às 9 e 26, começa o Outono. De acordo com as previsões do Instituto Nacional de Geofísica, até ao próximo dia 5, haverá pequenos períodos de chuva e aguaceiros o que significa que a temperatura excepcionalmente alta que se tem feito sentir nos últimos dias deve descer para os valores normais da época.

Kadhafi e Arafat avistam-se com Hussein (Pág. 12)

OS "SINDICATOS" QUE A IMAGINAÇÃO CRIOU TRÊS HISTÓRIAS DE ENCANTAR

Pág. 10



O compositor espanhol Luís de Pablo entrevistado por Mário Vieira de Carvalho, uma extensa conversa de Carlos Porto com o português que encenou em Roma «A Casa de Bernarda Alba» de Garcia Lorca e uma nova página da banda desenhada «Krazy Kat» são «pratos de consistência» do Sete ponto Sete desta semana.

LIN international
BOUTIQUE'S

Ganhando espaço
para a nova
coleção de Outono/Inverno,
vendemos
toda a mercadoria em "stock"
a preços muito baixos

BOUTIQUE 1
R. da Palma 272 A - LISBOA
BOUTIQUE 2
R. Pedro Alves 70 - COVILHÃ
BOUTIQUE 3
R. de D. Estefânia 65 - LISBOA
BOUTIQUE 4
R. João Franco 59 - FUNDÃO
BOUTIQUE 5
Est. Benfica 375 D - LISBOA

BOUTIQUE 6
R. José Duro 17 C - LISBOA
BOUTIQUE 7
Av. Miguel Bombarda 52 - BARREIRO
BOUTIQUE 8
Roda Livre
R. da Palma 272 A - LISBOA
ARMAZÉM CENTRAL
VENDA EXCLUSIVA A RETALHISTAS
R. Neves Ferreira 3 A - LISBOA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicato dos Jornalistas (já na FIJ) denuncia má vontade patronal no âmbito do CCT

A Assembleia Geral da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) confirmou, na noite passada, por unanimidade, a admissão como membro associado do Sindicato português dos Jornalistas.

Juntamente com Portugal pediu a sua admissão a Espanha (UGT) e o pedido foi igualmente aceite.

Recorde-se que o Sindicato dos Jornalistas pediu igualmente o estatuto de observador na Organização Internacional de Jornalistas (OIJ).

«Hoje os jornalistas portugueses vivem em liberdade. Mas, mais do que nunca, querem aproximar-se dos jornalistas de todos os países que, no exercício da profissão, com risco de morte ou de prisão, teimam em ser livres e em exprimir-se livremente» — afirmou a delegação portuguesa ao XV Congresso da FIJ, constituída por Cáceres Monteiro, Germano Silva e Maria Antónia Palla, respectivamente presidente e vice-presidente da Direcção e presidente do Conselho Técnico.

No decurso da sua intervenção, a delegação do SJ fez referência ao papel privilegiado que este pode desempenhar junto das organizações similares dos países de expressão portuguesa, anunciando a realização do I Encontro dos Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa, em Lisboa, o que despertou grande interesse dos diversos participantes.

Além dos representantes dos Sindicatos associados à FIJ, têm acompanhado o Congresso delegados da UNESCO, Conselho da Europa, CEE, Federação da Imprensa Italiana, da OIJ, da Federação Gráfica Internacional de diversas confederações mundiais de trabalho e da Amnistia Internacional.

A delegação portuguesa afirmou que o Sindicato dos Jornalistas é defensor «da existência simultânea da imprensa privada e pública, garantida por um estatuto que assegure a sua independência».

O custo social da Informação foi um dos pontos de debate.

A delegação portuguesa esclareceu o Congresso da de-gradação das condições de vida dos jornalistas portugueses em razão do desemprego e inactividade de dezenas de profissionais, e a propósito da actual revisão do Contrato afirmou: «O jornalistas portugueses recebem os mais baixos salários da Europa. As negociações em curso desenvolvem-se em condições de tal modo difíceis que acabam de ser rompidas. O patronato (Estados e empresas privadas) reclama a perda de direitos adquiridos, como diuturnidades, e o aumento de horas de trabalho em troca de um aumento de salário de 15 por cento».

Os trabalhos do Congresso da FIJ têm-se centrado fundamentalmente nos seguintes pontos: finanças e cotizações; revisão dos estatutos; admissão de novos associados e eleição de novos corpos directivos; relações entre o Leste e o Ocidente.

COMENTARISTAS ECONÓMICOS «REFLECTEM» EM SINES

Este fim-de-semana, redactores e comentaristas económicos dos órgãos de Comunicação Social vão reunir-se em «momento de reflexão», em Sines, por iniciativa da Companhia Nacional de Petroquímica.

Temas na agenda da «reflexão»: política industrial, evolução económica em geral, adesão à CEE e restrições do FMI, perspectivas de recuperação económica a curto e a médio prazo, indústria petroquímica e seu desenvolvimento, etc.

Jornalistas presentes: Luís Ribeiro, de «O Jornal»; Daniel Soares de Oliveira, de «O Tempo»; Alexandre Cordeiro, de «Expresso»; Jorge de Figueiredo, de «O Diário»; António Pires, do «Diário de Notícias»; José Maria Trindade e Rui Mendonça, da RTP; José Manuel Nunes, da RDP; Michel Trichet, da «France Presse»; e um redactor da ANOP.

Estarão igualmente presentes o eng. João Cravinho, antigo ministro da Indústria; o dr. João Palmeira, da SECS; Daniel Amaral, do Banco de Fomento Nacional; e o presidente do Município de Sines.

«PRIMEIRO DE JANEIRO» — DIRECTOR É FREITAS CRUZ

«O Primeiro de Janeiro», cujo capital maioritário foi adquirido pelo Consórcio Difusor de Notícias, vai ser dirigido pelo jornalista António de Freitas Cruz, até à data subdirector do matutino estatizado «Jornal de Notícias».

No entanto, o Conselho da Redacção do «PJ» ter-se-á ainda de pronunciar quanto à confirmação de Freitas Cruz nas funções acima apontadas.

Freitas Cruz, porém, adiantou já que, se for aceite, irá «apenas para trabalhar» — e disposto «a falar com as pessoas e a ouvir as suas opiniões». Disse ainda que não tem «uma receita».

Como oportunamente foi noticiado, o Consórcio Difusor de Notícias é apoiado financeiramente pela Fundação Konrad Adenauer, organismo dependente do CDU, partido homólogo do CDS (direita, portanto), na República Federal da Alemanha.

«DIÁRIO POPULAR»

Entra hoje no 37.º ano da sua publicação o «Diário Popular».

O «DL» apresenta as mais fraternas felicitações a Jacinto Baptista e Abel Pereira, seus directores, bem como a todos quantos ali trabalham.

Votos, pois, de longa vida do nosso jornal para o «DP».

O DIÁRIO

Do editorial intitulado «O problema das autarquias»:

«Uma das grandes conquistas do povo português, em consequência do 25 de Abril, foi a eleição directa, por sufrágio livre e universal, das suas autarquias (...).

«A primeira coisa que se exigiria, que o povo exigiria, portanto, ao votar livremente (e pode fazê-lo na maior parte do País) em verdadeiras eleições, era que tudo isso acabasse, fosse varrido do dia-a-dia das pessoas. Que ao letargo sucedesse a participação e o desenvolvimento, que à utilização eleitoralista sucedesse a única forma viável e legítima de democracia — a honestidade e a objectividade de critérios —, que ao compadrio sucedessem princípios de justiça que justificassem, garantissem e nobilitassem o regime democrático instaurado por vontade do povo.

«No cerne da questão política estava e está outra conquista a fazer, outra derrota a infligir ao fascismo: a autêntica descentralização, a criação de uma autonomia de meios e de iniciativa imprescindíveis, a mobilização popular para a solução dos seus problemas populares, até como forma realista de pedagogia política em democracia.

«Contudo, muita coisa está por dizer (...).

«A manutenção deste estado de coisas depende, em larguíssima medida, de três factores: a vontade política do Partido Socialista, que em mais este caso tem sido aliado objectivo dos partidos da direita parlamentar, de emperrar a aprovação, na Assembleia da República, de uma justa Lei das Finanças Locais; a manutenção, pelos Governos Constitucionais (PS sózinho e

PS/CDS), de critérios de distribuição de verbas muito semelhantes aos do antigamente, voltados para a defesa (falsa defesa) de interesses partidários e perpetuando, assim, os maus exemplos de novo compadrio; e a letargia mantida pelos partidos reacçãoários nas autarquias onde o voto popular lhes concedeu preponderância ou capacidade de boicote à acção participativa das populações ou de outros eleitos.»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De um artigo de Diogo Pires Aurélio intitulado «Belém na encruzilhada, S. Bento em acção e o País em crise»:

«Diga-se o que se disser, o País perdeu a fé que se dizia inabalável na maioria dos partidos. Não no sistema de partidos, como alguns alvitram para esconder a incapacidade de o reformular ou simplesmente a vontade de o eliminar, mas na sua possibilidade de apresentar uma linha de rumo com viabilidade e capaz de arrematar vontades e energia. A descrença não vai do geral para o particular, mas segue no sentido exactamente inverso, o que pode vir a dar no mesmo. E convenhamos que as últimas semanas, em que a maioria das formações partidárias se têm definido muito mais pelo que rejeitam do que pelo que propõem, não têm sido nada favoráveis ao reforço do sistema. Daqui à tentação dos que estão acima ou fora dele experimentar uma outra via, vai um passo.

«Será mesmo oportuno para tais iniciativas, ainda quando elas se viessem a cifrar, no melhor dos casos, pelos textos maioritariamente aceites? Há quem suponha que sim, mas há também os que, razoavelmente, temem que uma vez posto esse

mecanismo a funcionar ele venha a triturar aqueles mesmos que, na melhor das intenções, os acionaram. E esse é, talvez, mais do que a letra morta das leis — sempre discutível, já se viu —, o mais seguro entrave a eventuais decisões com carácter definitivo. Mas o que acontece é que há caminhos por onde se entra sem os escolher. E o que muitos se perguntam, neste momento, é se a lentidão das opções não estará sendo uma opção.»

A LUTA

Do editorial de Raul Rego «Poder radicalmente civil»:

«O País está suspenso do Presidente da República. Faz amanhã oito dias que o Partido Socialista pediu uma audiência e até agora não houve novas nem mandados, como os não houve para o PSD que também pediu para ser ouvido. Belém continua como esfinge, embora saibamos que não devem ser pequenas as preocupações do Chefe do Estado: mas nada explica que não haja uma explicação e se dê a impressão de mutismo que pode confundir-se com irritabilidade. Ao mesmo tempo, o País espera ansiosamente as declarações anunciadas do Chefe do Estado. Declarações certas, mas de hora incerta. Há quatro dias que se não sabe se serão logo se amanhã. Serão quando forem! Até hoje nos parece ser a primeira vez que a Presidência da República se mostra mais retraída em corresponder à comunicabilidade com os partidos políticos, embora se trate com certeza de situação ocasional e sem significado mais profundo. Amúos entre os órgãos de soberania ou entre os homens públicos que neles funcionam não são úteis à vida cívica e política, ao entendimento cordial entre todos nós.»

DIÁRIO POPULAR

De um artigo intitulado «Os trabalhadores têm de saber defender-se das violentações», assinado por Vicente A. Bolina, técnico de seguros:

«Nos países em que a mão-de-obra é olhada e tratada como moeda barata e que é preciso manter a todo o custo acorrençada, o desenvolvimento industrial não foi gratuito para os trabalhadores. Muito pelo contrário.

«Dir-se-ia que a «factura» apresentada revela uma importância enorme, e foi passada de forma perfeitamente desapejada. Na realidade, uma das formas, entre outras, em que o trabalhador pagou a dita «factura» foi precisamente por meio dos acidentes de trabalho. E alguns trabalhadores, bem como os seus familiares, pagaram essa «conta», bem mais cara do que outros, pois fizeram-no com a própria vida.

«E que dizer da permanente degradação da saúde de muitos outros? E que dizer dos muitos milhares de diminuídos que, total ou parcialmente, ficaram incapazes para qualquer actividade?

«Nos países pobres, entre os quais se conta naturalmente o nosso, são atingidos elevados índices de sinistralidade por acidentes ocorridos no trabalho. E o custo dessa sinistralidade transita normalmente da esfera da actividade privada, onde o trabalhador exerce a sua actividade profissional, para a esfera das responsabilidades da colectividade. A sociedade assume, assim, o peso dos despojos daqueles que, enquanto elementos produtores e capazes, serviram perfeitamente os interesses dos «cavalheiros de indústria» e, depois, já incapazes do ponto de vista daqueles, são jogados pura e simplesmente fora.»

A. Bobela-Mota foi a enterrar

Foi ontem a enterrar no Cemitério de Benfica o corpo do escritor A. Bobela-Mota, falecido em Lisboa na madrugada de terça para quarta, conforme já antecorrem tínhamos noticiado.

Nome porventura menos conhecido em Portugal do que em Angola, Bobela-Mota faleceu com 74 anos de idade e uma vida comprometida com a luta por causas superiores da democracia e da liberdade. Politicamente ligado aos sectores intelectuais progressistas, desde a juventude em Portugal até aos últimos anos de vida em Angola, o escritor exerceu diversas actividades e, uma delas, a de jornalista, onde deixou marcada a traços acentuados, a força de uma personalidade.

Bobela-Mota viveu em Angola entre 1924 e 1940, desempenhando então funções administrativas na Baía dos Tigres. Esteve em Portugal até 1950, período de que datam as suas primeiras sérias intervenções no movimento político-cultural. Regressando a Angola, dedicou-se então a uma intensa actividade que tem no jornalismo a sua expressão mais empenhada. Chefiou a redacção do «ABC» em Luanda, fundou e dirigiu em Moçamedes o semanário «Sul», foi redactor do «O Comércio», de novo na capital.

Marcos importantes da vida do escritor são a polémica contra João Falcato (1962), a sua intervenção a propósito do I Encontro de Escritores de Angola (63), mas principalmente o seu traba-

lho clandestino ou semi-clandestino aquando das prisões dos escritores angolanos António Jacinto, Luandino Vieira e António Cardoso. Bobela-Mota foi testemunha de defesa destes intelectuais antes de ele próprio ser preso também pela PIDE (1965). Por força das perseguições, abandonou o jornalismo profissional e teve de recorrer a pseudónimo (Luís Vilela) para continuar a escrever e publicar.

O «25 de Abril» apanha-o em Luanda com cerca de 70 anos, mas disponível ainda para o trabalho cultural e político. A título de curiosidade, diga-se que um livro seu de crónicas, «Letras Descontadas», foi posto nas livrarias de Luanda em 25 de Abril de 74.

Membro fundador da União de Escritores Angolanos, Bobela-Mota foi, nos últimos anos de vida, responsável pelo lançamento do Movimento Democrático Angolano e trabalhou na elaboração de documentos que viriam a ser publicados em livro em Luanda ou em Lisboa. A título de exemplo, cite-se «Massacres de Mnanda».

Da obra literária de Bobela-Mota ressalta um título como «Não adianta chorar-contos coloniais», publicado no ano passado em Lisboa por África Editora. Edições 70 devem publicar, dele, e dentro de semanas, outro livro, «Só Bicheira e outros contos».

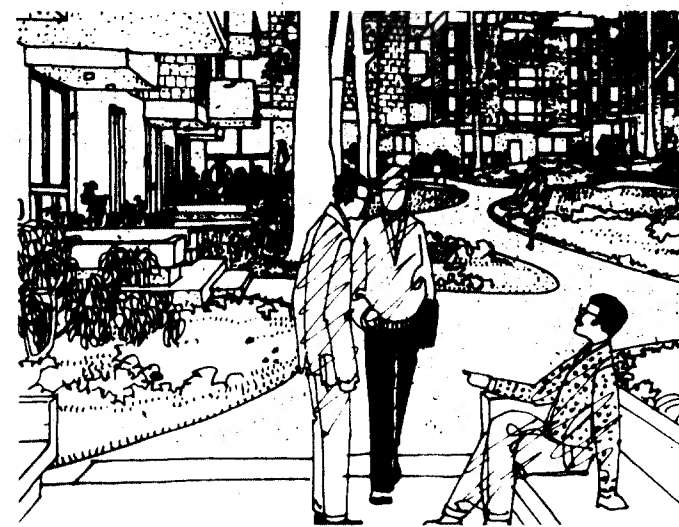
Como ontem dissemos, Bobela-Mota foi colaborador do «Diário de Lisboa».

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR, MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20Km de Setúbal, e 30Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra



Moita - obra - 239 603

Lisboa - escritório - 32 15 69

ponto a ponto

SUID - AFRIKAANSE
POLISIEHONDESKOOL
PRETORIA
SOUTH AFRICAN
POLICE DOG SCHOOL

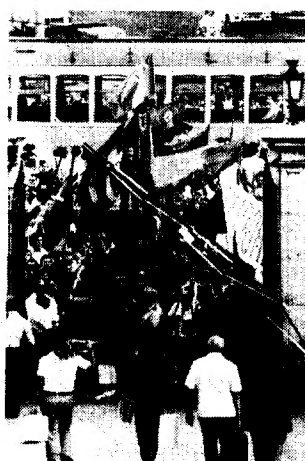


A Associação Portugal-Angola enviou ao governo sul-africano um telegrama de protesto veemente pela condenação à morte do patriota negro, Solomon Mahlangu, cujo único crime é lutar contra o racismo e apartheid do regime de Pretória. «Exigimos - sublinha o telegrama - o fim da tortura nas prisões racistas da África do Sul, um tratamento digno para o jovem negro Solomon Mahlangu e a libertação de todos os prisioneiros políticos».



O ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Correia Gago, parte amanhã para Nova Iorque a fim de participar nos trabalhos da 33.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que decorre naquela cidade norte-americana.

O Partido Socialista organiza no próximo domingo, no Seixal, uma festa-convívio, promovida pelo secretariado concelhio para as autarquias locais e pelos quatro secretários das secções do PS do concelho seixalense. A festa, denominada «abraço socialista - Seixal 78», terá lugar na Quinta da Trindade, e compreenderá gincanas desportivas, pinturas infantis, xadrez, baile e variedades. No final usará da palavra um dirigente do PS.



Dois matutinos portugueses de hoje nas suas edições de ontem a chamada a Lisboa, pelos seus superiores hierárquicos, do coronel Pires Veloso, para apresentação na arma de Infantaria, interrompendo assim o seu período de férias. Motivo potencial da convocatória: um jantar há dias em Mirandela em que esteve presente aquele militar e onde foram produzidas afirmações polémicas relativas à sua não-promoção a oficial-general.



Rui Vilar e Vitor Constâncio, responsáveis do Banco de Portugal acompanharão o ministro das Finanças e Plano, Silva Lopes, que parte, também amanhã, para Washington, a fim de participar numa reunião do FMI e do Banco Mundial.

ESPANHA: a crise da indústria pesqueira

MADRID, (IPS) - A indústria pesqueira espanhola está decididamente numa má situação. O agravamento desta situação em relação à Comunidade Económica Europeia, que não só limitou ainda mais o outorgamento de licenças, mas que parece também disposta a perseguir mais duramente aqueles que pesquem sem licenças, não solucionou o problema.

Não decorrer do ano em curso, as autoridades francesas atribuíram muitas de um milhão de dólares, apressaram barcos e retiveram-nos em portos gauleses à espera da substanciação de sumários. Os irlandeses anunciaram que não outorgarão novas licenças e que perseguirão os infractores. Portugal renovou licenças, apenas por trinta dias. No Sahara Ocidental, a Polisário mantém retidos oito pescadores das Canárias e os marroquinos, ao que parece, metralharam um barco.

Só no Cantábrico, o problema afecta uns 300 barcos, que não têm licenças e umas trinta mil famílias que, de uma ou outra maneira, dependem da sua actividade.

O Governo, disse que em Setembro, quando os dirigentes da CEE regressarem das suas férias, se negociará uma nova quota de licenças, ao mesmo tempo que se estudarão novos «caladeros» - (zonas pesqueiras).

Nos meios empresariais e de trabalhadores, as críticas ao Governo crescem gradualmente. Fala-se de improvisação, inope-



rância e falta de planos concretos.

A possibilidade de ampliar licenças na CEE ou em Portugal não é muito alentadora. Portugal tem os seus próprios problemas com os seus pesqueiros e na CEE, a França, envia esforços contra, para poder contar a incrementar a sua exportação de pescado à Espanha.

Ao que parece, a solução terá que encontrar-se explorando novos horizontes, tanto técnicos como políticos.

No técnico, adequando a frota para a fauna além das duzentas milhas e melhorando a infraestrutura de terra para permitir, por exemplo, a descarga automática da pesca a fim de baixar os custos.

No político, ampliando a imagem das negociações. Se bem que existe uma forte pressão dos pescadores para continuar a pescar nas suas zonas tradicionais, o que vêm fazendo desde séculos, também é certo, que a nova doutrina das duzentas milhas ao largo, será cada vez mais restritiva.

A África e América Latina, com riquíssimas zonas pesqueiras, fundamentalmente, exploradas por frotas nipónicas, soviéticas e dos Estados Unidos, podem oferecer soluções para a frota pesqueira espanhola.

Nesta direcção, começam a dirigir-se as atenções e as delegações rapidamente procuraram convénios que permitam aligeirar a situação. Caso contrário a crise industrial derivará em social, com características de agitação.

de A a Z

SEM EQUÍVOCOS DE QUALQUER DOS LADOS

Na entrevista que concedeu a um semanário da capital, o dr. Diogo Freitas do Amaral definiu duas condições formais a que deve obedecer «um Governo, em Portugal, no quadro da Constituição». São, na opinião do presidente do CDS, as seguintes: «ter apoio presidencial pleno e apoio parlamentar maioritário, sem equívocos de qualquer dos lados».

Vaga é a palavra «pleno» na expressão transcrita: «apoio presidencial pleno». Para este apoio não haverá uma definição que não venha inquinada de subjectividade. Descontada esta circunstância, parece-nos que, efectivamente, a letra da Constituição é clara na sua exigência: «O Governo é politicamente responsável perante o Presidente da República e a Assembleia da República». Esta responsabilidade exige, como reciprocidade, um apoio: o apoio político do Presidente da República, o apoio político maioritário da Assembleia da República. E estes apoios - o de uma maioria parlamentar, o do Presidente da República - são as condições de estabilidade, como estrutura e composição, e de continuidade político-administrativa, como portador e executor de um programa aprovado pela Assembleia da República, que um Governo democrático deverá oferecer ao País.

Nada, na Constituição, impede que esse Governo seja constituído a partir de uma formação parlamentarmente minoritária desde que, esse «partido» ou «coligação», tenha apoio parlamentar sempre que o solicite ou obtenha a aprovação da legislação que submeter à Assembleia da República. A fórmula «governo estável, maioritário e coerente» - é uma opinião respeitável, uma aspiração, um voto, talvez, uma exigência, mas não configura legalmente um critério exclusivo, não corresponde a uma avaliação correcta da experiência histórica, não tem em conta o tatear e o dialogar que a prudência política impõe na actual relação de forças.

O que não poderá, necessariamente comportar «equívocos de qualquer dos lados» é o duplo apoio de que um Governo carece: o do Presidente da República, o da Assembleia da República.

Afastado o caso anómalo do «acordo partidário de incidência governamental» estabelecido entre o PS e o CDS que constituiu a precária base do 2.º Governo Constitucional, nem a experiência do «Governo socialista minoritário» poderá ser considerada parlamentarmente esgotada, nem a tentativa do «Governo de independentes» poderá ser considerada genericamente falhada.

A Assembleia da República rejeitou um Governo movida pela vontade de afirmar uma coerência constitucional, não

terá invalidado a fórmula se ela resultar de uma mediação partidária e de uma clara negociação política. E quanto ao Governo minoritário (de «um partido»), nada obsta a que a sua actividade governamental e legislativa beneficie de um consenso estável ou variável.

Em qualquer hipótese parece-nos ser desmobilizador (da opinião pública) e paralisante (da administração pública), um Governo que marcha só com uma perna e cujas capacidades estão condicionadas pelo quadro legal das suas competências. Não basta ter ministros nos Ministérios, é preciso ter um Governo para governar que reúna o «apoio presidencial» e o «apoio parlamentar maioritário», no qual os que produzem e criam, de algum modo, se reconheçam.

A «crise» é política. E terá que ter, a curto prazo, uma «solução política». Mas a «batalha do trabalho e da produção» não poderá ser ganha se a «solução política» não tiver em conta a consciência e os sentimentos do povo, dos intelectuais, dos quadros técnicos, dos trabalhadores.

OUTRO LADO DO EQUÍVOCO

Certa imprensa simula um aplauso à função gestora do Governo Nobre da Costa, promete que ele governará, anuncia que a sua vida será longa. Nessas afirmações, insinuações e comentários, descortina-se a intenção de agravar o ressentimento dos dirigentes partidários e dos parlamentares, o propósito de intrigar e desestabilizar. A «direita» não gosta de todo o Governo Nobre da Costa. E só não iniciou um combate directo a algumas das suas figuras, porque, de momento, a «oposição socialista» ao Governo Nobre da Costa deverá ser explorada tacticamente com a dupla intenção de isolar o Presidente da República de forças democráticas que apoiaram a sua candidatura e de estreitar o «cerco» ao Partido Socialista, beneficiando de deserções maiores e menores, significativas e insignificantes, beneficiando da erosão eleitoral que é o preço de qualquer exercício do «Poder» e, em particular, o elevado custo de uma aliança obscura.

Mas a «direita» está atenta e não esquece as suas contas. O primeiro membro do Governo Nobre da Costa a ser atacado, é considerado «um homem do Presidente». A «direita» não escolhe para seu alvo um ex-Cuf ou um ex-Champalimaud, escolheu o major João Figueiredo. E porquê?

Porque se receia a sua política no domínio que lhe foi confiado: o da Comunicação Social? Não. Porque o major João Figueiredo foi chamado, após o 25 de Abril, a exercer funções de saneamento antifascista nas Forças Armadas.

Uma «Comissão Central dos Oficiais do Exército afastados do Serviço Activo», emitiu um documento contra a presença do major João Figueiredo no Governo Nobre da Costa.

Este documento é sintomático. Um ataque que, aliás, não visa só João Figueiredo, secretário de Estado da Comunicação Social. Um ataque que não é dirigido contra o eng.º Nobre da Costa. Um ataque que atinge directamente o general Ramalho Eanes.

Esta «direita militar», tal como a «direita civil», não desarmam. O Presidente da República tem obrigação de estar atento.

No sentido de esclarecer a população, a Comissão de Despoluição do Rio Almonda dirige um apelo aos jornais do conselho para iniciarem junto da opinião pública uma campanha semelhante à desenvolvida pela publicação referida.

Amanhã, em Évora Reforma Agrária define planos de produção

Como já noticiámos, os trabalhadores da Reforma Agrária reúnem-se amanhã, em Évora, a fim de ultimar um plano de produção agro-pecuária a curto e médio prazo para as unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas.

O encontro, sob o lema «Melhorar a produção, defender a Reforma Agrária — linhas gerais de orientação», efectua-se no Cine-Teatro Garcia de Resende, a partir das 10 horas.

«Pela primeira vez no País — e por iniciativa dos trabalhadores — vai ser apresentado um plano de produção agro-pecuário, com vista ao desenvolvimento equilibrado da agricultura, no Sul do País, tendo em conta as necessidades da economia nacional e do povo português», afirma-se num comunicado emitido pelas secretarias e uniões distritais das UCP's e cooperativas agrícolas que promovem o encontro. Os trabalhadores farão também um balanço das previsões para

as sementeiras de Outono nos cinco distritos da Reforma Agrária.

TERCEIRA CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

Entretanto, efectua-se, também em Évora, nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro, a Terceira Conferência da Reforma Agrária.

Num comunicado dos secretariados e uniões distritais das UCP's e cooperativas e dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, ontem divulgado, afirma-se que aquela iniciativa demonstrará que, apesar da «ofensiva permanente e brutal e, ainda, das condições climáticas extremamente desfavoráveis, os trabalhadores estão confiantes e os resultados obtidos reflectirão, certamente, os êxitos alcançados em mais um ano de actividade».

Está já formada a Comissão

Organizadora da Conferência e os trabalhos preparatórios vão iniciar-se em todas as unidades de produção e com a participação de todos os trabalhadores agrícolas.

GRANDES QUANTIDADES DE PRODUTOS POR ESCOAR EM MORA

Entretanto, algumas UCP's e cooperativas agrícolas debatem-se com grandes dificuldades no escoamento dos seus produtos armazenados. É este um dos domínios em que a falta do apoio do Estado, através de redes de distribuição adequadas, mais se faz sentir.

Informa-nos, por exemplo, o secretariado das UCP's e cooperativas agrícolas de Mora que tem armazenadas, para venda, grandes quantidades de cevada, milho, tremocilha, tremçoço branco, grão, feijão e peros.

O ABALROAMENTO EM LEIXÕES Buscas suspensas sem rasto dos 11 desaparecidos do "Angel"

PORTO, 22 — Terminaram as buscas relacionadas com o desaparecimento dos onze tripulantes do cargueiro japonês «Angel», naufragado anteontem ao largo de Leixões após haver abalroado com o navio grego «Dignity», não tendo sido encontrado nenhum dos corpos. Na operação em que participaram barcos da Armada portuguesa, vários navios mercantes e arrastões, apenas seriam detectadas cadeiras, mesas, bóias e manchas de óleo.

Entretanto, segundo a vistoria já efectuada pelo técnico que ontem chegou da Grécia, o «Dignity» será reparado, provisoriamente, em Leixões, só depois devendo prosseguir viagem.

Quanto aos treze naufragos que haviam dado entrada na Casa de Saúde da Boavista e no albergue de marinheiros «Stella Maris», apenas três ainda ali continuavam internados esta manhã, embora já livres de perigo.

Confederação Nacional da Agricultura promove "jornada de sensibilização"

A Confederação Nacional da Agricultura vai realizar uma jornada nacional de sensibilização da opinião pública, no dia 1 de Outubro, demonstrativa do descontentamento dos agricultores perante o recente aumento do preço dos adubos.

Entretanto, a direcção da CNA deliberou solicitar uma entrevista à Comissão Permanente do Plano, com o intuito de reclamar a sua presença naquele organismo, «para que este venha a tornar-se integralmente representativo e para que deixe de verificar-se a exclusão da agricultura».

No comunicado em que anuncia estas resoluções, a CNA afirma que «continuam por resolver os problemas dos agricultores e a situação da lavoura agrava-se dia a dia», salientando, nomeadamente, o aumento do preço dos adubos, a política de preços baixos à produção de carne de suíno, as elevadas taxas de juro e a «selecção arbitrária na concessão dos créditos, que afasta as explorações dos agricultores de menos recursos».

Numa referência à actual situação governamental, o comunicado da CNA afirma que «mais do que as pessoas interessam-lhe os actos, a prática quotidiana, enfim, medidas concretas e não apenas palavras».



Limpeza da Caparica e Trafaria deverá começar em breve

Foi constituído um grupo de trabalho com o objectivo de organizar uma campanha para melhorar a situação de sujidade em que se encontram as praias da Costa da Caparica e da Trafaria no sentido de melhorar a situação a curto prazo.

A campanha iniciou-se no dia 18 e prosseguirá em princípio até ao dia 30, sendo coordenada pela Comissão Nacional do Ambiente sob a responsabilidade operacional da Câmara Municipal de Almada.

Na execução desta campanha têm colaborado várias entidades entre as quais o Exército, o corpo nacional de escutas e a Associação de Escuteiros de Portugal, cujos membros têm constituído as equipas de limpeza, e ainda a federação de campismo e vários clubes.

FOI APOIO A NAVEGAÇÃO "Estação Loran" objecto de venda

VILA DO PORTO (AÇORES), 22 — Para negociar com o Governo Regional dos Açores a cédência à região dos edifícios onde estava instalada a «Estação Loran», em Santa Maria, encontram-se nesta ilha uma delegação do Estado - Maior - General das Forças Armadas constituída pelo comandante Monsanto de Campos, representante da NATO, e pelo tenente Joaquim Esguedelhado, último chefe da Estação.

Como representantes do Go-

verno Regional deslocaram-se a Santa Maria os engenheiros Mota Amaral e Eugénio Medeiros, desconhecendo-se ainda qual a utilização a dar àqueles edifícios, encerrados desde Março deste ano — pois o sistema de comunicação «Loran», que permitia a informação automática de coordenadas à navegação marítima, foi substituído por outro mais sofisticado (via satélite) que dispensa as estações terrestres.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL EDITAL

— EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE SEIXAL:

— FAZ SABER, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei número 289/73, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação tomada na reunião de 12 de Maio de 1978, foi concedido a NAGUEL DA CRUZ DIAS, comerciante, casado, residente na Rua General Humberto Delgado, número 17, rés-do-chão, lado direito, em Fogueteiro, e FERNANDO BRANCO MIRANDA DE OLIVEIRA, empreiteiro de obras públicas, casado, residente na Estrada Nacional 10, lote número 17, 2.º andar, lado esquerdo, em Fogueteiro, Amora, o alvará de licença número 5/78 para loteamento urbano da propriedade denominada por «Quinta da Boa Hora», situada em Arrentela, concelho de Seixal, que confronta: do norte com caminho público e Augusto dos Anjos Simões, do sul com caminho público, do nascente com Pátio do Falcão, caminho público e outros e do poente com Beco da Boa Hora, Armando Fernando Peres e Cemitério de Arrentela e constitui todo o artigo rústico número 6 da Secção D, descrita na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o número 27 305, do Livro B 74, folhas 111, ficando o mesmo loteamento sujeito às condições referidas no alvará concedido.

Para constar se mandou lavrar o presente edital que vai ser afixado nos locais do costume.

E eu, João Maria Viçoso Freire, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Seixal, 12 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM AVISO

REDE DE ESGOTOS DE ABELA RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se faz público que a base de licitação e depósito provisório da obra em epígrafe passam a ser os seguintes:

Base de licitação 3 778 163\$50

Depósito provisório 94 454\$00

Ficam portanto sem efeito, os valores de 2 454 000\$00 e 61 350\$00 referidos no anúncio de abertura do respectivo concurso público.

Santiago de Cacém e Secretaria Municipal, 20 de Setembro de 1978

O Presidente da Câmara

José Raposo Nobre

Açores: 62 mil contos para as autarquias

PONTA DELGADA, 22 — A fim de cobrir as despesas correntes das diversas Câmaras Municipais do arquipélago, o Governo Regional dos Açores concedeu a essas instituições, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, uma verba de

cerca de 62 milhões de escudos.

Entretanto, para se proceder à reparação de ruas e estradas do concelho de Ponta Delgada, a Secretaria Regional do Equipamento Social distribuiu às entidades responsáveis uma soma global de quatro milhões de escudos.

estude!

**GANHE
MAIS DINHEIRO!**

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA

☐ FOTOGRAFIA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS

☐ VENDAS / MARKETING

☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS

☐ SECRETARIATO

Peço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL / 10

Nome

Morada

Localidade

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO ELEIÇÕES 27.9.78 MESAS DE VOTO

Ao abrigo do n.º 4 do Art.º 89.º dos Estatutos do STICF, a Mesa da Assembleia Geral comunica que estão constituídas as seguintes mesas de voto para o acto eleitoral a realizar-se no próximo dia 27.9.78 para o biénio 1978/1980 do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

- | | |
|--|---|
| — BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES
Rua Camilo Castelo Branco, 33 - 1.º
LISBOA | — SINDICATO TRABALHADORES COMÉRCIO
Av. da República, 27
LISBOA |
| — FACULDADE SUPERIOR DE ECONOMIA
Rua do Quelhas, 6
LISBOA | — SINDICATO DE TRABALHADORES NA IMPRENSA
Largo da Trindade, 16 - 1.º
LISBOA |
| — GRUPO MUSICAL «O POBRESINHO»
Rua de Chibuto
OLIVAIS — LISBOA | — SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSP.
RODOVIÁRIOS E GARAGENS
Av. Almirante Reis, 45 - 1.º — LISBOA |
| — LABORATÓRIOS NOVEL
Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA | — SINDICATO DOS VIDREIROS
Cç. da Estrela, 99 - 1.º - Dt.º
LISBOA |
| — SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (ao fundo)
LISBOA | — SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 3
ALMADA |
| — SEDE DO S.T.I.C.F.
Rua Joaquim António Aguiar, 66 - 3.º
LISBOA | — LABORATÓRIOS AZEVEDOS
Casa do Guarda
ALFRAGIDE |
| — SINDICATO DOS ELECTRICISTAS
Rua de Santa Justa, 61 - 2.º
LISBOA | |
| — DELEGACÃO DO STICF
Rua Elias Garcia, 344 - 3.º
AMADORA | — UNIÃO DOS SINDICATOS DE ÉVORA
Alarcovas de Cima, 1 - A - 1.º
ÉVORA |
| — DESPORTIVO OPERÁRIO RANGEL
Rua Elias Garcia, 9
VENDA NOVA | — SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua Tenente Valadim, 57 - 1.º - Dt.º
CALDAS DA RAINHA |
| — GRUPO DESPORTIVO «OS FIXES»
QUELUZ DE BAIXO | — SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua 1.º de Dezembro, 27 - 2.º
SANTARÉM |
| — CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO MASSAM
Rua Direita
MASSAMÁ | — SOC. INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
Rua Nova de Dentro
TORRES NOVAS |
| — SINDICATO DOS TÊXTEIS
Largo da Estação, lt. 4 - 1.º - Dt.º
CACÉM | — DELEGACÃO DO STICF
Av. Fernão de Magalhães, 171 - 1.º - Esq.º
COIMBRA |
| — PROGRESSO CLUBE
Rua da Azenha, 37
MEM MARTINS | — SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Rua Chão do Mestre, 4
VISEU |
| — STERLING FARMACÊUTICA PORTUGUESA
Carrascal de Manique
TIRES | — DELEGACÃO DO STICF
Rua da Constituição, 319
PORTO |
| — LABORATÓRIOS ATRAL
Junto à Portaria
VALA DO CARREGADO | — SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua Fernandes Tomás, 626
PORTO |
| — UNIÃO DOS SINDICATOS DE FARO
Rua do Alportel, 20 - 1.º (Retaguarda)
FARO | — DELEGACÃO SINDICATO DOS PROFESSORES
E BANCÁRIOS ZONA NORTE
Rua dos Camilões — RÉGUA |
| — DIFARSUL
Largo D. José I, 100-A
ESTREMOZ | — SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua do Souto
BRAGA |

NOTAS: 1 — VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

Todos os eleitores que o desejarem, nomeadamente os que trabalham ou residam longe do local de voto, poderão votar por correspondência, conforme indica o Art.º 88.º n.º 3, dos Estatutos.

Para tanto deverão:

- Dobrar a lista de voto em quatro e metê-la num sobrescrito.
- Este sobrescrito deve ser fechado e nele constar o número de sócio e respectiva assinatura reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa (no sentido de facilitar a identificação deverá ainda ser indicada a empresa e local de trabalho).
- Este sobrescrito deve ser introduzido noutra e este último endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia de Voto por correio registado (para a Sede do Sindicato).

2 — De acordo com o Art.º 85.º dos Estatutos as Mesas de Voto estarão abertas das 09.00 às 21.00 horas.

3 — De acordo com o Art.º 87.º dos Estatutos os eleitores deverão identificar-se de preferência através do cartão de sócio e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Lisboa, 21 de Setembro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Amílcar Santos Carvalho)

Cooperação Portugal-Cuba no domínio dos lacticínios

Portugal e Cuba estabeleceram há dias os primeiros contactos no domínio da indústria de lacticínios para uma eventual cooperação técnica no interesse dos dois países. Um passo significativo dado nesse sentido consubstanciou-se na deslocação a Cuba, entre 31 de Agosto e 11 de Setembro, do dr. Vieira de Sá técnico do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), que

prestou assistência técnica na sua especialidade aos cubanos.

Recorda-se que o Governo de Cuba, interessado com os problemas dos países tropicais no domínio da produção e transformação do leite, que exige uma tecnologia necessariamente de acordo com o clima, se tem empenhado em convocar um «congresso da leitaria tropical» num futuro próximo.

JORNADAS DE PARASITOLOGIA Porto pela primeira vez na agenda

PORTO, 22 — Com o objectivo de chamar a atenção dos médicos, veterinários, farmacêuticos e biólogos vão decorrer nesta cidade, entre 13 e 17 de Novembro, as primeiras Jornadas Portuguesas de Parasitologia, que interessam particularmente ao nosso País.

Os temas a tratar serão apresentados sob forma de conferência e de «mesas-redondas», orientadas e realizadas por especialistas portugueses e estrangeiros nos vários domínios das doenças parasitárias entre outras individualidades médicas dão a sua colaboração a esta iniciativa André Capron, director

do Centro de Imunologia e Biologia do Instituto Pasteur de Lille (França), e C.B. Ollerenshaw, do Central Veterinary Laboratory de Weyleridge, (Inglaterra).

As jornadas são organizadas pelo Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Saúde no Porto, Departamento de Saúde Comunitária do Instituto de Ciências Biomédicas, Abel Salazar, e Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com o apoio da Faculdade de Farmácia do Porto, Escola Nacional de Saúde Pública e Direcção-Geral dos Serviços Veterinários.

DETECÇÃO REMOTA: O QUE É? Tema para seminário no Porto

O II Seminário sobre Detecção Remota e sua Aplicação ao Estudo dos Recursos Nacionais e as Actividades do Homem deverá decorrer em 19 e 20 de mês que vem no Porto.

A iniciativa é da Comissão Permanente de Estudos do Espaço Exterior e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, em colaboração com a Comissão de Planeamento da região do norte, e será

especialmente orientada para os sectores da agricultura, pescas, recursos hídricos, mineiros e geologia.

Informações mais pormenorizadas poderão ser fornecidas aos interessados junto da Comissão Permanente de Estudos do Espaço Exterior, na Avenida D. Carlos, em Lisboa, e na Comissão de Planeamento da Região Norte, no Porto (Praça Velasquez).

A toxicodependência na Europa do Norte

Depois de ao longo desta manhã terem prosseguido no debate ontem iniciado sobre o fenómeno da Toxicodependência nos países da Europa do Norte, os sessenta participantes, entre os quais alguns portugueses, no Seminário sobre a Droga, a decorrer na Gulbenkian, sob o patrocínio do departamento de Genebra da ONU, encontram-se reunidos em sessão plenária, a fim de procedem

a um primeiro balanço sobre os temas tratados no decurso dos trabalhos.

Amanhã, o Gabinete Português Coordenador do Combate à Droga — organismo que depende directamente da Presidência do Conselho de Ministros — organiza uma visita de estudo ao Centro de Estudos e Profilaxia da Droga em Lisboa.

O Seminário encerrará na próxima terça-feira.

Paulo Freire vem a Lisboa para seminário de educação

Realiza-se de 6 a 10 de Novembro, na Fundação Gulbenkian, um seminário sobre «educação para o desenvolvimento», organizado pela Aliança Nacional da Associação Cristã da Moçidade.

Este seminário, que pretende atingir a divulgação da problemática para sensibilização dos técnicos e das populações em

geral, trará a Portugal, figuras ilustres que se têm debruçado sobre este tema, como o professor Paulo Freire, Jaques Chonchol, Michel Seguer e Armand Defever.

As inscrições podem ser efectuadas na Rua Saraiva de Carvalho, 97, Lisboa-3, até ao dia 20 de Outubro de 1978.

MOTA AMARAL NO HAWAI Programa também incluiu almoço na base de Pearl Harbour

Vindo de S. Francisco, chegou ontem à noite a Honolulu o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, que a convite de emigrantes açorianos visitará o Hawai durante sete dias.

Embora assim tenha sido anunciada a presença de Mota Amaral no Hawai não se limita no entanto, ao contacto com as comunidades açorianas. Para hoje estava previsto um almoço no Clube dos Oficiais da Base Militar de Pearl Harbour e uma conferência de imprensa no Hotel Halekulani, de Honolulu.

A noite Mota Amaral será observado com um «cocktail» pelo cônsul de Portugal no Hawai, e ao qual assistirão membros da Comissão Organizadora do I Centenário da Emigração Portuguesa para o Hawai.

MES promove encontro de trabalhadores

PORTO 22 — No próximo dia 29 de Outubro vai realizar-se, em S. João da Madeira (na escola preparatória) o Encontro de Trabalhadores do Norte, promovido pelo Movimento de Esquerda Socialista (MES) e que visa responder à crise com a unidade, a organização e a luta dos trabalhadores. Preparado a partir de Junho passado, o encontro vai ser totalmente preenchido com a discussão de quatro questões decisivas da luta dos trabalhadores: a contratação colectiva, a legislação antioperária, os objectivos imediatos da luta dos trabalhadores e as tarefas do movimento sindical unitário. Nele estão empenhados, segundo comunicado da comissão organizadora do Encontro, algumas dezenas de dirigentes do MES, delegados e activistas sindicais de diferentes ramos de actividade, dos distritos do Norte do País, membros do partido promotor da iniciativa e activistas sem partido, «que vêm assegurando as diferentes actividades preparatórias da reunião».

Base-Fut apoia Nicarágua

A BASE-FUT iniciou uma recolha de fundos para apoio da luta do povo da Nicarágua.

A iniciativa desta organização política é uma resposta aos apelos de ajuda internacional feitos pelos resistentes naquele país, depois de o ditador Somoza ter proibido a entrada de alimentos na Nicarágua.

Os fundos podem ser entregues na sede da BASE, Rua de S. Bento, 672, em Lisboa, todos os dias às horas de expediente normal.

Soares e Vilar de acordo

"face ao perigo do social-fascismo"

Mário Soares e Eduíno Vilar, secretários-gerais do PS e do PC de P (m-l), reuniram-se ontem na sede do Partido Socialista. Segundo um informador da organização de Vilar (aliás, Gomes), «o PS é o partido que está mais perto do PC de P (m-l)». Aquele informador disse ainda que, quanto ao que a sua organização «designa por social-fascismo — expressão que normalmente Mário Soares substitui por totalitarismo, embora já tenha utilizado aquela —, existe um acordo no fundamental, face ao perigo que isso representa».

Soares e Gomes (aliás, Vilar) trocaram impressões, durante cerca de uma hora, sobre a situação política actual, tendo «encontrado sobre esta questão vários pontos de acordo» — referiu o informador do grupúsculo que mantém relações preferenciais com a República Popular da China.

O porta-voz do PC de P (m-l) observou que este foi apenas um dos contactos regulares entre Soares e Eduíno (Gomes e Vilar), desde que ambos os partidos se «reaproximaram» no ano passado, após um período em que «as relações PS-PC de P (m-l) se mantiveram bastante frias».

ALEGRE EM S. BENTO

Em representação do Partido Socialista, Manuel Alegre foi ontem recebido pelo ministro adjunto, Costa Freitas, que comunicou àquele dirigente do PS a posição do III Governo sobre a competência legislativa do Executivo rejeitado na Assembleia da República.

Ouvindo pela ANOP, Manuel Alegre disse que o ministro adjunto lhe entregou um memorando com o ponto de vista governamental acerca da definição de «negócios correntes de Estado».

O dirigente socialista escusou-se, porém, a fazer qualquer comentário, alegando que o secretário-geral do PS se encontrava ausente de Lisboa.

Hoje o ministro adjunto Costa Freitas receberá uma delegação do Partido Social-Democrata, constituída por Meneses Pimentel e Amândio de Azevedo, devendo seguir-se os centristas e os comunistas.

SOARES EM ÉVORA E NA SUÉCIA

A discussão de problemas regionais, nomeadamente o das eleições para a Câmara Municipal de Évora, marcadas para o mês de Novembro, preencheram a agenda da reunião que Mário Soares teve ontem naquela cidade com os membros da comissão distrital do PS.

À chegada à sede distrital do seu partido, Soares declarou que a sua deslocação a Évora se inseria num plano que tem de «ir visitando as diversas Federações do País do Partido Socialista».

No próximo domingo, o secretário-geral do PS partirá para Estocolmo, onde vai participar no congresso, que se inicia amanhã, dos social-democratas suecos.

A social-democracia sueca tem constituído, por iniciativa do seu líder, Olof Palme (um dos principais animadores da Inter-

nacional Socialista), um importante factor de apoio, político e material, do PS.

REUNIÃO DE SECRETÁRIOS E COORDENADORES DO PS

Os secretários coordenadores e permanentes políticos de todas as federações do Partido Socialista estão a analisar e debater desde esta manhã «a situação política actual e as questões ligadas à organização interna do partido».

Nesta reunião, que se realiza em Lisboa, no Largo do Rato, participam o secretário-geral do PS, Mário Soares, o secretário nacional, Jaime Gama, e a coordenadora de organização, Maria Rosa Gomes.

Entretanto, o gabinete de Imprensa dos socialistas divulgou um comunicado alertando para a existência de uma campanha contra o partido «só comparável às que a PIDE operou em certos momentos contra a Oposição Democrática e as suas principais figuras».

Naquele documento, afirma-se que o PS «está a ser alvo de uma campanha sem precedentes, em jornais e pasquins, desde «O Tempo» à «Barricada», passando pela «Rua» e pelo «Diabo» e também «O Dia» e o «Jornal Novo», salientando-se que se trata de uma «campanha perfeitamente orquestrada em que a cada um é distribuído um papel», despejando «sobre o PS e os seus dirigentes as mais infames calúnias».

MAGALHÃES MOTA A UM SEMANÁRIO:

"Há uma certa tendência para reduzir tudo à unidade..."

«É uma certa tendência humana, por simplificação, reduzir tudo à unidade. Simplesmente quando se cai nesta tendência, é, também, muito fácil cair na ortodoxia — e, a partir daí, tratar como heterodoxos ou dissidentes (dando um carácter maldito à palavra) todos os que não pensam conforme o pensamento dominante». As palavras são de Magalhães Mota, respondendo a uma pergunta do semanário «O Jornal», sobre se estaria encontrado «o ponto de equilíbrio e coesão internos que tão útil se

afigura a um reforço e alargamento da implantação do PSD junto do seu eleitorado».

No desenvolvimento da resposta, Magalhães Mota começaria por afirmar que o que lhe parecia difícil por ser uma tarefa diária, lenta e executada por homens, era «a construção de uma unidade» e que «é fácil atingir a unidade, para usar uma expressão clássica, como fácil será impor uma vontade, haver vencidos e vencedores ou provocar clivagens», mas «o que é extremamente mais sério e mais nobre, é construir na diversidade, e aceitar que é essa diversidade e diferenças de pensamento que nos enriquecem e contribuem para a unidade».

Afirmou ainda: «Creio que uma das grandes aprendizagens democráticas é perceber que isto não é assim. E neste aspecto creio que as Jornadas foram um teste. Se estas tivessem sido transformadas não no tal factor de unidade, mas num factor de irritação e instabilidade, então haveria quem não estivesse a suportar um teste democrático. Chamo um teste democrático».

nota oficial

Preços constitucionais dos cereais praganosos

O Ministério da Agricultura e Pescas divulga a seguinte nota oficial:

«Torna-se público que o Governo já enviou para publicação oficial os preços constitucionais dos cereais praganosos de sequeiro fixados para a campanha de produção de 1978-79 (preço único para o trigo e de intervenção para os restantes cereais). «Os preços agora fixados com antecedência em relação às sementeiras, a níveis bastante remuneradores para uma situação normal da produção, têm como finalidade favorecer o incentivo desejável não só ao aumento de produção como também ao aumento de produtividade, permitindo que os produtores utilizem as tecnologias mais aconselháveis para cada caso.

«No cálculo dos referidos preços entrou-se em linha de conta com todos os agravamentos já verificados ou previstos nos custos dos factores de produção (nomeadamente adubos, máquinas, sementes certificadas e pesticidas), de modo a garantir que os produtores não sejam por tal facto prejudicados.

«Foram igualmente consideradas as relações mais correctas entre os preços dos diferentes cereais, bem como os maus resultados verificados nas últimas campanhas.

«Os preços são os seguintes: «Preços únicos: trigo mole — 8800\$00-tonelada (classe A — 11.800\$00-tonelada); trigo rijo — (classe B — 10.800\$00-tonelada); cevada (classe A — 8000\$00-tonelada); cevada (classe B — 8400\$00-tonelada); cevada (classe C — 7900\$00-tonelada); cevada (classe D — 7800\$00-tonelada); cevada vulgar — 7300\$00-tonelada; aveia — 6500\$00-tonelada.»

ÚLTIMA DE JOÃO JARDIM: Presidente da República é mais "legítimo" que a Constituição

O chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto Jardim, fez ontem, em Porto Santo, ao discursar na posse de Caldeira de Freitas (delegado na ilha do seu executivo), novas declarações de carácter polémico, designadamente de ataque à Constituição da República.

Desconhecido ainda o percurso seguido por um eventual processo do EMGFA pelas declarações, caluniosas e insultuosas, que proferiu num comício do PSD, contra os militares, João Jardim considera que a «legitimidade neste país reside mais no Presidente da República do que na própria Constituição».

O líder regional do PSD/PPD mostrou-se ainda favorável ao Governo Nobre da Costa, «um governo que interessava ao futuro da nossa região autónoma», tendo considerado «invenção ridícula» a insinuação de que ha-

veria ministros ligados ao PCP.

Manifestando-se favorável às eleições antecipadas, com ressalva de que «como as coisas estão a correr» o PCP só estaria a ser favorecido, o chefe regional da Madeira disse ainda que «o descalabro socialista resulta de uma desorientação, da sede de poder, dos compromissos assumidos com as clientelas partidárias a quem foi dado emprego no aparelho de Estado e até, de certo modo, da exiguidade de valores no seu seio».

DENUNCIADA POLÍTICA DE GOVERNO REGIONAL

Entretanto, para a UDP madeirense, a forma como o governo regional está a utilizar os dinheiros públicos constitui uma afronta ao povo do arquipélago.

Tal opinião provém do facto de, ainda segundo a UDP, o «governo PPD/PSD ter pago centenas de contos para a realização de uma volta à ilha em automóvel e estar a preparar-se para gastar milhares de contos na construção de diversos empreendimentos turísticos».

«Tudo isto se torna ainda mais revoltante — prossegue o comunicado da comissão distrital daquele partido — quando comparado com a recente recusa deste mesmo governo em subsidiar os preços de produtos essenciais à alimentação da população deste arquipélago, como o milho, as massas e a farinha, de forma a evitar o seu último aumento».

Noutro passo, salienta-se que, actualmente, «se verifica já um aumento de 27,9 por cento no preço dos produtos, relativamente ao ano anterior».

PSD/PPD previne-se para eleições antecipadas

Reunida ontem desde o princípio da tarde, a Comissão Política do PSD/PPD decidiu entre outros assuntos preparar deslocações de dirigentes sociais-democratas a efectuar a todas as regiões do País, com vista à eventualidade de se realizarem eleições gerais antecipadas.

Da ordem dos trabalhos fazia parte também o programa de trabalhos para a hipótese de eleições legislativas antecipadas e para as autarquias locais. A estratégia actual foi outro dos temas abordados na reunião.

Entretanto, em declarações aos jornalistas produzidas antes de ter sido divulgada a hora da

comunicação do Presidente da República ao País, Meneses Pimentel disse que se terá de definir qual a competência do Governo, isto é, o que se entende por administrar os «negócios correntes», e que, se os partidos, após contactos com o actual Executivo, não chegarem a acordo quanto aos limites de competência do Governo da Costa, o problema terá que ser submetido ao Presidente da República.

Meneses Pimentel revelou também que o PSD não solicitou qualquer audiência a Ramalho Eanes depois da queda do Governo, sublinhando na sequência

de outras declarações suas que, antes de qualquer audiência, os partidos deverão procurar definir com o gabinete de Nobre da Costa quais são os «negócios correntes do Estado».

DELEGAÇÃO PSD/PPD RECEBIDA EM S. BENTO

Uma delegação da Comissão Política do PSD/PPD foi esta manhã recebida em S. Bento pelo ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Costa Freitas, a pedido deste membro do Governo.

PELA 1ª VEZ
VERSÃO INTEGRAL

O QUE É QUE ACONTECEU
NAQUELE FIM DE SEMANA?
QUALQUER COISA
QUE FICARÁ GRAVADA
PARA O RESTO
DAS SUAS VIDAS!



Fim-de-Semana Alucinante

Deliverance

Um filme de JOHN BOORMAN
JON VOIGHT · BURT REYNOLDS
"DELIVERANCE"
com NED BEATTY · RONNY COX ·
arg. James Dickey bas na sua novela prod. e real de John Boorman
PANAVISION®-TECHNICOLOR® A Warner Communications Company

6.ª SEMANA
por imposição do público

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

GRANDE PRÉMIO
Festival Internacional da Figueira da Foz

Margarida Carpinteiro
Carlos Cabral

A CONFEDERAÇÃO

um filme de
Luis Galvão Teles



Um amor impossível num mundo vigiado...

Ana Zanatti · Artur Smedo

Produção de CINEQUANON
Participação financeira INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
EASTMANCOLOR

2.ª SEMANA estúdio Apolo 70

BANDA SONORA EDITADA EM DISCOS "SASSE TTI"
LIVRO PUBLICADO POR "CENTELHA"

SOPHIA LOREN

O seu unico pecado foi amar...
O seu unico amor foi o filho.

"ANGELA"

-O AMOR IMPOSSIVEL-



Uma produção ZEV BRAUN

SOPHIA LOREN "ANGELA" STEVE RAILSBACK

JOHN VERNON e JOHN HUSTON e Hogan

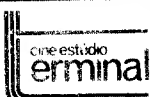
Produtores Associados LELAND NOLAN e ALFRED PARISER. Musica de HENRY MANCINI

Produção de JULIAN MELZACK

Argumento de CHARLES E. ISRAEL. Produtor Executivo ZEV BRAUN. Realização de BORIS SAGAL

2.ª SEMANA

de Êxito



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Lemos

Ferreira

apoia

congresso

de Ovnilogia

PORTO, 22 — Os OVNI's constituem tema para um encontro inédito (e não imediato) em Portugal: o I Congresso Ibérico de Ovnilogia que decorrerá nesta cidade em 7 e 8 do próximo mês.

Entre os apoios dados à organização deste Congresso ou «Encontro quase imediato» conta-se o do general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, protagonista, nos seus tempos de piloto-aviador, de uma «visão» quando voava entre Valência e Lisboa, segundo anunciou então a agência espanhola EFE. Os trabalhos procurarão demonstrar que o fenómeno dos OVNI's já tem uma metodologia de estudo inerente a qualquer ciência acabada.

A cidade nortenha assistirá, segundo os organizadores, a apresentação das primeiras provas científicas da influência de uma inteligência extraterrestre sobre o nosso ambiente.

Bodas

de prata

de D. António
Ferreira Gomes

PORTO, 22 — Hoje comemora-se o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal de D. António Ferreira Gomes e os seus 25 anos como bispo do Porto. No decorrer da cerimónia, D. António Ferreira Gomes apresentará as linhas gerais de um plano pastoral e as prioridades para o ano social que vai começar.

Entretanto, a Juventude Universitária Católica, reunida em Conselho Nacional na Casa Paroquial de Seia, definiu as linhas de força da sua acção. Numa recente reunião, os militantes reflectiram sobre a metodologia utilizada pelo Movimento e as «motivações cristãs que levam a um compromisso militante na Universidade, suas consequências e novas áreas de acção, numa perspectiva de libertação do meio estudantil ao serviço daqueles que são mais pobres e oprimidos».

Por sua vez a Conferência Episcopal Portuguesa manifestou a sua «preocupação pela crise da vida escolar em Portugal, através de um documento intitulado «Orientações Pastorais sobre a Igreja Católica».

Formação

Artística:

abertas

as inscrições

Estão abertas as inscrições na Sociedade Nacional de Belas-Artes, para o curso de Formação Artística, que compreende as seguintes disciplinas: Introdução às técnicas de representação no Plano e no Espaço, Estudo da Cor, História de Arte e Fotografia.

As aulas serão apoiadas com aulas de «atelier» seminários, de acordo com o evoluir dos estudos.

POR ORDEM DO JUIZ BARATA

Continuam presos na Trafaria onze ex-militares dos Comandos

Continuam no Forte da Trafaria onze ex-militares do Regimento de Comandos, mandados prender pelo juiz dr. Barata, instrutor do respectivo processo, a correr no 2.º Tribunal Territorial de Lisboa.

Como já relatámos, na nossa edição de 2 de Agosto último, o processo tem por base acontecimentos ocorridos há cerca de três anos, naquela unidade da Amadora envolvendo o comando do regimento e numerosos militares que dele divergiam.

Ora, problemas de tal natureza foram uma constante desse período complexo da vida portuguesa, respeitando não só ao regimento de Comandos, mas a

muitas outras unidades militares do país. Daí a surpresa pelo processo em causa, acrescido, ainda, pela prisão preventiva dos ex-membros dos Comandos, que (à excepção do 1.º sargento Branco, a prestar serviço no Regimento de Infantaria de Elvas) se encontravam na situação de licença registada.

Apenas obscuras e injustificadas razões poderão, pois, ter determinado a prisão dos cidadãos Carvalho Peres, José Patrocínio, Lafayette Machado, António Damas, Alexandre Rodrigues, Armindo Oliveira, Fernando Magalhães, Luís Santos, Vasco Vieira e José Torres, todos empregados na vida civil e gozando

da estima geral dos companheiros de trabalho. Alguns, caso Alexandre Rodrigues, Carvalho Peres, Armindo Oliveira e Fernando Magalhães, tinham mesmo sido eleitos pelos colegas de trabalho como delegados sindicais.

Pergunta-se quando cessará o estilo «processual» do citado juiz dr. Barata, cuja notoriedade ao nível da magistratura apenas tem contribuído para desprestigiar uma classe com um papel essencial na salvaguarda e dignidade da função judicial, numa sociedade democrática? Quando serão restituídos à liberdade aqueles cidadãos, independentemente da continuação, ou não, do processo?

Novo comandante para a Escola Prática de Artilharia

O coronel de artilharia Alvaro Seco, que desempenhava desde há bastante tempo as funções de chefe do Estado-Maior do Quartel da Região Militar do Centro, vai comandar brevemente a Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, sendo substituído naquele cargo pelo coronel Hélder Chaves.

Por sua vez, o tenente-coronel Santos Simões vai desempenhar o cargo de subchefe do Estado-Maior do Quartel da Região Militar do Centro, na vaga deixada pelo coronel Oliveira e Castro, novo comandante da PSP de Coimbra.

Estas são as primeiras alterações registadas após a tomada de posse do brigadeiro Neves

Adelino, como comandante da RMC.

CONEMORAÇÕES DA BATALHA DO BUSSACO

Vários destacamentos das Forças Armadas portuguesas participam nas comemorações do aniversário da Batalha do Bussaco, que decorrem amanhã e depois no concelho de Almeida.

DIA DA UNIDADE NO BATALHÃO DE INFANTARIA DA GUARDA

O Batalhão de Infantaria da Guarda comemorou ontem o dia

da Unidade, com diversas cerimónias de carácter militar, a que assistiram o comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Neves Adelino e diversas individualidades locais convidadas.

Numa alocução feita aos militares, o comandante do Batalhão de Infantaria da Guarda, tenente-coronel Vieira Monteiro, depois de referir o historial do Batalhão nomeadamente na campanha do Cuamato, afirmou que «a bipolarização dentro das fileiras do Exército é altamente perigosa» e elogiou a disciplina livremente aceite como acto nobilitante de quem a pratica.

ONTEM FOI DIA DA GUARDA FISCAL

"Não mais um rosário de postos dispersos"

Com um concerto no Jardim da Estrela, que incluiu trechos de «Cavalaria Ligeira» e da «Sinfonia n.º 40» de Mozart, a par de várias obras de música ligeira, encerraram-se ontem à noite as comemorações do Dia da Guarda Fiscal que, este ano, se alargaram por todo o País, em todos os locais onde existe a presença daquela corporação, desde o Comando-Geral até aos postos da fronteira.

De manhã, após o içar da bandeira, no Comando-Geral da GF, cujas principais funções são a prevenção e repressão das infracções fiscais e o controlo de passageiros nas fronteiras, foi lida perante as forças em parada uma mensagem do brigadeiro Arménio de Oliveira,

comandante-geral da GF, na qual se afirmava «não ser mais a Guarda Fiscal um rosário de postos dispersos e algo abandonados pela periferia do País», mas sim «uma força militar que actua em conjunto, do Comando-Geral ao soldado na ilha do Corvo». E mais adiante: «Este dia é também dia de união. Só unidos podemos criar um sentimento real de camaradagem, que é a forma sublimada de amizade e da solidariedade. Só unidos é possível o fluir de opiniões, de ideias e sugestões em todos os sentidos. Só unidos é possível a compreensão das posições e decisões dos comandantes e chefes. Só unidos é possível podermos lutar contra as forças adversárias cujas principais armas são a corrupção e a desmoralização. Só

unidos podemos amparar todos os que precisam de auxílio nas suas fraquezas moral, psicológica e física. Só unidos podemos resolver os problemas que nos tocam de perto, de serviço, individuais ou sociais.»

Criada em 1461, a Guarda Fiscal teve inicialmente oito lugares de guardas denominados «Homens de El-Rei» ou «Homens das Alfândegas», cuja função era fiscalizar o exterior das mesmas. A existência de um maior número de alfândegas levou ao aumento de efectivos e à criação dos «Soldados Guardas da Barreira», nas cidades do Porto e Lisboa. Em 1834, os corpos de guardas são organizados militarmente dando origem em 1885 à actual Guarda Fiscal.

Grande Empresa da Cintura Industrial de Lisboa

ADMITE

Engenheiro Técnico Civil

PRETENDE-SE:

Com experiência de projecto de obras e de estaleiro
Conhecimentos sólidos de projectos de estruturas metálicas e de alvenaria
Idade até 30 anos
Com capacidade de organização para trabalho em equipe e disponibilidade para trabalho intensivo
Bons conhecimentos de Francês e Inglês

OFERECE-SE:

Vencimento adequado
Refeições comparticipadas em cantina própria
Regalias Sociais

Resposta a este Jornal. 2101

EXTERNATO

AMADIS

• CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO

• NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs.: 94 11 45 e 94 13 99

Camioneta sem travões atropela sete pessoas numa paragem de autocarros

Devirto à falta de travões uma camioneta despiçou-se ontem à tarde, cerca das 17 e 30, na Rua Luís de Camões, causando ferimentos graves em sete pessoas que se encontravam numa paragem de autocarros situada na Rua 1.ª de Maio, transversal daquela artéria, indo finalmente imobilizar-se contra os ferros da estação de eléctricos da Carris em Santo Amaro, danificando

ainda na sua marcha um automóvel, pertencente a uma vendedora de jornais que ali exerce a sua actividade. O condutor do veículo Domingos Antunes, de 56 anos, ficou ainda gravemente ferido, apresentando fractura exposta da perna direita.

De acordo com o gabinete de Imprensa do Hospital de S. José, é a seguinte a identidade dos sinistrados no acidente:

Odete Maria Ferreira, de 57 anos; Diamantino Miranda, de 25 anos; Carlos Silva, de 45; Florêncio Macedo, de 33, Alfredo Ferreira, de 36; Fernando de Jesus Conceição, da mesma idade e Jorge José Rodrigues de Sousa de 72.

Naquele hospital seriam ainda tratadas várias pessoas atingidas pelos estilhaços dos vidros da camioneta.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Nesse caso, beba leite

A vida do sr. Duarte levou um grande trambolhão quando em 64 o dinheiro da caixa de uma firma onde ele trabalhava levou sumiço. Quem foi, quem não foi, «eu não fui», disse o sr. Duarte, mas de pouco lhe valeu a argumentação. Apanhou três anos e meio de cadeia.

A partir daí, não têm conto as vezes em que — com razão, ou sem ela — se viu envolvido com a polícia. De uma vez estava perto de um amigo que partiu a antena de um carro, de outra deu um pontapé num automóvel, ainda de outra aceitou boleia de uns tipos suspeitos, procurados pela polícia que por azar se encontrou nesse mesmo instante. Enfim, a vida do sr. Duarte, que até aos 30 anos não teve grande história, hoje tem já um longo cadastro. E piorou agora com o seu regresso à cadeia, por mais 40 dias.

Na opinião do sr. Duarte, o que lhe aconteceu — um grupo de polícias a prendê-lo, na madrugada de quinta-feira, ao pé do Museu Militar,

acusando-o de furtar da bagageira de um carro um saco de ferramentas — foi uma grande injustiça. E isto porque — argumentou ele em tribunal — «eu estava com os copos, quando é assim não sei o que faço».

— Nesse caso, beba água ou leite — sugere o juiz.

O conselho é porém, tardio. Conta o sr. Duarte, à laia de desculpa, que «bebera uns copos ali no Galego até que ele nem lhe quisera vender mais vinho», depois viera para a rua e, agora contam os polícias, experimentara as portas de vários carros, que não se abriram, até que a bagageira de um velho Opel cedera e de lá de dentro tirara um saco de lona que depois se viera a saber que continha grande número de ferramentas. Nesse momento, zás, os polícias gritaram-lhe «alto!» e — garantem os agentes da autoridade — ele fizera a rábula do bêbado, «a ver se pegava». Não pegou.

Se fosse dia, este senhor via logo que eu estava bê-

bado... — ainda tenta argumentar o réu.

A parte do roubo do saco, é outra história. O sr. Duarte conta que na verdade costuma andar por ali a ver se há carros abertos, não para os roubar, mas para dormir lá dentro. Isto porque «o albergue fecha às nove horas, um homem procura um carro abandonado para dormir, quem me conhece sabe que é assim».

Outro ponto talvez obscuro nesta história: o conteúdo do saco. Chaves de fendas, alicates, peças várias, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe, já que o dono do carro ainda não foi identificado.

Quanto ao sr. Duarte, acerca do qual foram provadas agravantes e nenhuma atenuante, uma única pequena consolação: poupará durante 40 dias o dinheiro do albergue.

Ângela Caires

CADÁVER LAVADO COM AGULHETA

"Foi a enterrar o meu filho, ou um bicho?"

O cadáver de um jovem de 18 anos esteve durante três dias exposto às moscas no depósito mortuário do cemitério da Guia (Cascais). O frigorífico não funciona e, sendo assim, o cadáver foi deixado sobre uma pedra desde o último sábado até à segunda-feira seguinte. O pai veio ao nosso jornal desabafar: o corpo estava coberto de varejeiras e exalava um cheiro insuportável. «Eu já não sabia se era o meu filho, ou um bicho; se eu fosse o Champalimaud... mas não, sou um pobre gajo, pintor de automóveis...»

O cadáver era o de António Manuel de Jesus Vargem, vítima de um estranho achado no Pí-nhal das Flores: uma granada, que inadvertidamente despoletoou (facto a que já nos referimos em edição anterior do «DL»).

«O RECLAMANTE ACIMA REFERIDO»

Entretanto o pai, Américo Vargem, preencheu um impresso de reclamação fornecido pela Delegação de Saúde de Cascais. O impresso ajuda muito, «o reclamante acima referido, vem por este meio pedir a V.Ex.a a intervenção dos Serviços dessa Delegação de Saúde, para o seguinte». Depois, é só escrever por baixo. E o homem escreveu o texto que passamos a reproduzir e que merece solidariedade na sua indignação.

«António Manuel de Jesus Vargem filho de Américo Gomes Vargem e de Maria Duarte de

Jesus, que no sábado, dia 16/9/78, pelas 11.30 faleceu no Pí-nhal das Flores no Bairro de São José Novo, derivado ao rebentamento de uma granada cujo corpo foi removido para o cemitério da Guia pelas 18 horas do mesmo dia para onde iria para o frigorífico para ser autopsiado, no que foi dispensado. Tendo a família conhecimento que o corpo estava em cima da pedra, onde esteve até segunda-feira dia 18/9/78 até às 18.30, estando cheio de bichos, no que foi lavado à agulheta pelos funcionários da Agência Leonel, que deitaram creolina por cima do corpo por causa dos bichos e do estado de decomposição em que se encontrava».

O pai do falecido António Manuel prossegue na sua reclamação:

«A família e acompanhantes já na igreja não suportavam cheiro apesar de (mais tarde) o corpo estar metido dentro de zinco e soldado. No cemitério da Guia os funcionários da Agência não queriam abrir o caixão, no que a

família se opôs sendo aberto só um bocadinho por cima do rosto, o que fez as pessoas fugirem por causa do cheiro. As poucas que viram revoltaram-se ao verem o rosto coberto de bichos. A família não sabe se foi a enterrar um cadáver se um bicho, no que pede justiça, para que casos como este não se repitam, e que este caso seja publicado nos jornais».

Assinado, o declarante (sobre um selo fiscal de cinquenta escudos).

HÁ CASOS PIORES...

Em contacto com o funcionário do cemitério, ontem à tarde soube-se que o frigorífico continua «escangalhado». O dito tem capacidade para dois corpos, mas chega a guardar quatro, e há sempre lugar para mais um. Mas não adianta, é consertado hoje, amanhã. Abre-se o frigorífico, e os corpos que lá se encontram «ainda estão piores» cheios de moscas, porque aquilo aquece.

O mesmo funcionário conta-nos o caso do cadáver de um homem negro que esteve algum tempo no frigorífico: «quando o tiramos, já nem se sabia se era preto ou branco...». Parece que as varejeiras se reproduzem facilmente no congelador. «Devia vir um técnico de Lisboa!», para consertar o frigorífico.

SINDICATO PARALELO DA METALURGIA FOI CONSTITUÍDO NA BASE DE IRREGULARIDADES FLAGRANTES

1. Os Sindicatos signatários, reunidos na Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, para análise sobre a organização sindical, discutiram e analisaram a recente constituição de um Sindicato paralelo no sector da metalurgia tendo concluído, fundamentalmente que:

— A constituição do S.I.M.A. reveste-se de profundas irregularidades;
— Os Estatutos do mesmo abrangem sectores laborais alheios ao sector metalúrgico (p. ex., artigos de osso, chifre e de marfim; fabrico de jóias e artigos de desporto), o que colide frontalmente com o âmbito dos Sindicatos presentes nesta reunião.

2. A análise dos elementos disponíveis permite detectar várias irregularidades, que passamos a citar:

— Desconhece-se a publicação ou afixação da convocatória da Assembleia Constituinte do Sindicato, exigida pelo art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 215-B.

— No processo entregue no Ministério do Trabalho pelo SIMA contam-se por 2.106 assinaturas a lista de presenças na Assembleia Constituinte. Refira-se que esta se efectuou num andar da Rua Braancamp em 19 de Junho (segunda-feira), pelas 21 horas, onde só a custo caberá uma centena de pessoas.

Isto significa que, sendo materialmente impossível reunir duas mil pessoas naquele local, as listas de presenças da pretensa assembleia só podem ser falseadas.

O Sindicato paralelo está, nesta conformidade, inquinado na sua base por procedimentos fraudulentos e em flagrante violação da lei das Associações Sindicais.

Estes factos exigem a extinção do paralelo e a instauração de acção criminal contra os autores das infracções penais de falsificação que teriam praticado.

3. Em Coimbra um dos promotores da Central Sindical paralela onde estiveram os «amarelos» da «Metalurgia e Afins», declarou estarem em «contra-relógio» contra as estruturas sindicais unitárias da C.G.T.P.-Intersindical Nacional.

Neste contexto, de corridas aceleradas (a Lei Sindical vai, em breve, ser discutida na Assembleia da República), surge a realização de um Congresso dos paralelos, marcado para a «Voz do Operário», em Lisboa, nos próximos dias 23 e 24 do corrente.

É desconhecida a convocatória para este congresso, e dele, até hoje, só se sabe por alguns cartazes que apareceram colados em não mais do que num punhado de empresas, com incidência para grandes empresas das Cintas Industriais de Lisboa e Setúbal.

Porquê esta clandestinidade num Estado democrático?

4. É conhecida a participação de Maldonado Gonelha, ex-ministro do Trabalho, na criação deste Sindicato paralelo.

Outros elementos do mesmo Ministério aparecem ligados, directa ou indirectamente, ao Sindicato. É o caso de José António Simões, adjunto do ex-ministro M. Curto, requisitado à sua empresa, a M.E.C., pelo Ministério do Trabalho em 31/10/75. Aparece, agora, como fazendo parte dos corpos gerentes do Sindicato paralelo, segundo circular do mesmo à empresa, pedindo «dispensa de serviço a partir do dia 29/8/78». Desconhece-se se deixou o Ministério do Trabalho e quando.

Outro caso é o do subdelegado do Ministério do Trabalho em Torres Vedras, indicar como tendo enviado João Franco Pereira à FOC, para contactar com Eurico Mata, delegado da gerência para os serviços administrativos, para uma reunião entre os «amarelos» desta empresa.

No M.T., a publicação dos Estatutos do paralelo foi rápida. Passou à frente dos Estatutos dos Sindicatos dos Telefonistas de Lisboa, dos Vidreiros, que demorou dois meses, e o dos Electricistas, publicado apenas a semana passada.

O divisionismo tem as suas centrais e as suas «cabeças iluminadas». Mal é, para a democracia, quando foi um titular da pasta do Ministério do Trabalho, a principal «cabeça» da criação de Sindicatos e centrais paralelas e do divisionismo no seio dos trabalhadores.

Os trabalhadores saberão responder cabalmente às manobras divisionistas a soldo do imperialismo e do patronato, defendendo nas empresas e na rua a sua unidade e os seus direitos tão duramente conquistados.

**AS MANOBRAS DIVISIONISTAS NÃO PASSARÃO !
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES !
EM FRENTE PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL !**

Lisboa, 19 de Setembro de 1978

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, Federação das Indústrias Químicas, Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil, Sindicato dos Operários Vidreiros, Sindicato dos Ourives do Norte, Sindicato das Indústrias de Ourivesaria Relojoaria e Correlativos do Sul e Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

Toureiro pede chance

à porta da "Monumental" de Santarém

SANTARÉM, 22 — Desde a passada terça-feira que se encontra, vestido com o «traje de luces», à porta da Praça de Touros desta cidade, o novilheiro setubalense Jorge Ferreira, que diz não abandonar o local sem que lhe seja dada uma oportunidade.

O caso é tanto mais curioso quanto parece que é a primeira vez na história da tauromaquia nacional um toureiro se coloca à porta de uma praça de província.

Jorge Ferreira é trabalhador de construção civil e tinha tirado

a alternativa de bandarilheiro, mas segundo diz, abdicou da última posição por não resistir à ambição de ser matador de touros.

A população scalabitana tem-lhe dispensado enorme carinho, dando-lhe, no local, as refeições diárias.

"Paralelos" em paralelo: três histórias de encantar.

Novo folhetim no melodrama de um "parceiro social"

A questão dos parceiros sociais, onde os divisionistas continuam a ter «voz» graças aos ouvidos que os governantes lhes dão, originou agora, uma das diversas curiosidades em que os elementos da «Carta Aberta» têm sido tão pródigos.

É o caso de uma carta que um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto (dirigente e organização participantes nas reuniões da «Carta Aberta/UDTP») dirigiu ao director de «A Luta», a propósito de uma notícia publicada naquele vespertino, no dia 14, com o título: «Parceiros sociais também falam da presente crise».

Ora, para o dirigente do Porto, a surpresa foi completa, porque o parceiro social era a «UDTP» e o seu porta-voz um «camarada» dele chamado António Janeiro.

E surpresa porquê? Segundo o dirigente sindical na reunião divisionista efectuada no fim-de-semana anterior (9/10 de Setembro) em Coimbra, tinha sido aprovada uma proposta que estabelecia, entre outras coisas, a «marcação de um Encontro Nacional de dirigentes sindicais que se identifiquem e aceitem a declaração de princípios da UDTP com a seguinte finalidade: discutir e aprovar os Estatutos da UDTP; eleger um secretariado directivo provisório; marcar a data do 1.º Congresso da UDTP».

Entretanto, na mesma reunião foi constituída uma Comissão Coordenadora (entre os quais o tal António Janeiro) em cujas atribuições não figurava, nem

pouco mais ou menos, a atribuição de se fazer representar como parceiro social.

Explicando tudo isto, o dirigente contestatário do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto pergunta: «Quem mandou a Comissão Coordenadora como parceiro social? Quem permitiu que o camarada António Janeiro falasse em nome de uma coisa que não existe? Será que os dirigentes sindicais (e os trabalhadores) não merecem um pouco mais de respeito?»

Considerando esta actuação como um «abuso de poder», o subscritor (a título individual) da carta, afirma que as declarações do «camarada» dele contradizem as atitudes assumidas pelo secretariado da «Carta Aberta», então na sua condição de «parceiro social».

Só mais uma curiosidade, que se sabe por esta carta: na última reunião de Coimbra «constituíram o plenário vários dirigentes sindicais (a título individual) e alguns sindicatos (que se sentiam plenos mandatários para tomar quaisquer decisões).

Assim se põem os pontos nos ii. Os 50 e tal sindicatos que os «senhores» da «Carta Aberta» disseram ter estado em Coimbra foram «isto». Aliás, a presença da Federação dos Sindicatos dos Escritórios do Sul já foi contestada como ontem noticiámos. E eles não divulgaram a lista completa (nem incompleta) das presenças ou então o coro de protestos seria, seguramente, muito maior.

Fantasmagoria sindical nasce nos bancos da escola

Eles apareceram ontem a público, de corpo inteiro, que saíam pela primeira vez. A público, isto é, diante de alguns jornalistas, por eles convocados. Dizem-se dirigentes de um tal «Sindicato das Indústrias Metalúrgicas», organização paralela de âmbito nacional e de carácter semi-clandestino.

O objectivo da conferência de imprensa era este: anunciar a realização, durante o próximo fim-de-semana, de um congresso daquele Sindicato. Congresso que desde logo revela a sua democraticidade: de acordo com os «estatutos» deveria ter sido convocado através de anúncios publicados na imprensa com 90 dias de antecedência, mas não foi.

O que, diga-se de passagem, também sucedeu quanto à própria «assembleia constituinte» do sobredito sindicato, que se teria realizado em 19 de Junho. Por aquilo que se sabe, não passou de uma fantasmagoria. Foi convocada sem que se tivessem cumprido os requisitos de «ampla publicidade» exigidos por lei.

Ninguém deu por ela a não ser os seus promotores. Não há sequer notícia de que a convocatória tenha sido afixada em qualquer empresa metalúrgica. Isto mesmo se afirma num documento entregue ao delegado do Procurador da República pela Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, subscrito por 6800 trabalhadores do sector e pelos membros de 69 CTs metalúrgicas.

Apesar de tudo, o Ministério do Trabalho de Maldonado Gonelha apressou-se a publicar os «estatutos», legalizando deste modo o «Sindicato». Do processo constavam 2106 nomes e assinaturas, referenciados como presenças na tal assembleia constituinte. Só que o local onde ela se teria realizado — uma das salas de aula de um externato lisboeta que os «paralelos» indicam como sede — não comporta mais do que cem, vá lá, duzentas pessoas, encavalitadas e apertadinhas por entre meia dúzia de carteiras escolares. O «DL» visitou as instalações e confirma.

Este foi outro dos mistérios que os promotores do tal «sindicato» não conseguiram ontem explicar à imprensa. Que tal e coisa, não havia dinheiro para grandes convocatórias, vocês percebem; e se mudássemos de assunto? Mas os trabalhadores do sector, que não se deixam «engolar» assim do pé para a mão, afirmam que, «sendo ma-

terialmente impossível reunir 2000 pessoas naquele local, as listas de presenças da pretensa assembleia só podem ser falsas».

O que sucede é que as assinaturas, segundo tudo o leva a crer, foram recolhidas para outros efeitos, e até noutras circunstâncias, recorrendo mesmo à via partidária (a do PS, melhor, a de certo PS) e depois utilizadas abusivamente. Diz a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos: «O Sindicato paralelo está na base inquinada por procedimentos menos legais, o que implicará, no mínimo, a sua extinção nos termos da Lei, e ainda a instauração de acção criminal contra os autores das infracções penais de falsificação que teriam praticado». O respectivo procedimento já foi desencadeado.

Os trabalhadores metalúrgicos que desejem tirar a coisa a limpo contactando directamente os «paralelos» terão algumas dificuldades. A «sede» do tal sindicato é fictícia: funcionava na sala n.º 11 de um externato da Rua Braamcamp. Quem aí se dirija é remetido para um número de telefone: o 613909. Corresponde à Fundação José Fontana, que funciona na Av.ª das Descobertas. Tudo se explica.

Financiada pelos alemães, a Federação foi inspirada pelo PS e é hoje uma coutada do Maldonado Gonelha, que já vimos, enquanto ministro, legalizando pressurosamente o sindicato paralelo da metalurgia (e os micro-sindicatos imaginados pela CDT de Pelágio Madureira, ex-adjunto de Soares para as questões de trabalho). O mesmo Gonelha que defende a urgente criação de «sindicatos democráticos» para fazer face ao movimento sindical unitário, que de-seja «quebrar a espinha» à CGTP-IN, e que dispõe de um brilhante «currículo» à frente de um Ministério cuja actuação ninguém esquecerá.

Pois este «Sindicato», legalmente contestado, eticamente desprezado, realmente desconcertante — alugou a Voz do Operário para, durante o fim-de-semana, levar a cabo o seu «Congresso». Congresso que servirá, entre outras coisas, como mediador na eleição dos corpos gerentes (é dos «estatutos»).

Caramba, nem entre gente de confiança Gonelha e «sus-muchachos» dão rédea larga à democracia que tanto apregoam!

E.L.

"Memória fraca" na administração da Metalúrgica Duarte Ferreira

A propósito da prorrogação do prazo da intervenção do Estado na Metalúrgica Duarte Ferreira as comissões de trabalhadores da empresa emitiram um comunicado em que descrevem as diligências por si desenvolvidas nesse sentido, referindo o «esquecimento» dos principais responsáveis pela questão.

Depois de ter pedido uma audiência ao ministro da Indústria e Tecnologia para logo após a posse do III Governo Constitucional, as CT's da MDF enviaram telegramas, no passado dia 12, ao Primeiro-Ministro, ministros da Indústria, das Finanças e do Trabalho, com conhecimento ao Conselho de Gerência do Instituto de Participação do Estado e aos grupos parlamentares do PS e PCP, lembrando que daí a três dias terminava o prazo de intervenção estatal naquela empresa metalúrgica e que, não havendo nova prorrogação, cair-se-ia «numa situação ainda mais confusa do que a que se vive actualmente».

Em 15 do corrente novo telegrama das CT's da MDF ao ministro da Indústria e Tecnologia transmitia a este membro do Governo o agrado dos representantes dos trabalhadores pela forma pronta como resolvera a prorrogação do prazo de intervenção estatal, «assunto que, um tanto estranhamente, havia escapado à atenção de quem (por dever) deveria ter tratado em tempo».

Nesse telegrama acrescentam as CT's que foi o grupo par-

lamentar do PCP que contactou o responsável do MIT e informou posteriormente as CT's de que o ministro tomara «preocupada e atentamente» conta do problema.

Salientando que o esclarecimento não se deve a motivos de «eleitoralismo» («a acção que temos desenvolvido há já quanto tempo, não permite iludir os trabalhadores através de eleitoralismos»), as CT's da MDF apontam como razão da denúncia a necessidade de os trabalhadores conhecerem a «forma pouco atenta e quase nada preocupada como os responsáveis da sua empresa a estão a gerir».

A este propósito, referem que informaram a Comissão Administrativa da empresa em 15 de Setembro de que havia cessado o prazo de intervenção do Estado, mas que aquele órgão de gestão «pouca preocupação mostrou». De acordo com o comunicado das CT's, o presidente da CA, Fláusino Machado, terá mesmo afirmado a alguém «com gozo», «que finalmente havia chegado ao termo o seu compromisso com a MDF».

Frisando que era o próprio presidente da CA quem primeiro que ninguém se deveria ter lembrado do termo do prazo e alertado os trabalhadores para o perigo que se corria, as CT's da MDF lembram uma vez mais que, aquela empresa metalúrgica continua intervencionada, à espera de uma solução.

O "coiso" da hotelaria tem tantas preocupações

O «coiso» da hotelaria é uma designação necessária para um paralelo do ramo, nem legalizado nem nada, que, como os seus congéneres tudo tem feito para lançar a confusão entre os trabalhadores. No afã louco de prosseguir esse objectivo, quase sempre sai asneira.

O caso que vamos relatar tem a sua graça. Vamos então a isto: no último fim-de-semana, um incêndio inutilizou o último andar do Hotel Miramar, no Estoril. É um caso sério, evidentemente, por todas as razões e mais uma: os trabalhadores que poderiam correr o risco de ficar sem emprego e naturalmente sem o «material» com que se compram as batatas.

Mas, tal como o nosso jornal noticiou, o salário dos trabalhadores estava coberto pelo seguro. Daí que este problema tenha sido ultrapassado.

Há outro «mas...». Alguns dos trabalhadores viviam em instalações do próprio hotel. Se os danos obrigaram à evacuação dos hóspedes até serem feitas as obras necessárias à reabertura, naturalmente que os empregados naquelas condições seriam atingidos.

Em cima do «acontecimento», o tal «coiso», da hotelaria surge então em cena. O «coiso» que

tão pouco se tem preocupado com: os trabalhadores, lhes sabota a luta quando se trata de conseguir melhores salários, colabora com o patronato, divide os trabalhadores, etc., está lá e sugere a resolução do problema.

Como? Exigindo que os trabalhadores daquele hotel sejam distribuídos pelos restantes hotéis da região. E aos que tal não conseguirem seja pago, um subsídio.

Acontece que estivemos em contacto com um responsável pelo hotel em causa. E essa pessoa respondeu-nos que de facto os salários estão garantidos pelo seguro e os empregados cujas instalações foram atingidas pelo sinistro estão realojados noutros quartos, até estarem concluídas as obras necessárias para a reabertura.

Então porquê, tanta preocupação?

Claro, claro, «sempre ao lado dos trabalhadores».

A responsável do hotel já tinha telefonado a um elemento do «coiso» para lhe dizer que não havia razão para o comunicado. Resposta do «coiso». «Fizemos o comunicado porque estávamos preocupados com o que pudesse acontecer...»

Trair aqui para querer atrair acolá?...

Função Pública vai propor novas tabelas salariais

As direcções sindicais representativas dos trabalhadores da Função Pública vão reunir-se hoje com o objectivo de prosseguirem a elaboração de uma Proposta Reivindicativa que deverá retomar questões ainda pendentes de anteriores negociações com o Governo e conter uma proposta de tabela salarial para vigorar a partir de Janeiro do próximo ano — segundo foi anunciado ontem, em conferência de imprensa, pela Comissão Negociadora Sindical respectiva.

Na mesma reunião com os jornalistas, a CNS perguntou «por que razão se retém a publicação de um diploma que criou justas expectativas para milhares de trabalhadores», numa referência, antes explicitada, a um Decreto-Lei já aprovado em Conselho de Ministros, sobre Correção de Anomalias na Função Pública.

O II Governo Constitucional tinha dado satisfação a algumas das reivindicações dos trabalhadores, após a luta dos trabalhadores da Função Pública que se concretizou com as greves na-

cionais de 10 de Março e 6 de Abril».

O diploma então publicado foi criticado pelos sindicatos, dado que continha alguns aspectos negativos. Mas no seu conjunto foi considerado «positivo para uma grande massa de trabalhadores que viam assim melhorada a sua degradada situação profissional».

A versão final do referido diploma voltou a ser discutida e aprovada pelo Conselho de Ministros, a 12 de Julho. Os sindicatos, foi afirmado na conferência de imprensa, ficaram «na expectativa da sua rápida promulgação».

Mas a publicação não se verificou. Indagando sobre as razões do facto, os sindicatos concluíram que falta no diploma a assinatura do ministro das Finanças.

«Não podem, por isso, os sindicatos e os trabalhadores da Administração Pública compreender ou aceitar que um Decreto-Lei, aprovado em duas sessões do Conselho de Ministros acabe por ser retirado pelo facto de lhe faltar a assinatura de um ministro» — considera a CNS.

MARINHA MERCANTE

Duas empresas privadas aderem ao acordo

A administração de duas empresas privadas do comércio marítimo aderiu ao protocolo acordado entre sindicatos e empresas nacionalizadas, em reunião ontem efectuada na Federação dos Sindicatos do Mar. Trata-se do primeiro caso de acordo no sector privado e, subsequentemente, as primeiras empresas onde será levantada à forma de luta de recusa às horas extraordinárias caso os trabalhadores, reunidos esta manhã, em plenários, tenham ratificado a decisão da Comissão Nego-

ciadora Sindical. Nas restantes empresas privadas, os trabalhadores mantêm-se em luta, de acordo com a decisão do plenário de Sindicatos anteontem efectuada na Federação dos Sindicatos do Mar.

Os trabalhadores das nacionalizações levantaram a greve, pelo que a situação se está a normalizar nos navios.

Na próxima segunda-feira começam na Associação dos Armadores as negociações directas de revisão contratual.

AGT do INE condena reintegração de "pide"

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística reunidos em assembleia geral reafirmaram a decisão de não permitir a reintegração do informador da ex-Pide-DGS, Renato Tomé Correia, bem como de impedir a sua presença nos cursos de promoção que começou a frequentar.

De acordo com a proposta em que consta esta decisão a AGT, decidiu ainda voltar a exigir uma entrevista com o ministro das Finanças e do Plano com o objectivo de ser revogado o despacho de 8 de Junho passado que reintegra Renato Tomé, bem como o de efectuar um referendo na próxima semana de modo a que «levando todos os trabalhadores do INE a pronunciar-se sobre estas questões, reforce as to-

mas de posição assumidas no sentido de sancionar massivamente «as decisões contidas na proposta».

Na assembleia geral de trabalhadores participaram um trabalhador bancário que em 1971 foi vítima de denúncia do indivíduo em causa e que relatou as consequências da denúncia, e um elemento do Tribunal Cívico Humberto Delgado que descreveu os mecanismos e objectivos da polícia política do fascismo.

Renato Tomé foi saneado do INE e reintegrado por despacho governamental, apesar de os trabalhadores se terem pronunciado contra a sua reintegração. Posteriormente apareceu a frequentar um curso de promoção, tendo sido expulso pelos trabalhadores.

ASIA



Imagem de desolação na cidade iraniana de Tabas, arrasada por um terramoto. Segundo as últimas estimativas, o sismo terá provocado 25 mil mortos. O «Jornal de Teerão» refere, entretanto, que o deputado Mazhari da cidade de Karmani, acusa o governo de não prestar ajuda eficaz às populações, tendo sido os sobreviventes quem se encarregou das tarefas de socorro. Por outro lado, só um sector da área sinistrada foi desinfectado e recebeu assistência humanitária. Finalmente, elementos das brigadas de socorro são acusados de se preocuparem mais em procurar objectos de valor do que em salvar vidas (Foto Sipa Press)

Irão: demissões no partido governamental

O ex-primeiro-ministro do Irão, Jamshid Amuzegar, demitiu-se do seu cargo de secretário-geral do partido «Rastakhiz». Também se demitiu o tesoureiro do mesmo partido, Ali Farschi. Não são de momento conhecidas as razões destas demissões.

Até ao mês passado, a Constituição iraniana só autorizava a existência deste partido, mas no âmbito de liberalização política decretada pelo xá numa tentativa de apaziguar a violenta oposição contra o seu regime, foi permitida a constituição de partidos (à excepção dos marxistas) e desde então surgiram 33 novas organizações. Amuzegar apresentou a sua demissão de primeiro-ministro em 27 de Agosto num clima de violenta oposição e sangrenta repressão, tendo sido substituído pelo então presidente do Senado, Jaafar Sharif-Emami.

Receia-se agora nos círculos do «Rastakhiz» que estas de-

missões venham mergulhar o país em nova crise.

Enquanto isto, numa entrevista concedida ao jornal italiano «Corriere della Sera» o xá do Irão apelou ao Ocidente para que o auxiliassem a combater a «subversão internacional». Em breves penasas, o xá demonstrou as linhas com que se cose a cumplicidade entre o seu regime e o imperialismo, declarando que «se alguma coisa suceder no meu país, penso que isso poderia provocar o princípio do fim». E especificou: «Controlamos os estreitos de Ormuz; a Europa Ocidental depende em 70 por cento da energia da nossa região, os EUA, em 50 por cento e o Japão em 90 por cento». O xá depois convidou os países ocidentais a uma ingerência mais concreta na zona afirmando que eles podem desempenhar um grande papel na evolução da área. «Eles que ponham as cartas na mesa, se quiserem evitar uma terceira guerra mundial».

disse. Como é habitual nestes casos, o xá garantiu que o descontentamento do seu povo não era descontentamento, mas apenas uma consequência de um «complot internacional». Provas? A quantidade de armas, que, segundo disse, entraram no Irão nos últimos meses.

Por fim, o xá admitiu que o seu regime tinha cometido erros. Mas conseguiu transformá-los em erros honrosos: não ter cuidado da educação política do povo, pois se preocupou principalmente com as infra-estruturas.

● O GOVERNO DO AFGANISTÃO acusou a BBC e outros meios de comunicação de massas do Ocidente de deturparem as realidades do país e afirmou ter provas evidentes da existência de um «complot» estrangeiro contra o Governo progressista de Cabul.

AFRICA

Sanções contra Pretória requeridas na ONU

A Comissão Especial da ONU Contra o «Apartheid» recomendou ontem à noite que o Conselho de Segurança aprove um embargo de fornecimento de petróleo e seus derivados à África do Sul, em resposta à decisão de Pretória de convocação unilateral de eleições na Namíbia. Ao mesmo tempo, o Governo de Washington encetou consultas com os seus aliados numa tentativa de salvar o plano ocidental para a libertação daquele território.

Apesar da aparente irritação e indignação com que as potências ocidentais comentaram a decisão de Pretória, o certo é que o representante britânico, mal ouviu falar em sanções económicas contra a África do Sul, declarou que se devia esperar que um novo Governo tomasse posse naquele país para depois se estudarem as medidas a tomar. Esta atitude britânica causou verdadeira indignação nos países africanos na ONU, agastados já com a escandalosa ati-

tude de Londres face ao embargo petrolífero contra a Rodésia.

Um comentarista da AFP, Edmond Marco, escreve que o bloqueio decretado pela ONU poderia fazer mal à África do Sul, mas seria difícil de pôr em prática tanto por razões geográficas como comerciais. Os interesses ocidentais são de tal modo importantes na África do Sul que seria difícil as nações capitalistas colaborarem num tal bloqueio.

Boicote ao regime das Comores

O grupo africano decidiu retirar-se sempre que um delegado das Comores discursar na Assembleia Geral ou em qualquer das suas comissões, pelo facto do Governo do arquipélago ser controlado por um mercenário ao serviço da França.

Referindo-se ao francês Bob Denard, uma fonte comentou: «Efectivamente é o Governo de Denard e queremos pôr em evidência que é ilegítimo».

O mercenário, com cinquenta anos de idade, confessou ter comandado uma pequena força de mercenários brancos no golpe de Maio último que derrubou o primeiro-ministro Ali Soilih. Converteu-se ao Islão, tomou o nome de Said Mustafá M'Hadjou e casou-se com uma comoriana. Exerceu por algum tempo um posto político no novo Governo antes de se demitir para se dedicar ao comando das Forças Armadas do pequeno arquipélago situado no Oceano Índico.

Em Julho do corrente ano, a delegação das Comores foi expulsa de uma conferência da Organização da Unidade Africana (OUA) que declarou que era demasiado grande a influência de Denard no Governo.



O mercenário Denard

Ian Smith prepara viagem aos EUA

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, e outros elementos do Governo de Transição, incluindo Nabaningi Sithole, bispo Abel Muzorewa e Jeremiah Chirau, pediram vistos para visitar os Estados Unidos, informou hoje em Washington a Secretaria norte-americana de Estado.

O senador republicano Haya-kawa, um dos 27 senadores governamentais rodesianos que convidaram os dirigentes rodesianos a visitar os EUA, disse que recebeu uma carta de Sithole a aceitar o convite.

Um porta-voz da Secretaria de Estado, Tom Reston, declarou que o pedido dos vistos está em estudo através dos canais normais.

Por outro lado, um porta-voz

governamental rodesiano afirmou em Salisbúria que o convite foi aceite, enquanto os observadores pensam que a continuação dos ataques ao território de Moçambique poderá influir negativamente na resposta de Washington.

Um comando militar rodesiano afirmou que as operações contra as bases dos guerrilheiros em Moçambique continuarão, não havendo mais nenhum comentário oficial.

Entretanto, um comunicado militar emitido em Salisbúria anunciou a morte de mais seis guerrilheiros e um «colaborador» negro, tendo os «terroristas» morto um elemento paramilitar negro e sete negros civis, incluindo um chefe tribal, no Nordeste.

Estado de emergência levantado na Nigéria

Doze anos depois de ter sido promulgado, o estado de emergência acaba de ser abolido na Nigéria, por decisão do presidente Obasanjo.

Em declaração radiodifundida, o presidente anunciou igualmente o fim da proibição das actividades políticas no país, como primeiro passo para o regresso da democracia, previsto para 1. de Outubro de 1979.

O chefe de Estado nigeriano afirmou, contudo, que, para este último ano de Governo militar,

será promulgado novo decreto, contendo «as necessárias garantias» e autorizando o chefe de estado-maior das forças armadas e o inspetor geral da Polícia a deter, por mais de 24 horas, «os elementos considerados indesejáveis».

A nova Constituição da Segunda República Nigeriana entrará em vigor a 1. de Outubro de 1979, data do 19.º aniversário da independência do país e do regresso a um Governo civil.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO 27 SET 78

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

182. ÉPOCA (27.978)

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	2	3	1	2	3	
1. PORTO - AEK ATENAS	51	X	2	10	1	1	
2. UJEST - ZBRNO	48	4	2	10	1	1	
3. G. RANGERS - JUVENTUS	23	26	5	5	6	1	
4. LIVERPOOL - NOTTINGHAM	46	6	2	10	1	1	
5. D. DRESDEN - PARTIZAN	42	6	6	10	1	1	
6. BANIK - SPORTING	33	13	8	7	3	2	
7. INNSBRUCK - ZAGLEBIE	40	12	2	8	3	1	
8. BENFICA - NANTES	47	4	3	10	1	1	
9. LANEROSI - DUKLA PRAGA	32	18	4	7	4	1	
10. STURM GRAZ - B. MONCHENGLADBACH	20	14	20	4	4	4	
11. AJAX - ATLÉTICO BILBAU	48	6	0	11	1	1	
12. LOKOMOTIVE LEIPZIG - ARSENAL	22	19	13	5	4	3	
13. LOKOMOTIVE KOSICE - MILAN	18	26	10	4	6	2	

a) Nos termos do Art.º 142.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa:

A "chave" lógica será:

11X 111 111 10u211X

Auto-Rádio x11 2x1 x2x 1122; Boa Nova 1xx 121 x1x 211x; A Comarca de Arganil 11x 112 11x 211x; Cavalcada do Ritmo 11x 111 11x 211x; Clube do Ar 111 11x 111 11x; Rádio Totobola 11x 111 x11 211x; O Distrito de Setúbal 121 121 1x2 1121; O Despertar 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões 11x 1xx 111 21xx; O Concelho de Estarreja 111 111 111 1111; Correio de Coimbra 11x 111 x11 211x;

Correio do Vouga 11x 111 111 1111; Diário de Coimbra 11x 11x 111 112x; Diário de Lisboa 111 111 11x 21xx; Diário do Porto 1xx 111 1x1 2112; Ecos de Cacia 11x 111 111 x1x2; Estrela da Manhã 11x 111 111 1111; Estúdio 64 111 112 11x x111; Eu Sei

Tudo 112 111 112 1122; Jornal de Gaia (Gaia) 111 111 11x 21x2; Folha do Domingo 1x2 111 11x 11xx; Gazeta das Caldas 11x 11x 111 112x; Jornal da Beira 111 112 111 21x1; O Jornal de Felgueiras 11x 111 x11 11x2; Linhas de Elvas 11x 122 111 x122; Litoral 11x 11x 111 x11x; Maria da Fonte 111 111 21xx; O Norte Desportivo 11x x11 111 211x; Notícias de Évora 11x 111 11x x11x; Notícias de Felgueiras 111 111 x1x 21x1; Notícias de Gouveia 122 111 x11 1x21; A Ordem 11x 11x 111 x1xx; Penalti 111 111 111 x12x; Placard Desportivo 1xx x12 2x2 2xxx; Programa Sem Nome 111 11x x11 xx11; Quadrante Desportivo 11x 111 111

21x1; Quadrante Norte 11x 112 11x 212x; Panorama 21x 22x 12x xx2x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Reconquista 11x 1xx 111 11x1; Renovação 111 111 11x 211x; Repórter do Dia 11x 111 111 21xx; Resenha Desportiva 111 111 11x xx2x; Ritmo e Amizade 111 x11 12x x111; RDP-Seccção Desportiva 111 111 111 21xx; A Voz das Beiras 11x 1xx 112 xx22; RDP-Centro (Diário Desportivo) 1x2 122 x1x 1122; A Voz do Domingo 111 111 111 1111; Voz de Lamego 112 11x 111 x112; Alvo Desportivo 111 111 x1x 11x1; O Primeiro de Janeiro 111 1x1 x11 21xx; Rádio Alvo 111 11x 211 111x; Rádio Sports 111 12x xx1 1111; O Diabo 11x x12 11x 11x1.

MÉDIO ORIENTE

Kadhafi e Arafat a caminho da Jordânia

O coronel Mouamar Kadhafi e Yasser Arafat partiram de Damasco hoje de manhã com destino a Irbid (norte da Jordânia) onde se avistaram com o rei Hussein, soube-se em Damasco de fonte bem informada.

Entretanto menos de uma semana depois da cimeira de Camp David e das reacções negativas emitidas pela Jordânia, e a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, a Tunísia, o Kuwait e o Qatar por seu turno expressaram as suas reservas em relação aos acordos israelo-egípcios concluídos sob a égide do presidente Carter.

O Iraque, por seu lado, que recusou participar na cimeira da «Frente de Rejeição», actualmente reunida em Damasco, pediu ontem aos embaixadores árabes acreditados em Bagdade para informar os seus governos da «necessidade de conjugar esforços a fim de determinar uma posição de franca rejeição dos acordos de Camp David e fazer gorar a conjura sionista no Médio Oriente.»

Em Damasco, a OLP e os países árabes da «Frente de Rejeição», Argélia, Líbia, Síria e Iémen do Sul, praticamente traçaram na noite passada as linhas mestras da resposta que entendem dar aos dois acordos israelo-egípcios concluídos em Camp David. Um documento sobre este tema deverá ser elaborado hoje de manhã.

O secretário de Estado americano Cryus Vance, que aparentemente não conseguiu demover a Jordânia das suas últimas posições chegou ontem a Riade onde vai agora tentar convencer o rei Khaled da Arábia Saudita que o plano Sadate-Begin constitui uma base sólida para o estabelecimento duma paz duradoura na região.



Yasser Arafat e o coronel Kadhafi, dirigentes respectivamente da OLP e da República da Líbia vão hoje avistar-se com o rei Hussein da Jordânia, numa tentativa de o convencer a aderir à Frente de Rejeição. Os acordos de Camp David, que procuraram levar para o capitulacionismo os países árabes moderados, poderão ter o efeito exactamente oposto ao pretendido



BREJNEV CONDENA

Leonid Brejnev condenou hoje os resultados da cimeira de Camp David e «a regulamentação ilusória» a que poderão conduzir tais «negociatas separatistas».

O chefe do Estado e do PC soviéticos, numa alocução pronunciada em Baku, capital do Azerbaijão, precisou ainda que «a capitulação», de uma das partes perante «o agressor», «sejam quais forem os quadros que revistam esta capitulação», só poderia tornar «mais perigosa» a situação no Médio Oriente.

Brejnev denunciou a política israelita que visa «impor pelas armas ou pela diplomacia, a sua vontade aos árabes a partir de uma posição de força» e «opor os países árabes uns aos outros».

A nova negociação antiárabe de Camp David, elaborada com o concurso activo de Washington é a mais recente manifestação desta política», acrescentou Brejnev.

Notando com satisfação que «os árabes» tinham «desde logo condenado» as conclusões da cimeira Begin-Carter-Sadate, o chefe do Estado e do PC da URSS lembrou as teses soviéticas sobre o caminho a seguir para se conseguir a verdadeira regulamentação no Médio Oriente: «Libertação completa dos territórios ocupados por Israel em 1967; pleno reconhecimento dos direitos do povo árabe da Palestina, em particular o seu direito à constituição do seu próprio Estado independente e garantia da segurança de todos os Estados da região, inclusive de Israel.

EUROPA

Itália: pena de prisão pedida para dois antigos ministros

A acusação pediu penas de prisão de seis a nove anos para três réus, dois antigos ministros italianos da Defesa e um ex-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, por terem recebido subornos da companhia aérea norte-americana Lockheed.

O advogado Alberto Dall'Ora, presidente de um júri de três membros da acusação nomeada pelo Parlamento, pediu nove anos de prisão para o social-democrata Mario Tanassi, que foi ministro da Defesa entre 1970-74, e seis anos para o seu antecessor, Luigi Gui.

Pediu ainda sete anos de prisão para o general Duilio Fanali, antigo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, além de nove anos para cada um dos irmãos Ovidio e António Lefebvre d'Ovidio, advogados, acusados de servirem de emissários para a entrega dos subornos.

Dall'Ora pediu sentenças menores para quatro outros réus e que dois fossem mandados em paz.

O pedido surge após quatro meses e dezanove dias de audiências do julgamento, o primeiro após a segunda guerra em que foram incriminados ministros, à mais alta instância. Gui, Tanassi e Fanali são acusados de terem recebido dinheiro para favorecerem a compra pela Força Aérea Italiana de catorze «Hercules C-130», para transporte de tropas. A Lockheed terá pago 1,8 milhões de dólares nesse sentido, segundo documentos publicados pelo Senado norte-americano, há dois anos, após investigações ao caso.

CASO MORO

Um advogado socialista, Gianni Guiso, defensor das «Brigadas Vermelhas», anunciou que faria revelações sobre a morte de Aldo Moro, por ocasião da publicação de um livro que está a ultimar. «Vou dizer tudo sobre a morte de Aldo Moro», declarou ao semanário «Oggi».

«Será um acto de acusação concreto contra pessoas que, pelo seu comportamento, quisessem a morte de Moro. Os culpados sabem a quem me refiro», declarou, sem mais detalhes, anunciando, no entanto, que iria revelar nomes.

Este advogado, que durante o rapto do presidente da Democracia Cristã italiana, agiu como conselheiro do secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, considera que havia uma possibilidade de negociar com as «Brigadas Vermelhas».

Manobras da NATO: 13 mortos

Pelo menos 13 pessoas, entre as quais 6 civis, pereceram desde o início das manobras de Outono das forças da NATO, na República Federal Alemã, anunciou, na quinta-feira, a agência DPA.

Segundo informações colhidas pela agência noticiosa federal alemã, morreram em acidentes rodoviários, durante a fase preparatória do exercício «Bold Guard 78», quatro militares: um alemão, um britânico e dois americanos.

Três outros militares morreram durante o exercício «Danúbio Azul».

Os civis foram vítimas de choques com veículos militares.

AMÉRICA LATINA

Somoza continua a bombardear quando a OEA começa a discutir

Aviões de reconhecimento da Guarda Nacional nicaraguense continuam a lançar foguetes e fogo de metralhadora sobre o que resta da sacrificada e fumegante Esteli, onde ainda algumas dezenas de adolescentes, armados de caçadeiras, tentam travar os 700 soldados e mercenários que, apoiados por dois obsoletos tanques «Sherman», de fabrico norte-americano, dizem controlar 99 por cento da cidade. Ninguém sabe quantos insurrectos existem ainda numa Esteli pejada de cadáveres e totalmente destruída. Jornalistas que ficaram retidos pela barreira de foguetes, no início da semana, disseram que apenas seis guerrilheiros lá permaneciam e que a resistência estava a ser mantida por jovens habitan-

tes locais. A maior parte dos refugiados agruparam-se na vizinha localidade de Trinidad. Muitos deles prestaram depoimentos como Melida, de 16 anos e Connie, de 17, simpatizantes sandinistas, que choravam copiosamente a morte dos seus noivos, em combate, ao mesmo tempo em que declaravam peremptoriamente à France Presse que estrangeiros guerreavam ao lado das tropas de Somoza, assegurando terem reconhecido, nomeadamente, sotaques de El Salvador, da Guatemala e de Honduras entre as tropas «leais» à ditadura.

Um funcionário da Cruz Vermelha, dr. Sérgio Nessi, disse à Reuter que essas mesmas tropas «leais» dispararam sobre um comboio de ambulâncias que

conseguiu fugir. Dentro dos veículos viajavam 40 civis, dos quais 15 feridos graves e um garoto de cinco anos com a barriga crivada de balas. Por causa de factos como este, o Departamento de Estado norte-americano, continuando na sua curiosa política dos Direitos Humanos, pediu a Somoza para «disciplinar e controlar as suas tropas». O ditador desmentiu as atrocidades que diariamente são anunciadas, entre as quais o puro e simples extermínio de civis desarmados, e à noite, numa entrevista transmitida pela Televisão dos EUA, dizia: «Estamos a limpar Esteli». Contudo, um fotógrafo da Associated Press que conseguiu penetrar na cidade, disse que o tiroteio ainda era cerrado e que os resistentes ocupavam várias posições estratégicas. O chefe guerrilheiro «Ocho», que tem estado à frente das operações em Esteli, disse aos correspondentes estrangeiros que os revolucionários enquadrados pela Frente Sandinista tinham já abandonado a cidade mas haviam conseguido estabelecer um corredor que une esta cidade às montanhas, onde a Guarda Nacional não se atreve a entrar. Disse ainda que as suas forças quase não haviam sofrido baixas nos duros combates.

Ontem, Somoza, muito loquaz desde que decretou a censura, mesmo aos órgãos internacio-

nais, lançou um «ultimatum» à Frente Sandinista, no sentido de se entregarem incondicionalmente ou serem exterminados. Resposta: à tarde, os guerrilheiros ocuparam uma igreja, mesmo em Manágua, no bairro Monsenhor Lezcano, após violento tiroteio com a Guarda Nacional. Noutro bairro da capital, em Alta Garcia, sandinistas e Guarda Nacional trocam tiros também.

NA OEA

Uma dúzia de ministros dos Negócios Estrangeiros latino-americanos, e o representante dos EUA estão reunidos desde ontem na sede da Organização dos Estados Americanos para discutir a situação na Nicarágua. Opiniões divididas: enquanto uns são favoráveis a uma intervenção, com a Venezuela à frente, outros optam pela «não ingerência».

Dois pedidos dos EUA a favor de uma «trégua» para evacuação de civis ficaram sem resposta. Entretanto, a representação de Manágua aceitou os «bons ofícios» de países amigos para que o conflito seja resolvido pacificamente. A proposta incluiu-se no projecto do representante dos EUA, Warren Christopher e foi examinada esta manhã.

Brasil: aprovadas "reformas" de Geisel

Tensão, insultos entre representantes do partido oficialista ARENA e do oposicionista MDB, antecederam na madrugada de ontem a aprovação pelo Congresso brasileiro das «reformas constitucionais» propostas por Geisel e que, apresentadas como o primeiro passo para o regresso do país à legalidade democrática, nada mais são do que a institucionalização do regime dos generais vigentes desde o golpe militar de 1964. Resultado da votação: 241 votos a favor, 145 contra. O senador da ARENA, Teotônio Vilela, foi o único das fileiras governamentais a votar contra a proposta. Entretanto, o senador oposicionista Dias Mendes votaria a favor. Magalhães Pinto, banqueiro, um dos líderes civis do golpe de 64 e até há poucos dias atrás «candidato rebelde» à Presidência da República, disciplinadamente votou pela proposta de Geisel.

Ao serem conhecidos os resultados, o senador oficialista, José Sarney, relator do projecto das «reformas» disse que a sua aprovação «assegurava a volta da democracia e do estado de direito», observando, porém, que esta restauração «ficava para uma segunda etapa».

A «reforma» entra em vigor a partir de 1 de Janeiro, quando passarão a ser aplicadas as medidas que ontem o senador oposicionista Tancredo Neves disse que causava desencanto a frustração em todos os sectores do Brasil: «O Governo quer impor-nos uma falsa democracia, uma falsa economia e uma falsa estrutura política», disse o senador.

Apesar de abolir o famigerado «Acto Institucional n.º 5», que concede poderes ditatoriais ao presidente da República, as «reformas» agora aprovadas, na sua essência, nada mais são do que a manutenção do estado de excepção com outro nome.

Revelando que o descontentamento é geral, ontem o general na reserva Helio Lemos criticou o «exercício permanente do arbitrio» por parte de Brasília, acrescentando que a maior parte dos chefes militares brasileiros não percebeu que isto está prejudicando não só as Forças Armadas, na sua totalidade, mas também cada um dos seus integrantes, pessoalmente. Na mesma ocasião, manifestou o seu apoio à candidatura do general Euler Bentes Monteiro à Presidência do Brasil, pelo MDB.

CIÊNCIA

Dois gémeos cada um de seu pai

Uma mulher da Califórnia deu à luz gémeos, filhos de pais diferentes — anunciou um porta-voz da Universidade da Califórnia. Um imunologista da Universidade, o dr. Terasaki, determinou a paternidade das crianças, recorrendo não à habitual análise dos tipos sanguíneos, mas por detecção de antígenos na superfície dos glóbulos brancos.

O cientista descobriu que o

homem, supostamente pai das duas crianças, tinha antígenos semelhantes apenas a um dos bebés. A mulher declarou que tinha tido relações com outro homem, cujos antígenos são idênticos aos do outro gémeo. Os registos médicos mostram que já se registaram sete casos idênticos. Um deles ocorreu em 1810, tendo nesse parto nascido um gémeo branco e outro, mulato.

MADEIRA
Viagens de «Fim de Semana» e «Semana». Partidas semanais de Abril a Outubro. Preços desde 2.850\$00

AÇORES
Visitando S. Miguel, Terceira e Faial. Viagens de 8, 9 e 10 dias. Partidas semanais Junho a Setembro. Preços desde 8.500\$00.

Programas e reservas

VIAGENS RAWES
Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel. 370231

CURSOS

MECANOGRAFIA
PE RFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 3-10-78

DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

DE 1 A 7 DE OUTUBRO Semana Internacional da Música

Levar a música erudita e popular «bem ao coração do povo» através da actuação do maior número possível de bandas, filarmónicas e ranchos folclóricos — é o objectivo enunciado pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio para dar corpo à Semana Internacional de Música que decorrerá de 1 a 7 do próximo mês.

A Semana Internacional da Música, prolongará as comemorações do Dia Internacional da Música que terão lugar em 1 de Outubro sob a égide da «Unesco» tendo a Secretaria de Estado da Cultura constituído para o efeito uma comissão nacional que além dela própria inclui a Federação das Colectividades e o «Inatel».

A Federação das Colectividades considera em comunicado que «a grandiosidade das comemorações depende da colaboração dos agrupamentos artísticos amadores «desde sempre com grandes tradições e responsabilidade na criação de

valores da vida musical portuguesa» e pede, por isso, aos dirigentes das bandas, filarmónicas, e ranchos que contactem «urgentemente» com as Câmaras Municipais para «concertarem as horas, locais e datas das actuações» que se pretende tenham lugar nas localidades em que estão inseridos.

DIA MUNDIAL DA MÚSICA EM GOUVEIA

O dia 1 de Outubro, consagrado ao Dia Mundial da Música, vai ser comemorado no concelho de Gouveia.

As promoções, que são promovidas pelo município, constam de concertos em todas as aldeias do concelho por bandas de música e sociedades musicais de Gouveia e arredores.

Para encerrar as comemorações, realizar-se-á em Gouveia um concerto conjunto por todas as bandas participantes nas comemorações.



Orlando Costa no papel de «Zé do Telhado», Luís Lello e João Maria Pinto

«Barraca» conta «Zé do Telhado»

Há já três meses que o Grupo de Acção Teatral «A Barraca» tem em cena o seu espectáculo «Zé do Telhado». Com texto de Helder Costa, encenação de Augusto Boal, música de José Afonso e cenografia de João Brites, «Zé do Telhado» sobe ao

palco duas vezes por dia e a partir desta semana vai incluir uma matinée aos domingos

Todas as sextas-feiras, pelas 18 horas, o Grupo realiza colóquios sobre o espectáculo em cena.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

**ESTREIA 6.ª-FEIRA
DIA 29**

**ÀS 21.45 HORAS
FELIZMENTE
HÁ LUAR**

De Luís de Sttau Monteiro

Horário da
Bilheteira:
das 13 às 18 horas

Tel. 32 22 10

CINE CAMÕES APRESENTA: FILMES INESQUECÍVEIS

Todos os Sábados e Domingos às 18,45 horas
Sábado, 23 - Lágrimas e Suspiros, de I. Bergman
Domingo, 24 - Moulin Rouge, de Jonh Huston

Hoje

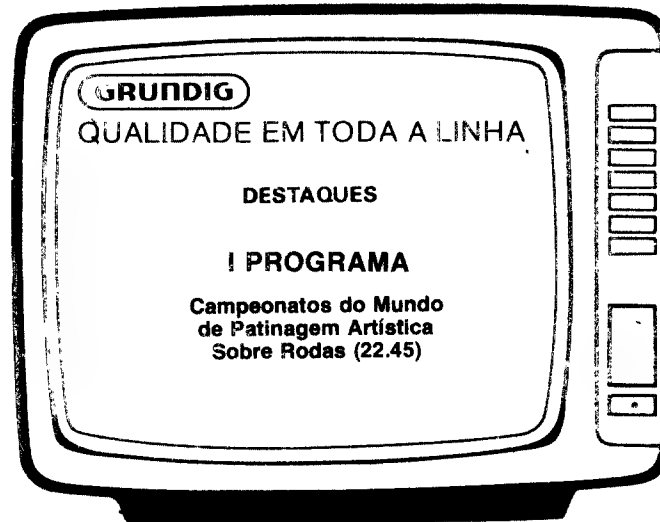


Uma imagem do 3.º episódio de «Dominic»

I PROGRAMA

- 18.00 Ensino Básico — curso de professores.
- 18.25 Telejornal — 1.ª edição.
- 18.30 «Gulp»
- 18.35 Telejuvenil — dos jovens para todos.
- 19.30 «Dominic» — 3.º episódio.
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição; O General Ramalho Eanes fala ao País.
- 20.35 O Nosso Tempo — episódio n.º 8
- 21.10 O Tempo
- 21.45 «O Caminho das Estrelas» — «O Galileu 7», intérpretes: William Shatner e Leonard Nimoy.
- 22.45 Campeonato do Mundo de Patinagem Artística Sobre Rodas — transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa.
- 23.45 Telejornal — 3.ª edição.
- 23.55 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

16.30: Ensino Básico — curso de professores; 16.00: Campeonatos do Mundo de Patinagem Artística Sobre Rodas; 17.00: Telejornal — 1.ª edição; 17.15: Desporto 78; 17.30: Festival Internacional de Folclore; 18.35: «Uma Casa na Pradaria»; 19.30: Animação; 20.30: Tropicália; 21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: O Espelho dos Acácios — 10.ª e último episódio; 22.35: Telejornal — 3.ª edição; 22.45: Concerto — 60 anos de Leonard Bernstein, 00.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

EXCLUSIVOS TRIUNFO

**SOM!
ESPECTÁCULO!
SENSAÇÃO!**

GENESIS
EM CONCERTO

**WHITE
ROCK**

MUSICA DE
Rick Wakeman
O MAIOR ORGANISTA DO MUNDO

**UMA
EXPERIÊNCIA
MUSICAL ÚNICA**

Um filme de TONY MAYLAM
TECHNICOLOR PANAVISION

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

Berna

Não aconselhamos a menores de 13 anos.

GENESIS EM DISCOS Distribuidos por PHONOGRAM
RICK WAKEMAN EM DISCOS Distribuidos por VALENTIM DE CARVALHO

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia

Woyzeck
de
Georg Büchner

2.º MÊS

ÚLTIMAS SEMANAS
«genial e insuportável» (Car-
los Porto, Diário de Lisboa)
3.ª a 6.ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Seg. descanso

Subsidio da SEC

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Angela
Realização: Boris Sagal
(Canadá-1977)
Argumento: Charles E. Israel
Fotografia: Marc Champion
Música: Henry Mancini
Interpretação: Sophia Loren
(Angela), Steve Railsback
(Jean), John Huston (Hogan),
John Vernon (Ben Kincaid), Mi-
chelle Rossignol (Coco), etc.
Distribuição em Portugal:
Columbia-Warner
Cinema: Terminal
Classificação: Não aconselhá-
vel a menores de 18 anos

Setembro fora, em regresso de férias, o cinema está usualmente à nossa espera em Lisboa. São os filmes de «abertura de época», o cartão de visita com que a distribuição e exibição nos introduz num novo ano cinematográfico.

Este ano, porém, será preciso esperar pelos fins do mês, ou mesmo por Outubro, para que nos abandone a maré estival que, como se sabe, traz mais lodo e lixo que pescaria aproveitável. Com efeito (afora *A Confederação de Galvão Telles*) os filmes que vamos vendo ou são reposições ou são estreias em saldo. O refúgio parece, nesta rentrée de 1978 não ter fim.

Angela — O Amor Impossível, filme que levou a Sophia Loren até ao Canadá não foge à regra. É um dramalhão de amores (involuntariamente) incestuosos a que uma «oportuna» morte vem pôr termo já que o argumentista não devia saber lá muito bem como sair da situa-

"Angela — o Amor Impossível" de Boris Sagal



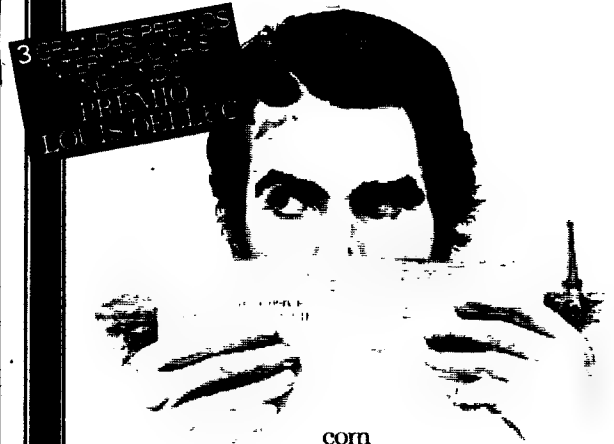
Um dramalhão inapto sem elra nem beira

ção. É mais uma película em que Sophia Loren passeia monoliticamente pela cena com a sensibilidade de um menhir vestido em casas de alta costura. É uma realização convencionalíssima e chata a que nem a extremamente curta aparição de John Huston como actor põe um resquício que seja de interesse. (Um aparte: o que levará Huston a entrar, com tanta frequência, como actor de filmes insensíveis?)

No Terminal, em fim (ou em princípio?) de época, uma película inapta. O cinema que nos condena a ver neste Verão se- tembrista que nunca mais finda.

a obra-prima de François Truffaut Beijos Roubados

-Baisers Volés-



com
Jean-Pierre Leaud
Claude Jade · Delphine Seyrig

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR
**Cine
Camões** 2.ª SEMANA

Festival de Cuba "não passa" na TV francesa

Foi inesperadamente anulada a transmissão, no segundo canal da Televisão francesa, de um programa dedicado ao recente Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes, realizado em Havana.

Em nome dos 500 jovens franceses que participaram no Festival, o Movimento da Juventude Comunista de França manifestou o seu protesto e indignação pelo que classificou de «decisão escandalosa» dos responsáveis pela Televisão do país.

O Sindicato dos Trabalhadores da Televisão, que faz parte da CGT, exigiu, por seu turno, o levantamento da proibição.

OS PROFISSIONAIS

Quando
você
quer
acção -
escolhe
o
melhor!



BURT LANCASTER
LEE MARVIN · ROBERT RYAN · JACK PALANCE
RALPH BELLAMY com CLAUDIA CARDINALE

os PROFISSIONAIS
(THE PROFESSIONALS)

Baseado na novela de Frank O'Rourke. Música de MAURICE JARRE. Argumento e Realização de RICHARD BROOKS
A COLUMBIA PICTURES RELEASE - PANAVISION® TECHNICOLOR®

HOJE ÀS 21.30 H. NO MONUMENTAL

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A sensação REAL de uma hecatombe!

Um Acontecimento...



CHARLTON HESTON
AVA GARDNER · GEORGE KENNEDY
LORNE GREENE · GENEVIEVE BUJOLD
RICHARD ROUNDTREE · MARJORIE GORTNER · BARRY SULLIVAN · LLOYD NOLAN
VICTORIA PRINCIPAL · GEORGE FOX · MARIO PUZO · JOHN WILLIAMS · MARK ROBSON
JENNINGS LANG - A MARK ROBSON FILMMAKERS GROUP PRODUCTION



OSCAR DA ACADEMIA
MELHOR SOM
E EFEITOS VISUAIS

9.ª SEMANA

TIVOLI

ATENÇÃO!

Este filme contém elementos de violência e linguagem imprópria para menores de 13 anos.

SENSURROUND

FESTIVAL INTERNACIONAL DE BERLIM

"Clown" portuguesa Tété entre as grandes vedetas

A única portuguesa convidada a participar no 28.º Festival Internacional de Berlim, a «Clown» Tété, embarcou ontem para a Alemanha Federal.

O Festival, este ano, decorre sob o tema «Circo» e deverão participar importantes nomes, não só do campo circense, como também cinema, teatro e música.

Entre outros, estarão em Berlim, até ao início de Outubro, Federico Fellini, Ingmar Bergman, Julietta Massina, Dimitri (o maior palhaço suíço), o Grupo Magic Circus, Dario Fo (o grande nome italiano), Circo Gruss (RFA), «Jango Edwards and the Frinds

Roadshow», Companhia Popular de Nápoles, Teatro 7 de Milão, «Los Angeles Mask Theatre», «Bogners Clown-Theatre». No campo da música estarão em Berlim nomes como Leonard Bernstein e Herbert Von Karajan. O Festival começou no passado dia 8 com uma exposição de obras sobre o circo, de Pablo Picasso.

Tété participou recentemente no espectáculo «Saudades», encenado por Ricard Pais e que foi apresentado na Casa da Comédia. Neste espectáculo musical, Tété trabalhou, como «clown», ao lado de Glicínia Quartim, Jasmim, António Cara

D'Anjo, Lia Gama e cantores da Juventude Musical Portuguesa.

Em «Saudades» Tété teve duas intervenções como «clown», mais precisamente, logo no início da peça e no fim, quando canta a música que serve como tema do espectáculo, acompanhada pelo actor António Cara D'Anjo. Depois desta sua intervenção em «Saudades», Tété tem recebido vários convites para se apresentar no estrangeiro, como neste 28.º Festival Internacional de Berlim.

Segundo Tété, «é uma grande alegria ter sido convidada para participar neste Festival. Também é uma oportunidade de manter contacto com outros artistas e falar sobre o circo em Portugal».

Tété deverá apresentar uma pantomima, de cerca de 12 minutos, intitulada «Dona de Casa», Tété, que no circo trabalha como palhaço («Faz-tudo»), acrescentou que seu número «é dedicado a todas as mulheres portuguesas, principalmente à mulheres que trabalham em circo».

Para Tété o seu número só foi possível «graças à colaboração de vários artistas portugueses, como Fernando Heitor, Shila, Júlio Pereira, Os Cómicos, Cris-

tina Reis, Grupo Cornucópia, além da banda sonora, que é assinada por um dos melhores brasileiros, o flautista Altamiro Carrilho».

Ainda na Alemanha Federal Tété deverá realizar uma série de espectáculos circenses para os emigrantes portugueses.

«Quando aceitei o convite dos organizadores do 28.º Festival coloquei a hipótese dos espectáculos para os emigrantes. Quero manter contactos com os imigrantes portugueses para debater com eles a possibilidade de irem à Alemanha circos portugueses, como também de lembrá-los da existência do circo em Portugal».

Tété deverá regressar a Portugal somente no início de Outubro e a sua primeira actuação no 28.º Festival Internacional de Berlim está marcada para o próximo fim-de-semana.

JS EM MÔES

Festa da Juventude

É já no próximo fim-de-semana, que a Juventude Socialista promove nas instalações desportivas do Operário F. C., em Mões, Vila Nova de Famalicão, a Festa da Juventude.

Do programa da Festa da Juventude constam diversas realizações recreativas, desportivas, culturais e políticas, sendo de realçar o «Arraial da Juventude», na noite de sábado, 23, que con-

tará com a participação do Rancho Folclórico de Santa Maria de Aveleda (Braga) e do conjunto Micro-Music, e uma festa socialista — o «Concurso da Amizade Socialista» — a partir de domingo, 24 de Setembro, a partir das 15,30 horas, e que contará com a presença de artistas da canção e de teatro e dos dirigentes nacionais socialistas, Alberto Arons de Carvalho, Armando Baceal e Marcelo Curto.

TEATRO

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas

na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé 31

Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léster

Adapt. de Helena Domingos

Música de Vasco Pimentel

Colaboração de Cristina Reis

3.ª SEMANA

APROCURA DO ALBERTO

ZITA DUARTE

WALT DISNEY PRODUCTIONS

UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

AVENTURA PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO!

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30 H

EDEN

DAVID HARTMAN · DONALD SINDEN · JACQUES MARIN · MAKO

DAVID GWILLIM · AGNETA ECKEMYR · JIMMY KIM · MAURICE JARRE

PARA TODOS

WINSTON HILLER

ROBERT ST. JONSON

TECHNICOLOR

A BARRACA

3.ª SEMANA

ZE TELHADO

Música: Zeca Afonso, Enc. A. Boal

Texto: Hélder Costa

R. ALEXANDRE HERCULANO 70

R. ALEXANDRE HERCULANO 70

3.ª a Sáb.: 21.30 h; Dom.: 16 h e 21.30

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»

Carlos Porto

M/13 anos

Walt Disney Productions

apresenta

Uma dança maravilhosa de desenhos animados!

DONALD e os seus amigos

Para Todos

TECHNICOLOR

2.ª SEMANA

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30 H

CALEIDOSCOPIO

1975 Walt Disney Productions

A ÚNICA REVISTA EM CENA NOS TEATROS DE LISBOA

«FARDOS E GUITARRADAS»

NO

ADOQUE

teatro

TELF. 87 44 76

HOJE ÀS 20.30 e 22.45-

DOMINGO MATINÉE ÀS 16H

COM

HENRIQUE VIANA-ERMELINDA DUARTE

LEÓNIA MENDES-MAGDA CARDOSO

E MARIA TAVARES

SELVA DE ASFALTO

Um homem determinado em combater as injustiças de um sistema corrupto.

COLUMBIA PICTURES apresenta Uma Produção INTERNATIONAL CINEMEDIA CENTER

Com JAN-MICHAEL VINCENT · KAY LENZ em «WHITE LINE FEVER»

e com L.Q. JONES e SLIM PICKENS em Duane

Argumento de KEN FRIEDMAN e JONATHAN KAPLAN

Produção de JOHN KEMENY · Realização de JONATHAN KAPLAN

Hoje às 21.30 h. — Sensacional Estreia

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

KAY LENZ, a cunhada em «Homem Rico Homem Pobre»

NACIONAL DE XADREZ

Fernando Silva alcança o primeiro lugar

Ao vencer o grande mestre internacional Joaquim Durão por 1-0, o campeão nacional Fernando Silva (que os leitores do «Diário de Lisboa» lêem regularmente nesta página em comentários de acompanhamento ao embate Karpov-Korshnoi), alcançou ontem o primeiro lugar na classificação do «Nacional» que está a realizar-se em S. João da Madeira. Fernando Silva partilha agora a liderança do torneio com Luís Santos, tendo ambos 6 pontos, mais 0,5 que o terceiro classificado, António Fernandes, com 5,5.

Dos resultados da jornada de ontem, além da vitória de Fernando Silva sobre Joaquim Du-

rão, constam um empate entre António Fernandes e Luís Santos (0,5-0,5), outro empate entre Arlindo Vieira e António Ferreira (pelos mesmos números). As partidas entre Fernando Sequeira e Renato Pereira, Luís Ochoa e Rui Silva Pereira, Martinho Lopes e Sílvia Santos foram suspensas.

Entretanto, teve lugar o embate entre Joaquim Durão e Fernando Silva. Ganhou o primeiro.

Assinale-se que o terceiro lugar da classificação é actualmente ocupado por um juvenil, António Fernandes, que tem apenas 15 anos de idade.



Agostinho: 6.º à partida no G.P. das Nações

O ciclista português Joaquim Agostinho será o sexto dos últimos (a contar do último) corredores a partir na prova de contrarrelógio individual do Grande Prémio das Nações que se realiza em Cannes no próximo domingo.

A ordem de partida foi estabelecida pela organização da prova e os critérios de ordenação respeitaram naturalmente as provas dadas pelos maiores ciclistas do mundo durante a época prestes a findar.

Depois de Agostinho partirem o dinamarquês Markussen, o holandês Joop Zootmelk, o italiano Francesco Moser, o holandês Roy Schuiten e, evidentemente, o francês Bernard Hinault, vencedor do «Tour» deste ano.

As partidas são dadas de três em três minutos, devendo a de Agostinho ocorrer três minutos antes das 15.

ACABARAM AS AVENTURAS E DESVENTURAS MALTESAS

Braga estagia em Carcavelos

Fernando Assis Pacheco
nosso enviado especial a La Valletta

longe de La Valletta que equivalia a um desterro dourado, e as compras nos «Duty Free Shops» que há em todos os aeroportos, o de Lisboa incluído. Quanto ao de Luga, em Malta, não se assemelha em nada a um «Free Shop» para encher o olho do freguês, já que o bar da Tapadinha tem mais estilo e pessoal mais simpático.

Malta, que poderia ser inscrita no «carnet» de viagem do Braga como um sítio ideal para relaxar os nervos, afinal cansou a comitiva. O turismo não ensaia ali os primeiros passos, mas os malteses de qualquer modo espregam-se a teta estrangeira a uma velocidade inabitual. Vocelência quer vinho? OK, pague adiantado. Aquele senhor jogador só come fruta no dia do jogo? Tem aqui salada de conserva. Péssego em calda? «Sorry», não há. Olhe que há tal, todos os hotéis têm péssego em calda! Ah, pois, todos os hotéis — então vamos ver, é só ir lá dentro à copa (dez minutos de busca, o péssego aparece). Olhe, trazia água fresca, se faz favor. A água é salobra, dessalinizada, pouco menos que intragável. «Mineral water?» OK, mas vocelência paga «cash» já, senão a água volta para o frigorífico. E as histórias sucederam-se, com o brasileiro Ronaldo exigindo mais comida, pois o bife da ordem não enchia a cova dum dente.

A noite sempre havia a «boite» mal enjorcada, onde umas belgas em siletiatura alternavam a angulosa vilheta flamenga com as septuagenárias inglesas es-pampanantes de feio. Mesmo na «boite», ao que me contaram colegas de reportagem, a equipa minhota limitava-se a ver, recolhendo a penas quando a festa ia em meio.

UM OLHO POSTO EM ÁFRICA

Em Malta, catorze anos (cumpridos ontem) depois da independência, o antigo senhor britânico mantém uma base de «Royal Marines» cujo contrato termina em 1979. Descobriam-se as instalações entre Salina e La Valletta, e em La Valletta também se notava a presença não de todo discreta da Polícia Militar inglesa. Com isto os malteses estão fartos e dizem no à boca pequena: «go home!».

Resta por agora o propósito do não-alinhamento e um olho posto em África, que está a cento e poucas milhas de distância. As Lybian Airlines operam tranquilamente na ilha, os aviões de e para Trípoli escalam Luga todos os dias. Nos quiosques vendem-se bandedes desenhada líbia, em tom heróico, onde o Capitão Marvel disfarçado é sempre o coronel Kadhafi. Aliás numa parede de Floriana, cidadezinha encostada à capital, li um «slogan» gritante sobre a excelência da aproximação com os herdeiros políticos do rei Idriss.

A própria língua maltesa, pluricentenária, é composta de vários elementos de que o árabe constitui o dominante. Quando em 890 as galeiras do Norte de África aportaram a Malta, dando começo a dois séculos de dominação relativamente bem aceite, já ali encontraram uma população meia írmã. Resultado: o árabe deixou em duzentos anos traços tão fortes como a ligação de sete séculos à vizinha Sicília.

Antes dos árabes é que por lá andaram fenícios, gregos, cartagineses, romanos e vândalos. E portugueses, estes sob a forma de cavaleiros da Soberana Ordem de S. João. Cabe referir que nos primeiros anos do século XVIII o grão-mestre da Ordem e senhor todo-poderoso dos destinos insulares foi um

Continua na pág. 17

Mulheres no boxe

A Comissão Atlética do Estado de Nova Iorque concedeu a três mulheres licenças para a prática do pugilismo. Há quatro anos, a Comissão recusou o pedido de licença a Jackie Tonawanda: o primeiro pedido feito por uma mulher. Tonawanda, agora com 30 anos, foi uma das três mulheres que desta feita receberam a licença.

A comissão recusava todos os pedidos de licenças feitos por mulheres, porque as suas regras assim o proibiam. Foi então que Cathy (Cat) Davies foi para tribunal e ganhou uma acção contra a Comissão em Novembro de 1977. Davis (26 anos) voltou a solicitar licença, que lhe foi finalmente concedida pelo presidente da Comissão, John Penderville.

«Não desejamos recorrer da decisão do tribunal porque pensamos que tínhamos poucas

possibilidades de ganhar de modo que decidimos conceder as licenças», comentou Penderville, na cerimónia da entrega das licenças às mulheres.

Marvin Kohn, vice-comissário, declarou que 20 outras jurisdições do boxe nos EUA autorizaram anteriormente mulheres a exercer o pugilismo profissional.

A terceira a receber a licença foi Tyger Trimar (25 anos).

Davis (peso-leve) afirma ter vencido 16 combates, tendo feito um nulo. Tonawanda (meio-pesado) jura ter vencido os 31 combates que disputou, ao passo que Trimar (peso-leve) regista, segundo disse, 13 vitórias e duas derrotas.

Promotores do Madison Square Garden declararam que não têm planos para incluir mulheres nos seus torneios de boxe.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infância 16, 55-C — LISBOA

EXTERNATO GIL VICENTE
PREPARATÓRIO E LICEAL
Ambiente sossegado — Professores experientes
Mensalidades acessíveis — Bolsas de estudo
Aulas: diurnas e nocturnas — Abertas as inscrições
RUA GENERAL GARCIA ROSADO, N.º 10, R/C.
Telefones: 56 27 58 — 74 95 31 (à Estefânia)

ADEPTOS DO BENFICA
Acompanhem os simpatizantes, e ou, associados dos outros clubes nas compras de artigos de vestuário a preços de saldo, no TOP ROSS.
Rossio 85 Telf. 365018

MUNDIAL DE PATINAGEM

Norte-americanos ganham título de pares-mistos

A jornada de ontem do Campeonato Mundial de Patinagem Artística que está a disputar-se actualmente em Lisboa forneceu mais um par de campeões: os norte-americanos Robbie Coleman e Pat Jones, na categoria de pares mistos. Foi a primeira final do XXIII Campeonato, e a prova dos vencedores guiou-o a um plano de notável exibição. Os restantes concorrentes, todavia, não fizeram exhibições menos perfeitas, distinguindo-se entre aqueles que se classificaram a seguir aos vencedores. os

norte-americanos Tina Kneissley e Paul Price, e os oeste-alemães Ute Friaese e Klaus Richter.

A sessão, à noite, foi transmitida directamente pela televisão, podendo vaticinar-se aqui um (aliás desejável) acto importante de propaganda da modalidade. Como se sabe, a patinagem artística não conta elevado número de praticantes entre nós. Além dos vencedores e dos pares classificados em lugares de honra, notou-se a alta qualidade

das exhibições feitas pelos canadianos Silvic Gingras e Guy Aubin, e pelos norte-americanos Carrie Smith e Michael Toman.

De tarde tinha-se realizado mais uma sessão do torneio. As alemãs Petra Schneider e Petra Ernest fizeram provas de grandes aplausos e subiram de novo ao topo das actuais classificações, no caso, de senhoras, onde estão a 8,2 pontos de distância da norte-americana Nathalie Dunn, actual campeã do mundo.

Taça do Emigrante amanhã em Alvalade

Iniciativa e promoção no âmbito do Sporting Clube de Portugal, designadamente do seu departamento de futebol, o torneio de futebol denominado Taça do Emigrante tem amanhã à noite o seu epílogo em Alvalade com o encontro final. Defrontam-se o S.C. Portugues de Roubaix e a VSP de Orleans. O encontro é às 19 horas.

Se o vencedor da partida recebe a Taça do Emigrante, o vencido terá a lembrança dum troféu oferecido pelos Transportes Aereos Portugueses. TAP que colabora na iniciativa.

As equipas apuradas em França para a final chegam hoje

a Lisboa, e vão instalar-se no Centro de Estádio da Cruz Quebrada. São constituídas por trabalhadores portugueses radicados no estrangeiro, em França, nomeadamente.

Não se faz uma ideia do interesse público que esta jornada está a merecer, mas sabe-se que responsáveis designadamente pelo futebol de empresa de João Rocha estarão presentes podendo dizer-se que talvez mesmo na expectativa de que, entre os jogadores que vão pisar o gramado do Lumiar, possa haver algum valor possível de recrutamento para o futebol do clube promotor.

SPORTINGUISTAS:

A preços de saldo
está o TOP ROSS vendendo,
artigos de vestuário,
com interesse para vós,
e também
para os restantes desportistas.
Rossio 85 Telf. 365018



Joe Xuereb, o craque dos Hibernians, disputa uma bola com o brasileiro Ronaldo do Braga. O jogo de anteontem não teria história se os malteses se não lembrassem de ganhar a quatro minutos do fim

Continuação da pág. 16

português, Manuel de Vilhena, de que há memória no nome de um teatro, o Manoel Theatre, em La Valletta. Pelos vistos o senhor de Vilhena comovia-se com a arte de Talma. Enfim, pior fama ficou dos franceses, que conquistaram Malta do modo mais simples: a armada de Napoleão ia para o Egipto, aportou para fazer a aguada, o grão-mestre era francês e deu logo a chave ao ilustre Bonaparte. Seguiram-se anos amargos em que a população hostilizou o ocupante de toda a forma e feitio, devolvendo-lhe a soberania com que era tratada. Finalmente os franceses foram encurralados em La Valletta pelos próprios malteses, veio um esquadrão português bloquear o porto, vieram os ingleses render os nossos e o bastião de Paris capitulou sem «charme».

Futuro de Malta? Nada de concreto, se dermos ouvidos ao

principal interessado. Os ingleses dirão «bye-bye» (contrariados) em 1979. O não-alinhamento continuará. Khadafi oferecerá uns punhados de petrodólares a troco de uma aliança não muito clara nem muito notória. Talvez venha desta feita a relva para o Estádio de Gzira, que é pelado como o lombo dum elefante. O turismo, profissionalizado, trará cada vez mais divisas. Enquanto isso, malteses sem perspectiva de emprego meter-se-ão no Alitalia para um longo trajeto Luga-Roma-Bombaim-Melbourne e irão ganhar a vida na Austrália, recordados pela parentela chorosa (digo já: que eu vi chorar desabaladamente nos corredores do aeroporto de Luga).

Então um dia um outro Braga qualquer descerá na pista e os Hibernians, ou o Floriana, ou os Sliema Wanderers, ou o Valletta Football Club, tentarão ganhar a partida para glória própria e ilustração dos vindouros. E é tudo.

Estádio da Luz interdito um jogo

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu interditar o Estádio da Luz por um jogo e punir o Benfica com três contos de multa. A decisão corresponde às conclusões do inquérito respeitantes ao jogo Benfica-Nacional de Montevideo realizado no princípio desta época e assinalado, como se lembra, por graves incidentes que envolveram atletas portugueses e uruguaios e numeroso público afecto ao Benfica. De parte saber onde se situaram os motivos menos próximos (que muitos benfiquistas atribuem ao

comportamento dos jogadores uruguaios), a verdade é que nessa noite, por incontinência dos espectadores, os atritos do corpo-a-corpo sobre a relva transformaram a partida durante algum tempo numa autêntica batalha campal.

A interdição da Luz obriga a que o próximo encontro que o Benfica deveria ter em sua «casa», o jogo com o Marítimo a 15 de Outubro a contar para a 6.ª jornada do «Nacional», seja disputado em campo neutro, no caso o Estádio Nacional.

O rumor difundido pelo jornal francês «France Football», no sentido de que Cruyff tem sérios problemas com o fisco espanhol, foi confirmado pelo «El Noticiero Universal», o qual assegura que o futebolista holandês deve à fazenda pública cem milhões de pesetas (cerca de 6,4 milhões de escudos).

Segundo o periódico, o ex-jogador do Barcelona considera que a cifra em questão deve ser paga pelo Barcelona, como está estipulado no contrato celebrado entre ambas as partes. Por outro lado, assinala-se que Cruyff foi multado em 30 milhões de pesetas, no ano de 1976, e também que a Junta Directiva do Clube catalão está disposta a cumprir os compromissos assumidos pela direcção anterior.

Um dirigente do Barcelona manifestou a um vespertino de Barcelona que o clube não tolerará discriminações e que «estão dispostos a pedir o princípio de igualdade tributária para saber quanto pagaram alguns jogado-

res do Real Madrid com o dinamarquês Jansen e os alemães federais Netzer e Breitner».

Entretanto, pode vir a rebentar a qualquer momento um escândalo financeiro. Segundo fontes bem informadas da capital catalã, o ponto de partida do caso consistiu na descoberta há seis meses, no aeroporto de Barcelona de facturas levadas nas malas de homem de confiança de Cruyff (um certo Michel Bassilovitch) provando a existência de contas bancárias no estrangeiro. Essas contas, que se desconhece se estão em nome do jogador ou do seu homem de confiança, poderiam ter sido alimentadas mercê da fraudulenta transferência de pesetas.

Bassilovitch e Cruyff parece terem explorado em Espanha seis dezenas de sociedades, sobretudo do ramo imobiliário mas onde também figura a maior criação da Europa de coelhos. Estas sociedades teriam sido auxiliadas com cerca de 100 milhões de pesetas de emprésti-

mos feitos por vários bancos.

Antigo «manequim» da casa Cardin, Bassilovitch é conhecido em Barcelona pela vida faustosa que leva. A sua associação com o jogador teria logo de início assustado os amigos espanhóis de Cruyff que comentavam que tudo «iria acabar muito mal e muito rapidamente».

No passado domingo, a entrada na tribuna presidencial do Barcelona foi proibida a Bassilovitch e, ao saber do caso, o jogador holandês devolveu ao clube os bilhetes que se preparava para comprar a um preço de apoio.

Um jornalista de um diário catalão teria reunido um volumoso «dossier» acerca dos negócios dos dois homens, cujo conteúdo poderá vir a ser publicado brevemente, desvendando as possíveis anomalias de gestão das empresas dos dois homens, cuja compra teria sido recentemente proposta por Bassilovitch, sem êxito, ao Cosmos de Nova Iorque.



Olimpíada 80: dois biliões vão ver

Os Jogos Olímpicos têm provado que a esmagadora maioria dos seus espectadores não é constituída por aqueles que podem assistir directamente aos espectáculos, mas sim por aqueles que os seguem pela televisão. O número de pessoas que assistiram, no Estádio de Munique, à cerimónia da inauguração dos XX Jogos Olímpicos não ultrapassou os 70 mil (a lotação do estádio), ao passo que, através da televisão, assistiram a ela cerca de um bilião de pessoas de muitos países do Mundo. Os Jogos Olímpicos de Montreal foram vistos por 1,5 biliões de telespectadores e os de Moscovo deverão ser acompanhados por 2 biliões: metade da humanidade. Em 1980, praticamente todos os continentes estarão cobertos por novos meios de comunicação via-satélite: 18 a 20 programas de televisão a cores e cerca de 100 programas de rádio assegurarão a «cobertura» da Olimpíada de Moscovo. Para tal fim, está a ser construída na capital soviética um centro especial de TV e Rádio, junto ao actual Centro de Televisão (no Bairro Ostankino). Nele serão instalados 21 estúdios de Televisão e 70 de Radiodifusão, cujo volume de equipamento técnico será superior ao da Televisão de Moscovo, se bem que a sua área corresponda apenas a 1/3 desta.

A complexidade de uma tal obra põe, à nossa indústria, tarefas nada fáceis. Até hoje, não deve ter havido no Mundo uma obra, a executar por uma empresa de Televisão, tão volumosa e complexa, feita em prazos tão curtos, como esta. Neste aspecto, constitui para nós um

estímulo o extraordinário interesse que as organizações de Rádio e TV de diversos países nos têm manifestado pela transmissão dos Jogos Olímpicos de Moscovo, os primeiros a realizarem-se num país socialista. Muitas grandes companhias do mundo já mostraram o seu interesse em adquirir o exclusivo de transmissão para os seus países. O Comité Organizador «Olimpíada 80» e o Comité de Estado para a Televisão e Radiodifusão da URSS já assinaram contratos deste tipo com as companhias norte-americanas NBC e japonesa Asahi Television, por exemplo.

Na Imprensa dos países capitalistas tem surgido a afirmação de que o equipamento técnico mais avançado para a «Olimpíada 80» será fornecido pelo Ocidente. Tais vozes tão depressa nos acusam de erguer uma cortina de ferro como asseguram que nós não poderíamos viver sem ajuda estrangeira!... É claro que a indústria da URSS não produz toda a aparelhagem de Televisão. De resto, não há na Terra um só país que produza todo o equipamento de TV e Rádio. Além disso, nós consideramos que a cooperação internacional é útil como, aliás, se tem visto no caso da cooperação soviético-francesa no campo da televisão a cores. Como se sabe, a URSS adoptou há anos o sistema francês SECAM e existe uma Comissão Intergovernamental soviético-francesa para o desenvolvimento da televisão a cores, cujo trabalho tem sido muito útil. Hoje, o sistema SECAM tem já uma série de modernizações feitas por especia-

listas da URSS e nós não ocultamos o nosso interesse em desenvolver esta frutífera cooperação, pois queremos ter, em 1980, material da mais alta qualidade e em quantidade suficiente para cobrir completamente a Olimpíada de Moscovo, nas melhores condições de transmissão e cor.

Nos últimos anos, a Televisão soviética tem adquirido equipamento a firmas norte-americanas e alemãs-ocidentais. A nossa indústria, por seu lado, está a preparar modelos de um novo equipamento de TV que será o protótipo do equipamento a utilizar nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Têm surgido também artigos de jornalistas que afirmam não ser tranquilizadora a perspectiva de as câmaras que televisarão a próxima Olimpíada serem manejadas apenas por operadores soviéticos. Esta tentativa de criar um tal problema e de dar a ideia de que ela surge porque os Jogos Olímpicos se efectuam num país socialista, não tem qualquer fundamento. Nos Jogos Olímpicos anteriores, raríssimas têm sido as companhias de Televisão estrangeiras a utilizar operadores próprios. Em Munique, das 150 câmaras utilizadas, só sete foram manejadas por operadores norte-americanos. Todas as outras foram dirigidas por operadores alemães ocidentais. Em Montreal, onde a TV dos EUA detinha um contrato especial com o Comité Organizador «Olimpíada 76», os operadores norte-americanos só manejaram 9 das 16 câmaras instaladas no estádio. E, nos quarenta locais equipados com câ-

maras electrónicas, só seis eram norte-americanas: as restantes pertenciam à TV canadiana. Na Olimpíada Branca (em Sapporo), todas as câmaras foram manejadas por operadores japoneses.

Como se vê, não há nenhuma razão para sobressaltos. Aliás, a companhia de TV norte-americana terá em Moscovo mais câmaras electrónicas do que em qualquer dos Jogos Olímpicos precedentes.

O Comité de Estado para a Televisão e Radiodifusão da URSS garantirá a todas as TV's do Mundo a transmissão objectiva das exhibições preferenciais dos desportistas de um ou mais países e, também, de todas as competições olímpicas, das imagens dos seus vencedores e dos momentos mais interessantes, tal como já é tradição.

Seguimos estritamente as Regras Olímpicas e criamos condições idênticas a todos os pretendentes à aquisição de direitos de transmissão exclusiva da XXII Olimpíada para os seus países e regiões.



FEIRAS EM

PARIS

* Salão Automóvel
6 a 10/10

* Equipamento e Gestão
(Hoteis, Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10

* Prêt-a-Porter
(Feminino) - 21 a 25/10

Para mais informações,
contacte-nos.



ROTEIRO CULTURAL

Por iniciativa do Cine-clube do Norte e do Sindicato dos Seguros, com a colaboração do Cineclubes Salesiano, começam hoje a ser exibidos no Porto alguns dos filmes do último Festival Internacional da Figueira da Foz. Trata-se de uma iniciativa de grande interesse para os amantes de cinema do Porto, iniciativa que dá uma nova dimensão ao Festival da Figueira permitindo que mais gente veja filmes até aqui apenas vistos pelo público seleccionado e necessariamente reduzido que esteve na Figueira.

A primeira projecção tem lugar, às 18.30, no Sindicato dos Seguros (Rua Breyner) e as restantes terão lugar na sala de cinema do Colégio dos Orfãos. As entradas serão por convites distribuídos no Sindicato e no cine-clube deste colégio até ao limite da lotação da sala. Às 18.30 será projectado «Cinema morto ou vivo» (Suíça) e às 21.30, o filme «Caudillo» (Espanha). Os nossos leitores interessados em assistir a estas projecções deverão obter bilhetes quanto antes porque a lotação da sala não é elástica...

Estreia hoje, em Lisboa na casa do Alentejo, a peça «O Fatalista», de Diderot, a

que já fizemos referências duas vezes: quando a peça estreou na Figueira da Foz e quando esteve para estreiar no mercado da fruta do Porto. Como então dissemos, trata-se de uma «obra» de Luísa Neto Jorge que é interpretada por um grupo de artistas de que fazem parte amadores e profissionais, distinguindo-se, entre eles, Isabel de Castro recentemente em cena na peça «Música para si».

Está, também, marcada para hoje a estreia lisboeta de «As profecias de Bandarra» que o Teatro Experimental de Cascais põe em cena na SNBA. Encenada por Carlos Avilez, esta peça que foi estreada em Julho, tem coreografia de Carlos Fernandes, e realização plástica de Maria Helena Reis.

Continuam em cena algumas peças de qualidade que muitos dos nossos leitores ainda não viram e que não devem perder. «Woiseck», já no segundo mês de representações, está a viver as suas últimas semanas. Trata-se, incontestavelmente, de um grande espectáculo que recomendamos sem reservas: oxalá os nossos leitores tenham, ao assistir a este espectáculo, o prazer que nós

tivemos. «As aventuras de Till Eulenspiegel» é outro espectáculo a que ainda não foi dada a gente que devia terido. O facto desta peça estar em cena em Almada (Academia Almadense) não é desculpa para ninguém. «A procura de Alberto» também exige uma visita ao teatrinho da SPA. Seria ótimo que os nossos leitores fixassem esta regra: tudo o que a SPA promove tem qualidade.

Com as duas estreias teatrais anunciadas para hoje



Raghunath Seth dá um concerto amanhã no Monumental. Trata-se de um dos músicos mais cotados da união indiana e as peças de qualidade que estão em cena, os lisboetas que gostam de ir ao teatro não têm o direito de se queixar. Digamos, mesmo, que até podem orgulhar-se de ter, ao mesmo tempo, tanta coisa que vale a pena ver. Se quisermos ser verdadeiros, te-

remos de reconhecer que haverá poucas cidades dimensionalmente equiparáveis a Lisboa que tenham neste momento em cena tantos espectáculos deste tipo — é, até, possível que não haja nenhuma. Se os vencidos da vida, que tanto se lamentavam do panorama das artes em Lisboa, voltassem neste momento ao país, ficavam espantados. Infelizmente, porém, a «oferta» ultrapassa a «procura». O público não ocorre com o interesse que seria para desejar e muitas das salas de espectáculos estão meio cheias. Enganavam-se os que julgavam não ir o público ao teatro por os espectáculos serem maus — o público não vai ao teatro por outros motivos. Valia a pena saber porquê, mas saber porquê em termos concretos, positivos, úteis. De divagações teóricas estamos todos fartos.

15 das galerias mais prestigiadas do país (Alvarez, Arte Moderna, Dinastia, Dois, Grafil, Interior, Módulo, Quadrum, São Francisco, São Mamede, Tempo, III, Opinião, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e Gravura) estão a organizar uma mostra das principais obras que tem ou que tiveram expostas durante o ano. A mostra intitular-se-á «Panorama das Galerias» e terá lugar a partir de 13 de Outubro na Galeria Nacional de Arte Moderna em Belém. Trata-se, incontestavelmente, de um evento importante e só lamentamos que o local escolhido — quem sabe se por ser um terreno comercialmente

neutro que não favorece nenhuma delas — vá reduzir o número das pessoas que gostariam de visitar o certame.

Amanhã às 17. h os amadores de música poderão ir ao Monumental ouvir um concerto de flauta e de «tabla» levado a cabo por o duo de Raghunath Seth e pelo quarteto Rão Kyao. Raghunath Seth é um dos músicos mais cotados da União Indiana e exerce, presentemente as funções de director da divisão de cinema da União Indiana.

Prossegue a semana de Bunuel no Cine Camões, com a projecção, hoje, às 18.45, do filme «O Fantasma da Liberdade». Se quer rir não perca «As aventuras do irmão mais novo de Sherlock Holmes», projectado no Palácio Foz às 15.15, 18.15 e 21.15.

As crianças de Ferreira do Zêzere têm hoje a oportunidade de ver «A Gruta» que o grupo «Os Saltitões» leva à cena nessa localidade. A peça será posta em cena a partir de amanhã, no Sardoal, no Outeiro Grande, em Vale de Santarém, em Almeirim, no Cartaxo e em Santa-rém.

O teatro de animação «O Bando» estará hoje no Meiro, onde dará um espectáculo integrado no seminário de orientação de estágio presentemente em curso, por iniciativa da Direcção Geral do Ensino Básico.

Filarmonia de Mira-Sintra comemora aniversário

A Sociedade Filarmonia de Mira-Sintra, comemora, no próximo domingo, o seu primeiro aniversário, após um ano de intenso trabalho. Como ponto principal das comemorações, destaca-se a disputa do Grande Prémio de Atletismo que terá lugar pelas 10 horas da manhã. No programa destaca-se igualmente um espectáculo teatral com o grupo «TUL». Às 17 e 30, prosseguem os festejos com um concerto pela banda de S. Pedro de Sintra. O programa começa esta noite com um baile, cuja receita se destina à compra de um órgão para as actividades musicais da sociedade.

Amanhã, depois de uma tarde infantil, efectua-se à noite, uma exposição sobre as actividades da filarmónica e um colóquio sobre arqueologia na região de Sintra.

A jovem colectividade possui actualmente 300 associados e uma vasta obra de divulgação cultural, desportiva e recreativa. Neste momento, 120 crianças aprendem música gratuitamente na Filarmonia enquanto um grupo de teatro ensaia a peça de Alves Redor «A Forja». Outro coro misto com 5 figuras é outra obra da sociedade, onde outros grupos trabalham com arqueologia, filatelia e numa biblioteca. No entanto, a colectividade não tem instalações próprias, e não conseguiu até agora, um subsídio que melhorasse a sua situação financeira e proporcionasse a compra de material indispensável ao bom funcionamento da banda.

Necrologia

Licínio Peneda

Faleceu no passado dia 17 Licínio Peneda, presidente da Assembleia Geral da UNOP SCARL. O sr. Licínio Peneda gozava de muita estima e admiração por parte de todos os trabalhadores da UNOP — Cooperativa de Embalagens União Operária — dadas as suas qualidades de carácter, pelo que a sua morte foi muito sentida por todos aqueles que com ele privaram.

EXTERNATO ODIVELAS PROPEDÊUTICO

(ABERTAS AS MATRICULAS)
RUA JOSE MATHIAS, 3
1200-001 LISBOA
Telef. 91 78 70 e 91 78 88

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco havendo neblina na orla costeira ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

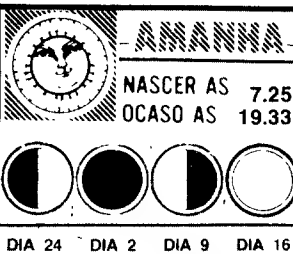
VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	19°
PORTO	17°
P. DOURADAS	21°
COIMBRA	22°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	21°
ÉVORA	22°
SINES	—
BEJA	22°
SAGRES	21°
FARO	25°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.30 3,7 m	
18.55 3,6 m 12.07 1,5 m	
Dia 23	
7.17 3,5 m 0.24 1,7 m	
19.48 3,3 m 12.58 1,8 m	
Dia 24	
8.17 3,3 m 1.18 1,9 m	
20.58 3,1 m 14.08 2,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro na faixa litoral Oeste; continuação do tempo quente.



rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 9.º episódio do folhetim «Voltrão», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

16.35: Música de câmara do Barroco; 17.05: «As Estações», oratória, de Hoydy; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Música sinfónica; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

16.00: Convite (continuação); 16.10: O meu amigo João; 17.05: Investigando; 18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodianes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luís Pinha; 21.30: Quando o telefone toca; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelo; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivos; 20.54: Apelo; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 148

HORIZONTAIS:

- Preposição. Fluido aeriforme. Aparência.
- Arpoa. Dares aviso de alguma coisa em voz alta.
- Costumara. O mais. Deus dos pastores.
- Quanto baste. Tangeis.
- Alternativa (inv.). Sufixo que designa abundância.
- Saia frequentemente à rua. Senhor. Curso de água natural e abundante (pl).
- Cidade da Umbria. Disfarce.
- Rio da Turquia, hoje Yechilirmah. Penderas com elos.
- Homem de baixa estatura. Gostar muito de.
- Nome de vários papas. Dádiva. Senhora.
- Pertences. Catedral. O sono das crianças. Artigo definido.

VERTICAIS:

- Axorcas que os Timorenses trazem nos artilhos. Nome de letra.
- Enquia. Dais urros.
- Antiga moeda de Goa.
- Distinção. Pega.
- Composição poética.
- Pronome reflexo. Desloca. Artigo definido.
- Desordem. Espécie de choupo.
- Pisariam aos pés.
- Viração. Palmeiras da Amazônia.
- Fruto comestível do pepineiro. Rã (pop).
- Membros de aves. Solitários. Artigo definido.

Resolva completamente este problema? Procure a goma, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 207

HORIZONTAIS:

- Encho de tirar água (pl). Leitor.
- Sufixo que designa estado. Golpe de faca.
- Piedosa. Apeleioças.
- Porco. Saca.
- Colegas.
- Sódio (s.q.). Níquel (s.q.). Asa do nariz.
- Estás anelante. Gostar muito de.
- Lavar. Perfume.
- Nome de letra (pl). Zombe.
- Pêlos de certos animais. Pequeno simio do Brasil. Pertences.
- Clima. Conjunção. Grades.

VERTICAIS:

- Nome de planeta. Fieira.
- Satélite de Júpiter. Acariar.
- Rate. Épocas.
- Atmosfera. Antigo peso de prata (pl).
- Soleira da porta. Apellido.
- Rasgue. Chefe etíope.
- Município. Camareira.
- Fedor. Içara.
- Conjunção. Demónio. Erbio (s.q.).
- Preposição latina que designa movimento. Assassinam. Sadiá.
- Saudáveis. Curam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 147

HORIZONTAIS:

- Mordo. Sogra.
- Acue. Arear.
- Cam. MAU. Ala.
- Al. Dar.
- DE CARRO. O.
- Assas. Ido.
- Cadaver.
- Polar. Tosse.
- ilo. Ali. Aer.
- Ocio. Acorda.
- Asaras. Ao.

VERTICAIS:

- Maçada. PIOR.
- Oca. Escola.
- Ruma. Saltoia.
- DE. Içada. Os.
- Asara.
- Asar. Lar.
- Saul. Etica.
- Or. Oiro. Os.
- Gear. Ras.
- Ralado. Seda.
- ARADO. Serão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 206

HORIZONTAIS:

- Arpa. Pa. Em.
- Piela. Alara.
- Rás. Sam.
- Ante. Rama.
- Ar. Sós. Vau.
- Elara. Ai.
- Ag. Açana. SS.
- Ira. Osaca.
- Xama. Sarem.
- Amavas. Tala.
- Oaio. Abala.

VERTICAIS:

- Arpa. Paixão.
- Riana. Grama.
- Mestre. Ama.
- Al. La. Avô.
- Rau. Saco.
- Coras. Sá.
- Pás. Sanas.
- Atar. Acata.
- Amava. Arai.
- Er. Mais. Ela.
- Marau. Soma.

Provérbo: MAU DE CARRO, PIOR DE ARADO.

Lisboa

TURNO 23
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 Tel. 840125; **AMOREIRAS** — (des) — P.ª Águas Livres, 8-D Tel. 681515; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180; **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 572076; **CENTRAL DOS OLIVEIS** — Rua Alfredo Barroso, 32-B Tel. 671667; **COSTA** — Rua Lusitana, 30 Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Aveia, 125 Tel. 45225; **GASPARINHO** — Rua dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703 e 728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazu, 32-B Tel. 671667; **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91 Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. Damaia, 64-G Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324; **SANITAS** — Rua Luis de Camões, 24 Tel. 322798; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90-Tel. 662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730; **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100 Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **SOUZA** — Estr. Benfca, 429-431 Tel. 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194 Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 Tel. 821732.

Permanente

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A T. 892070; **AMOREIRAS (des)** — Pr. das Águas Livres, 8-D Tel. 681515; **BOM SUCESSO** — R. Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **REIS GARRIDO** — Rua das Janelas Verdes, 90 Tel. 662327; **DALVA** — Av. Duque de Aveia, 125 Tel. 45225; **BIOFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **TAVARES** — Rua da Palma 194 Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 T.821732; **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 109 Tel. 773728.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2787356); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2590305); **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SEMI-BRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEKAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218580); **MONTUJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOTA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gueirão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2750076).

204020; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saralva; **ALCABIDE-CHE**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Boneville Franco (T. 2435147); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485); Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**: Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); Até às 22 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314); Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helenita, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); Permanente; **GISSOL**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161); Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038); Permanente; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20:30; **MERCOS**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Até às 23 horas; **SINTRA**: Matrazes, Estefânia (T. 2930058); Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — R. de Costa Cabral, 240 T. 480593; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cadofeita, 348 Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 Telfs. 25963 e 31965; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60669; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928; **LUSO-FRANCA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ — Rua do Brasil, 70 Tel. 71526; **MACHADO** — Rua Bernardo de Albuquerque, Tel. 23767.

ABCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — As 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons. men. 13 anos

SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Com **IMA** Sinha e **Sanjeev Kumar**

APOLLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 em «reposição»
Não acons. men. 18 anos
BELLE DE JOUR

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria
brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Haviland

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

Hoje estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exhibições do filme
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Para todos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

A partir de hoje, às 21.30 h
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Hoje, às 14.00, 16.30 e 19.00 h
Para todos
O GENDARME EM NEW YORK

CASTIL 580194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Matthieu Carrière
em
BILITS
UM AMOR DE ADOLESCENTE
As 15.30 e 18.30 h — Últimas
MEU IRRESISTÍVEL SELVAGEM

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas
Não acons. men. 13 anos
PRESSA DE VIVER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos

As 18.45 h — Não acons. men. 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
As 23.45 h — Cinemonteiro
STAVISKY, O GRANDE JOGADOR
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19, 21.30 h

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

As 21.30 h
Int. men. 13 anos
NASHVILLE
De Robert Altman

D. JOÃO V 971794

Praca Centro Comercial — Damaia

Hoje às 21.15 h
LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

A partir de hoje às 21.30 h
Para todos
David Hartman, Donald Sinden
Jacques Marin e Mako, em
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Hoje às 14, 16.30 e 19 h
Últimas exhibições do filme
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
Para todos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio
Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster
e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais enladrado Rallye de sempre!
Com Robert Mark-Kathryn Oginski

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Atenção ao horário especial para este programa
As 15 e 21 h — (M. 10 anos)
Um filme de George Cukor
MY FAIR LADY
Audrey Hepburn e Rex Harrison

As 24 h — (M. 10 anos)
O DESTINO MARCA A HORA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
As 15.15 e 18.30 h — Últimas
PAMPA SELVAGEM

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Hoje às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Remick e Cláudia Cardinale
As 15.15 e 18.15 h — (13 anos)
E A FELICIDADE VOLTARÁ

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e
Shelley Winters

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rodas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
ORGIA EM ACAPULCO
Hoje às 00.15 h — Int. men. 18 anos
SEXO NA MADRUGADA
Erotismo e drama!
CAMINHOS DO PRAZER

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
DEUS-COBA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CRIME

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
AMÉRICA VIOLENTA
Com Stephen Sandor e Michael Lane

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALLUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Realiz. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem

As 21.30 h — Não acons. men. 13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Com Myriam Boyer, Guy Marchand
Francis Lemaire e Michele Grelier
As 0.15 h — Int. men. 18 anos
OS 5 MESTRES DO SHAOLIN

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DRÁCULA, PAI & FILHO
Uma vampírica comédia de
Molinaro
As 15.30 e 18.30 h
Para todos maiores de 6 anos
E VIVA A LIBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada os podia separar... porque os
unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Singh

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold
Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projectão do filme 5 minutos
após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as
famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ANGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John
Vernon e John Huston

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
8.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
em **TERRAMORTO**
Com Charles Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo
musical...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circula e viver

PLANETS



SE BEM
VINDO...
ONDE É
TÁ O MEU
COBERTOR?

COBERTOR?

**NÃO ME DIGAS
QUE O DEIXASTE
NO DESERTO!
DEIXASTE?**



SIM.

**COMO HEI-DE
ENCONTRA-LO?
NÃO SEI ONDE
PROCURA-LO! NEM
SEQUEER SE**



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 86631/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32115/16, 32071/2/3
32029, 37278/7
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 32029
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DMOA, TELEX 12383
LISBOA - PORTUGAL

Director da CNN põe termo à vida

Faleceu ontem na sua residência na Avenida Infante Santo, o senhor João José de Melo, director da Companhia Nacional de Navegação, onde passara a tarde trabalhando sem deixar transparecer a preocupação que certamente o levaria, ao fim do dia, a pôr termo à vida. A notícia da sua morte provocou grande consternação entre os funcionários da empresa que tinham por ele uma grande e, ao que nos dizem, fundada estima.

ANTES DAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

Integração da Espanha na CEE provoca "batalha" em França

PARIS, 22 - (ANOP) - (Por Christian Volbrach, da DPA) - O ingresso da Espanha na Comunidade Económica Europeia (CEE) será matéria inflamável para a luta eleitoral francesa para o Parlamento Europeu. Muitos dos viticultores do Sul da França temem que a sua existência se veja ameaçada por um aluvião de vinho barato espanhol. Tanto os comunistas como os gaullistas do campo governamental tornam-se advogados dos camponeses, enquanto o ministro da Agricultura, Pierre Mehlhager, tenta moderar os ânimos exaltados.

Após a nova série de consultas germano-francesas em Aachen, o presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing negou que só quisesse ganhar tempo com a sua proposta para que «três peritos» examinassem os problemas do alargamento da CEE. Todavia, para ganhar tempo havia motivos fundados: as regiões vitícolas do Sul da França, pouco industrializadas, dificilmente podem fazer frente, mesmo agora, a importações de vinhos baratos de Itália. Uma vez que os protestos como atentações contra camiões-tanques e o encerramento de rotas pouco serviram após a criação do Mercado Vinícola Europeu (1970), muitos viticultores conseguiram

grandes verbas para melhorar com novas plantações a qualidade dos seus vinhos e assegurar, assim, as vendas. Nos próximos dois anos prevê-se a melhoria de um total de 450 mil hectares de vinhas.

Mas os vinhos amadurecidos sob o sol da Espanha muitas vezes ainda são melhores do que os vinhos franceses tirados da nova videira e, sobretudo, mais baratos. Além disso, os espanhóis podem facilmente incrementar a sua produção vinícola, que em 1976 chegou a cerca de 25 milhões de hectolitros, pois a produtividade dos seus 1,7 milhões de hectares de vinhas não chega nem a metade do que tendem os 1,3 milhões de hectares dos franceses, o maior produtor de vinhos do Mundo com 75,6 milhões de hectolitros.

Quase metade de todo o vinho que se produz em França é colhido no Midi francês, os seis departamentos que ligam com o mar Mediterrâneo. Até 35 por cento, trata-se de vinhos de qualidade inferior. Na região vinícola estão pouco tranquilos com a promessa de Paris de que se criarão prazos de transição para a integração plena da Espanha no Mercado Comum. O Midi desde sempre se sentiu tratado negligentemente pela política económica de Paris e, a esse respeito, o diário «Le Matin» de

Paris, escreveu recentemente que «O Midi francês é uma terra trágica, da qual todo o mundo troca: o francês corrente, os funcionários da capital e os tecnocratas de Bruxelas».

Um rotundo «não» ao ingresso da Espanha na CEE exprimiram até agora os comunistas e os gaullistas. Para o chefe do PC francês, Georges Marchais, também carece de peso o argumento de que as jovens democracias da Europa necessitam de ajuda económica da Comunidade. O PCF voltou assim a adoptar uma posição contrária à dos camaradas do eurocomunismo em Itália e Espanha. De maneira semelhante pensa o ex-ministro da Agricultura e chefe dos gaullistas, Jacques Chirac, que com a ampliação do Mercado Comum tenta novamente opor-se ao chefe de Estado, Giscard d'Estaing.

Giscard poderia mesmo querer aproveitar a resistência da esquerda e da direita para ganhar terreno político entre o eleitorado de centro-esquerda. Mas negou que a sua proposta para a nomeação de «três peritos» obedecia a questões de política interna. Ainda assim Giscard é seduzido pela ideia de nomear para isso um perito da esquerda e, desta forma, atrair uma personalidade da oposição.

3
tome
é

ram devidamente as suas obras.

Eis senão quando, toma conhecimento de que é Silva Pereira quem vai dirigir a Orquestra. Por causa do acordo cultural? Não se sabe. Sabe-se apenas que Lopes Graça vetou, e o concerto não se faz.

ÁRIA LAMENTOSA

No âmbito do acordo cultural com a Roménia, o governo deste país solicitou à Radiodifusão Portuguesa que planeasse uma Quinzena de Música Portuguesa. Foi a mesma planeada com competência e segundo critérios culturais tendentes a assegurar uma efectiva representatividade. Tal como aconteceu quando nos visitaram os artistas romenos, pagos pelo Governo do seu país, cabia agora ao Estado português pagar as viagens e os «cachets» aos nossos artistas. Alegando falta de verbas, a administração da RDP foi cortando nos artistas e recusa-se a pagar «cachets». A Quinzena vai ser uma lástima, e os artistas sentem-se defraudados.

DIVISAS

A Radiotelevisão Portuguesa celebrou com António Vitorino d'Almeida o contrato para a próxima temporada. Os treze programas que Vitorino d'Almeida se propõe fazer (de Áustria?) custarão em divisas (austriacas?) à RTP o equivalente a 4750 contos (cinco mil contos, em números redondos).

PRELÚDIO I

Lopes Graça foi convidado pelo Governo checo a assistir, este ano, ao Festival «Primavera de Praga». Formalizado junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao tempo do II Governo Constitucional, o convite não foi «despachado» favoravelmente pelas autoridades portuguesas, no âmbito do acordo cultural. Não lhes agradou o nome de Lopes Graça, e Lopes Graça não foi.

PRELÚDIO II

Lopes Graça foi convidado pelo Governo checo a assistir, em Outubro próximo, a um concerto pela Orquestra Sinfónica de Bratislava inteiramente preenchido com obras da sua autoria. Com o compositor iria também Ana Bela Chaves, que seria solista no concerto para viola (de arco) e orquestra. Presumia-se que o chefe de orquestra seria um checo, o que muito satisfazia o compositor, que conhece o profissionalismo deles e com frequência se queixa de que os nossos (alguns: os melhor colocados na hierarquia oficial) não estudam nem prepa-



HOJE EM LISBOA

Escolas móveis de desporto iniciam actividades

Iniciam-se esta tarde em Lisboa e arredores (Lagoa de Albufeira) os cursos gratuitos de prancha à vela, minibasketbol, remo, conoagem, ginástica-jazz, desporto recreação e autoconstrução de barcos, ministrados pelas Escolas Móveis de Desporto de Flandres e por técnicos portugueses.

Assim, se o leitor estiver interessado em praticar remo ou co-

noagem terá de se deslocar à Escola Nacional de Remo, em Alcântara. Ali, das 15 às 19 horas dará livre curso aos seus músculos e aprender os rudimentos da prática da conoagem e do remo. Se a sua inclinação é o minibasketbol ou o desporto de recreação, então encaminhe-se à mesma hora (15 horas) para a Torre de Belém, local onde belgas e técnicos portu-

gueses o iniciarão nessas modalidades.

Caso pretenda tomar uns banhos forçados esteja às 14 horas na Torre de Belém onde uma camioneta o conduzirá à Lagoa de Albufeira para fazer prancha à vela.

Se tal programa não o cativar ainda lhe ficam duas possibilidades: ir para a Torre de Belém aprender a autoconstruir o seu barco com o professor Câmara Pestana e o «Tó», dois técnicos nacionais que são a inveja de muitos estrangeiros; ou então encaminhar-se para o Instituto Nacional de Desportos, onde professoras belgas lhe ensinarão alguns lindos passos de ginástica-jazz.

Por último, saiba o leitor que este programa é extensível às jornadas de amanhã e domingo, que é gratuito e que faz parte da campanha de sensibilização para o desporto que as Escolas Móveis do Desporto da Flandres e técnicos portugueses têm vindo nos últimos dias a desenvolver no Norte e no Centro do país.

(Hoje 28 páginas)

Preços da carne de porco aumentados por despacho duplamente ilegal

Conforme ontem noticiámos foram aumentados os preços da carne de porco limpa. A decisão consta de um despacho normativo do novo ministro Pires Miranda, do Governo entretanto demitido, que assim vem revogar o Decreto do Cabaz de Compras, válido por um ano, no qual se estabeleciam preços mais baixos para aquele produto. Sabe-se que o Governo, demissionário, não tem competência para alterar um decreto sobre matéria já legislada, tão importante como o «Cabaz de Compras». Surpre-

ende que o ministro Pires Miranda entenda o contrário e, não contente com isso, pratique ainda outra ilegalidade, pois nunca se viu revogar metéria legislada em decretos através de simples despachos. Por este andar chegaremos ao ponto de ser revogada a Constituição através de uma simples portaria...

Consultado o gabinete do ministro a este respeito, a resposta obtida foi: «ainda não temos esclarecimentos a dar».

EM FRANÇA

Português mata a mulher e suicida-se

Depois de apunhalar mortalmente a mulher, de quem se encontrava separado, suicidou-se ontem com uma facada um português de 55 anos, António Rodrigues, residente em Sens (França).

O drama ocorreu durante uma visita que Rodrigues fez à mulher, de 43 anos, na residência onde esta vivia, em Auxerre, com os três filhos, de 17, 16 e 9 anos.

Grande Empresa da Cintura Industrial de Lisboa ADMITE

Engenheiro eletrotécnico

PRETENDE-SE:

Com o mínimo de 2 anos de experiência industrial, especialmente em áreas de produção e/ou conservação

Idade até 30 anos
Bons conhecimentos de Regulação e controlo
Com capacidade de organização e de trabalho em equipe
Disponibilidade para trabalho intensivo e com interesse por novas tecnologias
Bons conhecimentos de Francês e Inglês

OFERECE-SE:

Vencimento adequado
Refeições compartilhadas em cantina própria
Regalias Sociais

Resposta a este Jornal. 2102.

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM OUTUBRO

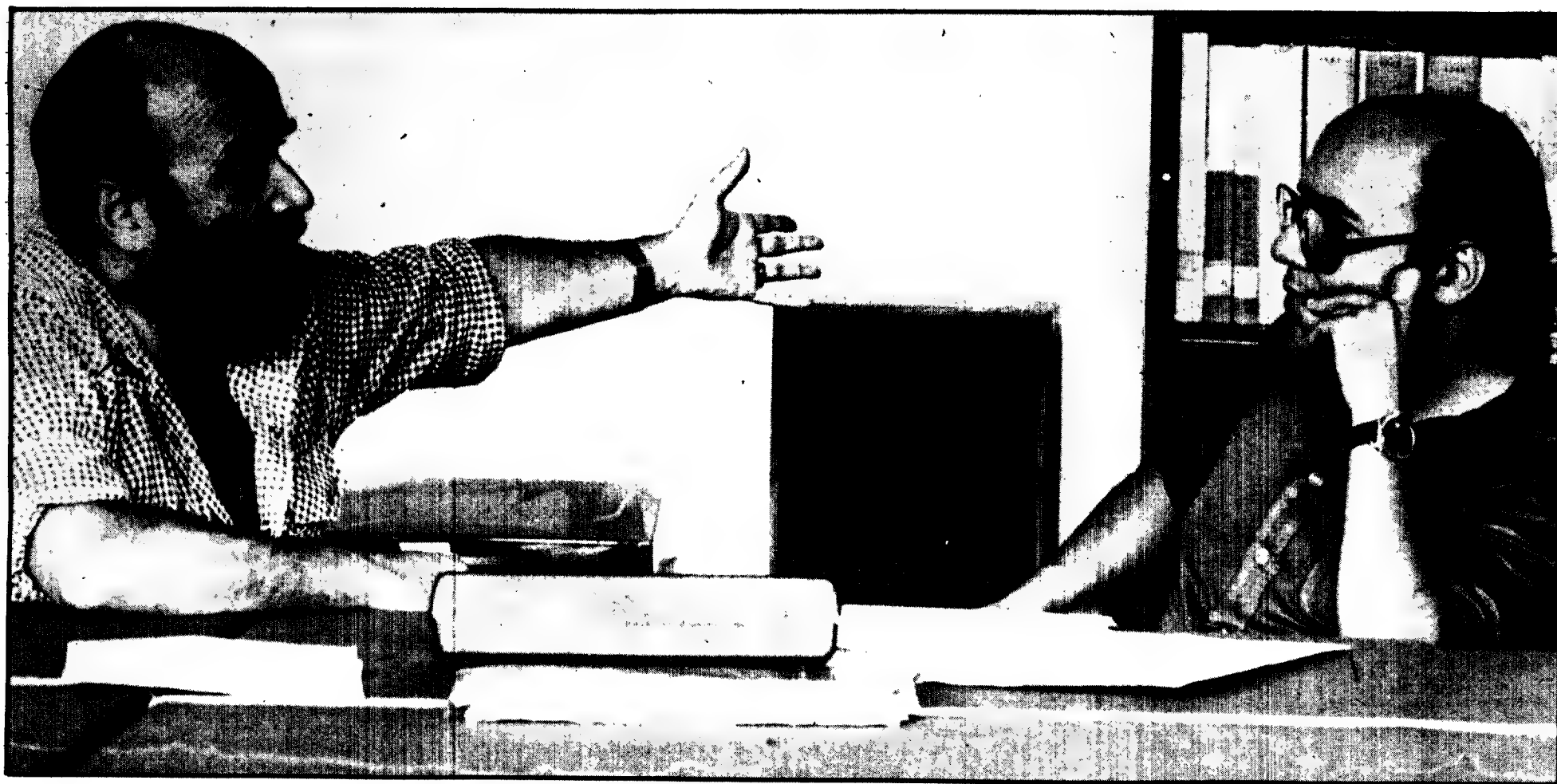
EXTERNATO

MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

Rua Moraes Soares, 93 — (ao Chile)
Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21

Luís de Pablo entrevistado por Mário Vieira de Carvalho



Consciência através da música

«Se há algum autor que por temperamento, formação e íntimas convicções possa ser denominado de construtivista — de uma maneira muito ampla — esse é, sem dúvida, Luís de Pablo, que ao mesmo tempo pertence ao arquétipo do autor perfeitamente objectivo. Com todo o rigor que o seu carácter de intelectual puro lhe pode conferir, e confere-lho em alto grau, De Pablo interroga-se sobre a essência da sua criação musical e define-a como uma linguagem comunicável. Inimigo declarado de todo o irracionalismo, ou, mais exactamente, de todo o não-racionalismo, é lógico que isso o leve a rejeitar expressamente e, por vezes, com energia, as correntes informalistas. Ao falar de linguagem não o fazemos de modo algum metaforicamente, já que De Pablo pretende realizar uma semântica de tipo fuzical, uma linguagem abstracta e comunicável, um código de signos mais que de símbolos. Por isso os problemas de sintaxe — isto é, de construção — estão, para ele, na ordem do dia.»

Com estas palavras, Tomás Marco caracteriza, no fundamental, a personalidade e a atitude estética do seu compatriota Luís de Pablo, nascido em Bilbau, em 1930.

Aproveitando a sua estada em Portugal, no âmbito dos Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril, o «DL» quis ouvi-lo acerca de alguns dos problemas mais apaixonantes que se põem actualmente a um artista, criador de música. Dessa conversa, regista-se hoje a primeira parte. O 7.7 da próxima semana trará ao leitor uma série de considerações não menos aliciantes do grande compositor espanhol que, reflectindo em voz alta, nos propõe que repensemos a música e, através dela, nos repensemos.

Págs. 4 e 5



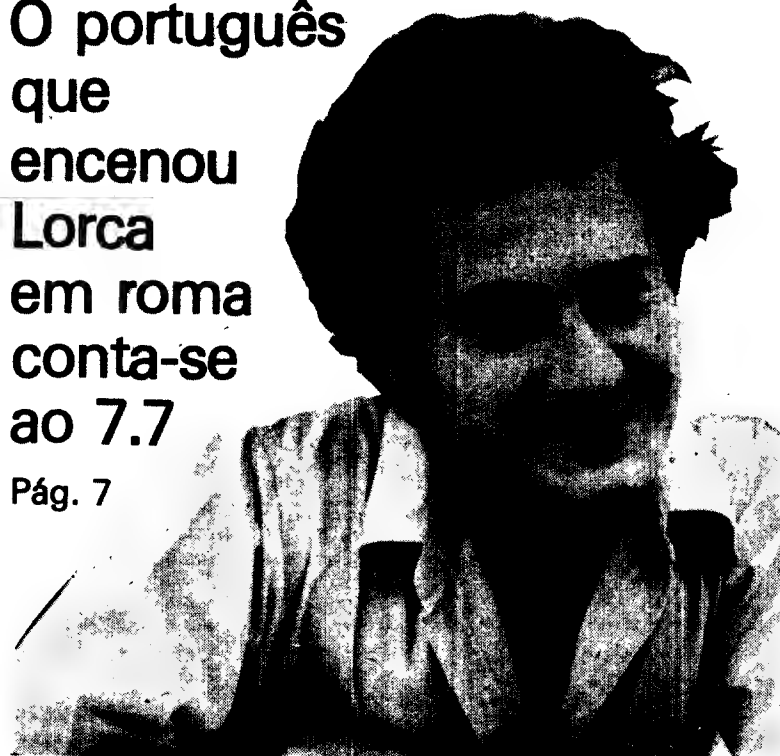
Krazy Kat

(O Gato pímulas)

Pág. 8

O português que encenou Lorca em roma conta-se ao 7.7

Pág. 7



22 DE SETEMBRO DE 1978

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

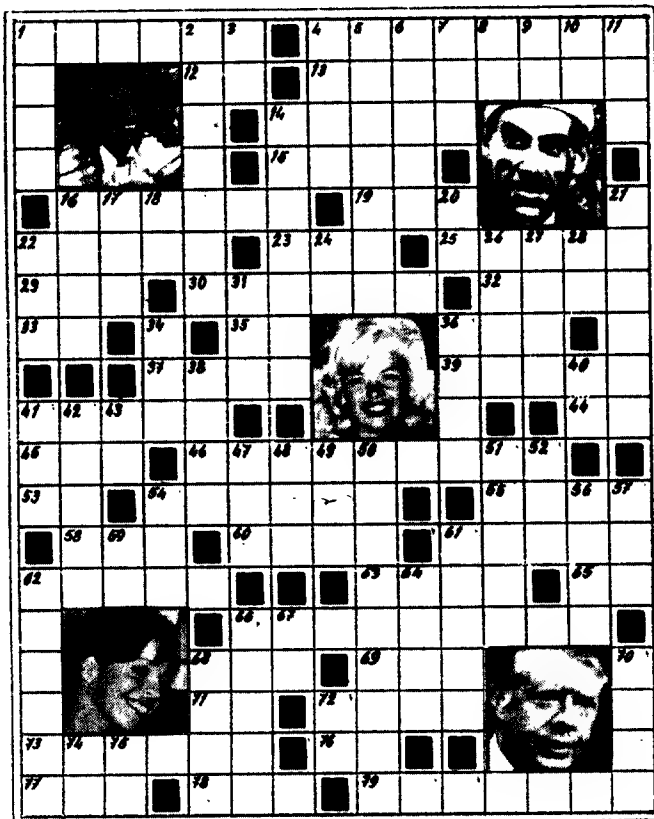
3-7



televisão

6

palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1/16, É o protagonista do novo escândalo sexual que abalou o Parlamento britânico; 4, Povo antigo estabelecido na costa mediterrânea, entre Marselha e La Spezia, dominado pelos romanos no início do século II aC; 12, Campeão; 13, Arremedadas; 14, Nome de fruto; 15, Um dos estados do Brasil; 19, Gosta muito de; 22, Tombara; 23, Rata; 25, O seu último single, «o burro e o grão», destina-se a gente bem pequena — a criança; 29, Escudeiro; 30, Lenta; 32, Lavrar; 33, ósmio (s.q.); 35, Papagaio da Amazônia; 36, Pegadeira; 37, Prender; 39, (s.q.); 40, Será inspirada no busto desta atriz norte-americana já falecida, a próxima obra do pintor espanhol Salvador Dalí; 44, Pertences; 45, Pronome pessoal; 53, Interjeição de dor; 54, Município; 55, Rio da Rússia; 58, Guarnição de asas; 60, Empregas; 61, Acomete; 62/73, A polícia e os serviços secretos norte-americanos estão à procura de um desconhecido que escreveu a frase, «O Presidente vai morrer na terça-feira, na casa de banho de um quarto de hotel de Idaho Falls»; 63, Rosto; 65, Reis; 66/79, e filha do falecido armador grego Aristóteles Onassis, é uma das mais belas mulheres do Mundo e casou-se com um funcionário soviético de nome Nikolai Ivanovitch Kozov; 68, Filtra; 69, Reme para trás; 71, Caminhar; 72, Artérias; 76, Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 77, Agora; 78, Conjunção.

VERTICAIS: 1, Psiquiatra e psicólogo suíço, um dos fundadores da psicanálise; 2, Aborreceram; 4, Cidade lendária bretã, que teria sido tragada pelas ondas no século IV ou V; 4, Cidade do Peru; 5, Desonestos; 6, Circulam; 7, Joieira; 8, Batráquio; 9, Caminhar; 10, Duas vogais desiguais; 11, Abreviatura de Santíssimo Sacramento; 14, Engatilhar; 16, Cortesã, amante de Alexandre e depois, de Ptolomeu I; 17, Árvore indiana de fibras têxteis; 18, Sufixo que designa estado; 20, Carta de jogar; 21, Folhas de vide; 22, Animal doméstico; 24, O sono das crianças; 26, Província da Arábia Saudita — no golfo Pérsico; 27, Indignar; 28, Noto musical; 31, Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro; 34, Ilha inglesa no mar da Irlanda; 36, Cause amuo a; 38, Assunto; 40, Nota musical; 41, Décimo rei de Israel; 42, Junta; 43, Primeira sílaba do nome do rio tributário do mar do Japão, que separa a China da Coreia do Norte; 47, Acrescentando uma vogal é enfado; 48, Em as; 49, Senhora; 50, Folheto de uma obra publicada por partes; 52, Doutora; 54, Preposição; 56, Cidade e porto da Guiné setentrional na Costa do Ouro; 57, Pêlos de certos animais; 59, Samário (s.q.); 61, Habilidades; 62, Cidade da Jordânia; 64, Uma das partes do Mundo; 66, Fasquia de castiçal; 67, Tempo do verbo haver; 68, Remem para trás; 70, Vila e sede de concelho (Portalegre); 72, Estréito de desmoronamento; 74, Clima; 75, Rádio (s.q.).

SOLUÇÕES

VERTICAIS: 1, Jung; 2, Macaram; 3, Ys; Lima; 5, Imorais; 6, Giram; 7, Uta; 8, Rã; 9, Ir; 10, Oa; 11, SSS; 14, Apterar; 16, Tais; 17, Hio; 18, As; 21, Parras; 22, Cão; 24, Oo; 26, Haza; 27, Irar; 28, La; 31, Olá; 34, Man; 36, Amue; 38, Tema; 40, Re; 41, Jeú; 42, Alai; 43, Ya; Amu; 48, Nas; 49, Sra; 50, Fesúculo; 51, Lutai; 52, Dr.; 54, Com; 56, Acra; 57, Lás; 59, Sm; 61, Artes; 62, Jericó; 64, Ásia; 66, Corra; 67, Há; 68, Clem; 70, Avis; 72, Ru; 74, Ar; 75, Ra.

HORIZONTAIS: 1/16, JEREMY THORPE; 4, Ligúrios; 12, As; 13, Imitar; 14, Amora; 15, Pará; 19, Ama; 22, Caira; 23, Ró; 25, SHILA; 29, Alo; 30, Morosa; 32, Arar; 33, Os; 35, lá; 36, Asa; 37, Atar; 39, Marra; 41/46, JAYNE MANSFIELD; 44, Es; 45, Ela; 53, Uli; 54, Câmara; 55, Ural; 58, Aso; 60, Usas; 61, Ataca; 62/73, JIMMY CARTER; 63, Cara; 65, Rs; 66/79, CHRISTINA ONASSIS; 68, Coa; 69, Cie; 71, Ir; 72, Ruas; 76, Uli; 77, Ora; 78, Mas.

Lisboa, 22 a 28
de Setembro de 1978SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.º, n.º 3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 27 de Setembro corrente, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública:
 - sua constituição;
 - adesão do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul à Federação;
3. Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 1979/1980:
 - processo eleitoral, organizado pela Mesa da Assembleia Geral, e ao abrigo, do art.º 76.º dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Setembro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

NOTA:

1. A Assembleia Geral iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas — por condicionalismos impostos pelo Pav. dos Desportos — que terminará pelas 24 horas.
2. A entrada na Assembleia Geral far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Junho nele colada.
3. A Secretaria encerra às 12 horas do dia 26/9 para recebimento de quotização, mantendo-se os restantes serviços até às 12 horas de 27/9. No Pavilhão dos Desportos funcionará entre as 19 e as 22 horas um serviço de recebimento apenas de quotização individual.

A DIRECÇÃO



23/24

SETEMBRO

1978

LISBOA

NA

«VOZ DO OPERÁRIO»
— À GRAÇAPOR UM MOVIMENTO
SINDICAL DEMOCRÁTICOPELA DEFESA
DO SINDICALISMO VERTICAL

PELOS DIREITOS SINDICAIS

CONSIGNADOS NA CONSTITUIÇÃO

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL
3.ª Secção
Proc. n.º 128/78

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e Secção correm seus termos os autos de execução sumária, movidos pela exequente, UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa, contra a executada, MARIA DE JESUS PORTO DA FONSECA QUINTELA, residente na R. D. Afonso Henriques, Lote 76 — r/c-E — Póvoa de Santo Adrião, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se

contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Lisboa, 26 de Julho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Augusto Valente
CantanteO ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Virgílio Afonso Fabião

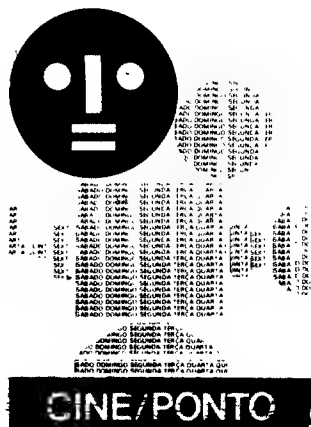
TURISMO

PARA
TRABALHADORES
NA URSS

De 31/10 a 14/11/78

- Assistindo às comemorações da Revolução de Outubro visitando também as cidades de Moscovo, Vladimír e Leninegrado e os seus monumentos. Inscrições até dia 30-9.
- Faça também o fim de ano na URSS. De 26-12-78 a 9-1-79, assistindo aos seus festejos.

Informa-te no GITUS através dos tels. 365286-7 ou directamente na Rua Vitor Gordon, n.º 1-3.º Lisboa.



A CONFEDERAÇÃO

A estreia deste filme português é a primeira que vem discutir explicitamente as vitórias e derrotas de Abril, convocando, ao mesmo tempo, muitos dos fantasmas portugueses de hoje. Discutível e discutido, **A Confederação** é um filme que reflecte os desequilíbrios que, depois de Abril, vivemos; a sua precariedade é a nossa. Lançado «em grande» (estreia simultânea em Lisboa e Porto no início da época, publicidade farta, banda de música editada em disco) este é um filme que está aí a teimar, a teimar...
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

O SÉTIMO SELO

Bergman há mais de vinte anos suécia de Bergman mais recente (vide **O ovo da serpente**). Se não em dinheiro pelo menos em justiça fílmica, em ética, em eficácia.



O sétimo selo admirável fresco (distanciado) do clima místico da Idade Média, é ainda uma parábola sobre o vácuo da sociedade da abundância, hoje.

Cinema Satélite (15.17.19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

BEIJOS ROUBADOS

Um filme que se aguarda e se respira com a alegria das coisas saudáveis e livres. O percurso de Antoine Doinel a gravar-se na História do Cinema. Dez anos depois, ainda jovem, quase um clássico.

Cinema Camões (14.15, 16.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE

Apesar de exibido em deploráveis condições de imagem, este filme de Boorman mantém um potencial de força que ninguém doma: no seio de um «regresso à Natureza» (um dos mais recentes mitos da nossa civilização) quatro homens vão descobrir a luta pela sobrevivência.

Cinema Quarteto - Sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O OVO DA SERPENTE

Bergman perde a bússola e vagueia, sonâmbulo, no seu filme mais caro e mais falhado. Esperemos que reencontre o norte.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30)
(interdito a men. 13 anos)

A nossa selecção de fim-de-semana

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

Uma comédia em superprodução, um tudo nada de xenofobia, bastantes «brinquedos» mecânicos, razoável humor.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Grupo B - M/10 anos)

FRANKENSTEIN JUNIOR

A reposição de um sucesso prolonga-se em verdadeira «segunda carreira». O filme (o melhor de Mel Brooks) merece-a sem reservas.

Cinema Quarteto - Sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

TERRAMOTO

Apesar da desilusão do **Sensurround**, do convencionalismo dos diálogos, da estreiteza de ideias e da banalidade do trabalho dos actores, este filme é um sucesso.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O HOTEL DA PRAIA

O oportunismo continua a dar dividendos. Pelos vistos, às vezes, o crime compensa.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

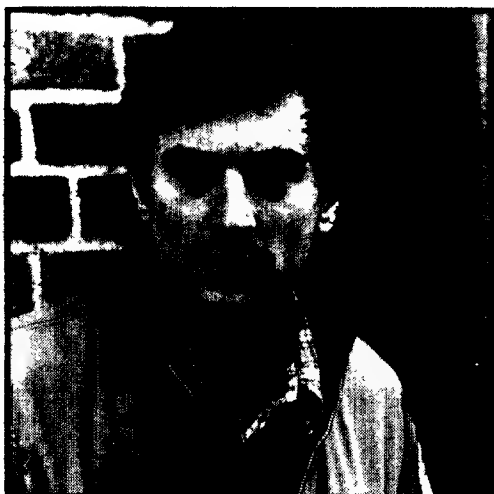
ANGELA - O AMOR IMPOSSÍVEL

Um dramalhão, sem faca e algarida, mas com muitas lágrimas, algum sangue, belas vestimentas para a senhora Ponti. A debilidade mental feita cinema.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

TAXI DRIVER

O processo da anónima fascização de um anónimo, no seio de uma grande metrópole. A solidão, o desespero, a fúria e a glorificação pública de alguém que se situa no coração



dessa massa silenciosa que qualquer faúlha pode, historicamente, incendiar. Um filme de Martin Scorsese, com música de Herrmann, servido por Robert De Niro e Jodie Foster, quer dizer, um filme com o vigor e a habilidade de um dos «grandes» da mais recente geração americana.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30, e 21.30)
(interdito a men. 18 anos)

HUBBA HUBBA

Um filme que podia ser curioso (não é todos os dias que se descobrem filmes pornográficos do tempo do «mundo») mas que acaba por não ultrapassar uma certa expertise salão. Isolando pedaços de filme de qualquer contexto, montando-os em arbitrário sentido, Konzen consegue (é um facto) algumas gargalhadas mas nada mais. Salva-se o texto (em irónica paráfrase dos livros de Chandler ou de Hammett) mas gora-se a oportunidade de nos revelar o sentido que faziam os avós do cinema interdito de hoje.

Cinema Quarteto - Sala 4 (14, 17, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 18 anos)

CRITICA DE CINEMA

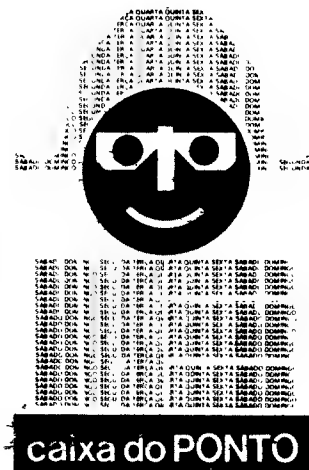
DOIS FILMES-ROCK

O cinema e a música rock quase nunca acasalaram produtivamente. Elvis Presley, para não irmos mais longe, rodou apenas inanições. Cliff Richard também. Os Beatles lá romperam a sina (sobretudo nesse prodígio de imaginação que se chamou «O Submarino Amarelo»). O, ainda recentemente Scorsese (com «A Última Valsa») provou, sem dúvidas admissíveis, que é possível, mesmo numa mera cinematização de um concerto, fazer obra acertada e significativa. Hoje estreiam em Lisboa dois «filmes-rock»: «Genesis» e «White Rock», duas médias-metragens de Tony Maylam que, juntas, fazem o novo programa do Berna. «Genesis» é o filme de um concerto daquele grupo de rock e pode dizer-se que constitui uma gratuita ilustração de um som. Nem tanto: uma «ilustração» seria se as imagens tivessem algo a ver com o som emitido. Ora a reportagem (intercalada por bonitinhos de tipo publicitário-delicodoco) é débil de mais para ter qualquer produtividade em termos de significação. Fica (para quem gosta, eu não confesso) a música. Mas para isso talvez um LP que se leva para casa e se ouve convenientemente seja melhor investimento do dinheiro dos fans dos Genesis. Quanto a «White Rock» trata-se de uma película acerca das Olimpíadas de Inverno de Innsbruck (1976), com banda sonora de Rick Wakeman. Também aqui a falta de jeito de Maylam é, por de mais, notória. Pondo em cicerone, um James Coburn que só parece ter sensibilidade para o perigo, o medo, a violência,



O rock dos «Genesis» e de Rick Wakeman acasalam com o cinema de Tony Maylam: ligação estéril

a glória dos prémios e do pódio, Maylam de novo se espalha numa estética de publicidade, de tal modo que ficamos o tempo todo à espera da frase comercial «Compre...» ou «Visite...» ou «Os nossos esquís são usados pelos campeões». Quanto à música de Rick Wakeman ela é aqui uma pálida cadeia de sons onomatopaicos, muito longe daquilo que estamos habituados a vê-lo produzir. Nem o cinema nem a música rock saem valorizados deste casamento que no Berna se exhibe: duplo programa, dupla decepção, uma tristeza.



A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70 • T. 68 63 00)

ZÉ DO TELHADO
de Hélder Costa
As aventuras do homem que «roubava aos ricos para dar aos pobres, e a visão histórica dos «pobres e ricos» do seu tempo. Um espectáculo com a marca de Augusto Boal e do grupo A Barraca. Indispensável, portanto.

SÃO LUIZ
(R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO • T. 32 71 72)

JESUS CRISTO EM LISBOA
de Alexandre O'Neill e de Carvalho pelo Teatro Popular Companhia Nacional 1
As aventuras de Jesus Cristo quando encontra os ricos pela frente, ou de como são muitos os caminhos que conduzem ao reino do Senhor. Um espectáculo com mais gente do que teatro.

S.N.B.A.
(R. Barata Salgueiro • T. 4 12 93)

AS PROFECIAS DE BANDARRA
de Almeida Garrett
pelo Teatro Experimental de Cascais
Um espectáculo bem humorado; razoavelmente interpretado; um dos melhores Avilez de sempre. Algumas piadas políticas bem mandadas. Altamente recomendável.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raúl Casciais, 1-A • T. 66 15 15)

WOYZECK
de Georg Buchner
pelo Teatro da Cornucópia
Daqui a alguns anos, dir-se-á: lembras-te dos «Tambores da Noite» da Cornucópia? lembras-te do «A Q» da Cornucópia? Lembras-te do «Casimiro e Carolina» da Cornucópia? Lembras-te do «Woyzeck» da Cornucópia? Veja antes que seja demasiado tarde e tudo esteja já perdido. Veja para não dizer, mais tarde, que não viu.

VASCO SANTANA
(Entrecampos • T. 76 86 09)

O PECADO DO SAIOTE
de Keketh Ross
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa
O cenário é um bom espectáculo; o resto é menos bom.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras • T. 89 70 17)

CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
de Arnaldo Leite e Carvalho da Jsa
Quem não querará cama, mesa e roupa lavada a preços populares? Subsidiado pela SEC.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
(Av. Duque de Loulé • T. 57 83 20)

À PROCURA DE ALBERTO
de Georges Lautier
por Zita Duarte
Zita Duarte procura Alberto, o público procura Zita Duarte. Daí um êxito que não deixa de ser surpreendente. Este complicado público...

ÁDOQUE
(MARTIM MONIZ • T. 87 42 80)

FARDOS E GUITARRADAS
de Samedo, Nicholson, Preto e Viana
Chamada continua a telefonar ao Nobre que, pelos vistos, veio para ficar. Se um número vale uma revista, este é o caso.

ALMADA
(Academia Almada)

AVENTURAS DE TILL EULENSPIEGEL
de Charles De Coster e Virgílio Martinho
Dispensa recomendação um espectáculo assinado por Virgílio Martinho, Joaquim Benite e Mário Alberto, com um Grupo de Campolide agora profissional.

O papel do compositor e Trazê-lo à sociedade consciente

«O ARTISTA SENTE-SE ORFÃO»

— Que é para ti, hoje, um compositor de música?

— Diria que, em substância, um compositor de música é, hoje, o que sempre foi: um homem cujo veículo de expressão é o som. Isto, que à primeira vista parece muito vago, tem consequências. Porque, quando se põe em dúvida o sentido social do compositor (e há quem o faça hoje em dia de uma maneira ou de outra), esquece-se um pormenor importante: o de que existem forças (ainda muito mal estudadas, que eu saiba) no ser humano, que levam as pessoas a exprimir-se seja através de volumes, seja através de cores, seja através de sons, de palavras, etc. Essas diferentes maneiras de o ser humano se exprimir são irrenunciáveis: seria tão castrante renunciar a elas como fazer voto de castidade...

Este é o primeiro ponto: o facto de um homem ter necessidade de exprimir-se através do som tem de ser profundamente respeitado por parte da sociedade em que vive. O segundo ponto exige que se responda à seguinte questão: como se insere esta necessidade sentida por uma pessoa ou por um grupo de pessoas num contexto social? Trata-se de um problema terrivelmente difícil, hoje. A maneira de o compositor actual se inserir na sociedade é extremamente equívoca. Como é equívoco o nosso mundo. Convivem, na nossa sociedade, hoje de uma maneira mais evidente do que em qualquer outro momento histórico, duas correntes antitéticas que não sabemos por quanto tempo ainda irão coexistir: temos, por um lado, os restos de uma visão do passado, totalmente morto, a meu ver; e, por outro lado, a absoluta necessidade de fundar a sociedade sobre novas bases. Essas bases, para mim, não podem ser senão as de um socialismo ainda por nascer ou, pelo menos, que ainda não existe a cem por cento. Refiro-me a um socialismo que não seja repressivo, a um socialismo que traga efectivamente a liberdade. Deste ponto de vista, será tão teórico falar deste socialismo como falar de um artista que, dentro dessa sociedade teórica, tenha razão de ser. Daí que o artista que se dirige ao público do mundo capitalista se sintam órfão e se sintam só, porque esse público, no fim de contas, não o suporta, não o mantém. Enquanto o público socialista, tal como eu o concebo, está ainda por nascer...

Verifica-se, pois, o desenraizamento do artista face a sociedades que, por razões diferentes, não o sustentam. O fenómeno não é específico da música; estende-se a quase toda a actividade criadora humana. Estamos, por assim dizer, num momento de parêntesis, esperando que as coisas se tomem, quiçá, mais claras: mais claras, se não em relação ao presente, pelo menos em relação a um futuro que se quer alcançar.

A MUDANÇA ESSENCIAL

— Nessa situação que defines, como actuam as fundações e outras instituições? Não te parece haver algo de contraditório no seu papel, na medida em que, de certo modo, favorecem o isolamento do artista ao pretenderem sustentá-lo?

— Considero essas instituições muito úteis, num aspecto, porque possibilitam ao artista a sobrevivência. Isto significa alguma coisa: o artista não se vê obrigado a morrer de fome ou a cultivar batatas em vez de fazer a sua arte. Mas ao mesmo tempo há aqui algo de equívoco, porque a mudança essencial não se produz. Para mim, a mudança essencial (no terreno artístico, bem entendido) tem de ser não só qualitativa mas também quantitativa. Na nossa sociedade, é preciso aceitar como uma necessidade levar a arte — toda a arte — a toda a gente. A partir do momento em que a arte crie raízes nas massas (no sentido mais amplo) poderá falar-se do exercício de uma efectiva função social do artista. Não uma função social imaginária, como sucedia no passado: Vivaldi é hoje mais popular do que no tempo em que viveu, mas isso não podia ele adivinhar... Refiro-me a um momento em que o artista tem consciência de fazer parte de um grupo de pessoas que se dirigem a uma grande massa da população. Isto vai alterar a sua maneira de fazer arte. Se me perguntas como, não saberei responder. Mas a mudança terá de dar-se, sem dúvida. Porque as situações que produziram a arte até hoje e as situações hipotéticas que poderiam



levar a esta assunção da arte por todos são tão distintas que também os produtos finais têm de ser necessariamente distintos. Pressupõe-se, evidentemente, que o diálogo decorre em liberdade e não dirigido.

O papel das instituições que referes, na minha opinião, e de um ponto de vista, digamos, muito egoísta, afigura-se-me necessário, mas por outro lado, é tremendamente parcial.

O MOMENTO HISTÓRICO INVENTA O COMPOSITOR

— Quando dizes que o compositor, hoje como ontem, usa como veículo de expressão o som, estás a pensar na música enquanto linguagem...

— Sem dúvida...

Mas não é verdade que hoje há uma tendência na música contemporânea para fazer interferir nessa linguagem, além dos sons, outros signos, por exemplo, visuais? Achas que isso altera qualitativamente, em relação ao passado, a definição de compositor?

— Não o creio. Penso que o compositor continua a ser, pelo menos, maioritariamente, um especialista do som. Especialista não do ponto de vista físico, naturalmente, mas do ponto de vista expressivo. Diria que o compositor, deste ponto de vista, é o lugar geométrico em que conflui uma série de forças que cristalizam em produções concretas.

— Que forças?

— O que o compositor fundamentalmente inventa é uma maneira de se exprimir que corresponde ao momento em que vive. Esse momento exprime-se através dele: o compositor não pode inventar um momento. É, pelo contrário, o momento histórico da colectividade quem inventa o compositor, porque precisa dele. Parodiando Voltaire: se não existisse Deus haveria que inventá-lo... Se não existissem artistas a colectividade teria de inventá-los. O curioso é que a colectividade nem sempre tem consciência disso. Vê no compositor um inimigo, quando, afinal, o inimigo está na própria sociedade. Esta, ao mesmo tempo que segrega as suas defesas, segrega os elementos da sua própria destruição: como o corpo humano, que subsiste mercê de um equilíbrio muito delicado entre as forças que o mantêm tal como é e as forças

que o transformam no que ele vai ser amanhã. Mas a sociedade é hiperconsciente, o que explica que se agarrem ao poder as forças que a mantêm tal como ela é. As consequentes fricções conduzem, por vezes, a resultados surpreendentes: no caso da música, por exemplo, que compositor é mais fiel reflexo da catástrofe da Europa Central dos primeiros anos deste século do que Arnold Schoenberg? É difícil encontrar outro. No entanto, a sociedade em questão preferia ver-se reflectida em Franz Léhár: na «Viúva Alegre» e em outras operetas. Este último enganava-os, enquanto o primeiro lhes apresentava a realidade: se a realidade era terrível isso é outro problema (e o culpado não era o Schoenberg). A relação entre o compositor e a sociedade é, pois, extraordinariamente controvertida e discutível. É uma relação dialéctica (para empregar uma palavra que está na moda).

O EQUILÍBRIO ESTÁ NA MUDANÇA

— Definida a tua posição nestas questões de ordem mais geral, falemos do teu próprio projecto de compositor. Tens prosseguido diferentes caminhos...

— Procurei sempre duas coisas através da música, de uma maneira muito inconsciente, devo dizer: só agora me estou a dar conta disso. Primeiro, estar em equilíbrio comigo mesmo: é a razão mais profunda de qualquer actividade humana; é, afinal, também a razão de qualquer mudança histórica, colectiva. Trata-se de estar equilibrado com o que se quer ser. Para mim, o equilíbrio é sinónimo de busca e de mudança. Não pode haver, creio eu, equilíbrio pessoal sem uma dose de transformação. A explicação é esta: qualquer artista verdadeiramente digno desse nome é uma pessoa para quem o equilíbrio consiste em viver o momento que lhe cabe viver com a maior quantidade possível de consciência, isto é, o mais enraizado possível na realidade do seu momento. Se se aceita isto, então tem de se aceitar também que as circunstâncias estão em constante mudança, como o nosso próprio corpo, como qualquer organismo vivo. Se não há mudança não pode haver criação vivida. Sempre pensei a música como algo que me serve agora, mas que talvez me

deixe de servir dentro de um certo lapso de tempo. Sei que não irei utilizar amanhã o mesmo sistema que utilizo hoje.

O ponto de partida da minha evolução foi muito intuitivo. Comecei no serialismo (anos 52, 53, 54) para depois cultivar uma hipertrofia tal do mecanismo serial que me conduziu à sua aniquilação, pelo caminho da música aleatória, que passei a cultivar desde 1958. Nesta linha da música aleatória, creio que explorei a maior quantidade possível de terrenos que me foi dado observar, sem jamais deixar escapar o controlo do resultado final (nunca me entusiasmei por aquela música aleatória que aniquila a própria instituição do compositor). Cheguei então a uma conclusão curiosa: se é necessário, para que a música aleatória funcione, que cada um dos elementos postos em jogo esteja tão tipificado que possa colocar-se onde se quiser no discurso sonoro (porque dará sempre resultado), a tipificação excessiva acaba por conduzir ao efeito oposto: a falta de tipificação. Concluí, pois, que na música assim concebida, era mais importante a distribuição do material do que o próprio material. Quer dizer: era mais importante que uma música se tocasse num determinado registo, ou com uma determinada intensidade, ou com uma determinada velocidade, do que as alturas que compunham esse mesmo material. Esta descoberta (por volta de 1967) levou-me logicamente a integrar algumas músicas que não vinham directamente da minha própria mão, mas de outros compositores, incorporados numa estrutura maior que englobava o todo e que dava um sentido ao todo. Cheguei assim a um novo problema: o das músicas de plurilinguagem. Isto abriu-me o caminho para uma grande quantidade de coisas: compreendi que, se a minha música podia dialogar com outras músicas, também podia dialogar com muitas outras coisas: com o teatro, com o gesto, com as artes plásticas, com o cinema, etc. E podia dialogar ainda com outras culturas.

A MUDANÇA ESTÁ NO DIÁLOGO COM O COLECTIVO

Eis a evolução que explica as presentes circunstâncias: um momento de liberdade total, onde o compositor pode fazer da sua música o que

segundo Luís de Pablo:

Presença através da música

quiser, na condição de que tenha a suficiente lucidez para se dar conta da responsabilidade que semelhante coisa supõe, e a conclusão não sei se acertada, de que a revolução ou evolução que começa a perfilar-se hoje em música não irá operar-se estritamente no terreno da linguagem musical, mas também no terreno do sentido colectivo da escuta desta música. Será através deste último elemento que hão-de sair as novas dimensões sonoras. Até agora, apesar de tudo, o artista, o compositor, podia ser uma pessoa que trabalhava encerrado no seu quarto, e aí conceber uma obra ou um estilo novos. Creio que, hoje em dia, o caminho para elaborar um estilo novo — se tal coisa é necessária — implica que «se saia do quarto» e se faça ouvir a música o mais possível cá fora. Esse diálogo com o colectivo constitui, a meu ver, condição para a mudança do estilo.

— Nos teus cursos, costumavas abordar uma questão que com esta, afinal, se relaciona: a da massificação das possibilidades criadoras em música. O comum das pessoas poderia ser despertado para a expressão musical, a partir dos objectos mais rudimentares que encontra no seu quotidiano (sem ter de «aprender música», sem ter de dominar a técnica de qualquer instrumento). As pessoas podem encontrar-se num convívio de amigos e decidir fazer música em conjunto, com um propósito seriamente criador, utilizando objectos que

tenham à mão. É uma das hipóteses que colocas...

— Neste terreno de uma eventual massificação da criação musical, penso que o compositor pode servir, em primeiro lugar, de catalizador. Não é que as pessoas interessadas na aventura tenham de submeter-se às indicações do compositor. Mas caberá a este último dar ideias, ser de certo modo um guia. Trata-se, no entanto, de uma hipótese muito teórica. Se alguma vez se produzir será numa escala muito reduzida. Porque, se tais práticas chegassem a converter-se numa moda, então das duas uma: ou a moda era recuperada rapidamente pelas cadeias de consumo já existentes (ao ponto de surgirem casas especializadas em artigos para fazer música o mais facilmente possível...) e aproveitada apenas para tornar mais divertidas as reuniões «em sociedade»; ou ver-se-ia reduzida a uma dimensão puramente privada, pois não creio que interesse a qualquer Estado promover o desenvolvimento, à escala de massas, da actividade criadora dos seus súbditos. A actividade criadora aumenta a consciência, e nada aterroriza mais um Estado do que o aumento de consciência dos seus súbditos... Não posso vaticinar nem a viabilidade nem o futuro desse caminho. Mas sei que ele existe. Descobertas ou conquistas deste tipo surgem em todas as épocas históricas mas ficam muitas vezes adiadas para um futuro que as torne realizáveis.

Basta pensar no número de séculos que decorreu desde a formulação pelos gregos da concepção heliocêntrica do universo até à sua aceitação pelo mundo ocidental (foram uns dois mil anos...). Basta pensar no sonho que foi o Renascimento, para a libertação do homem, e a catástrofe que foi a Contra-Reforma, para a libertação do homem, dois séculos mais tarde. É claro que as guerras de religião horrorosas que a Europa então sofreu proporcionaram o nascimento de uma classe que naquele momento era progressista e que possibilitou uma liberdade que a aristocracia da Igreja nunca havia dado: a burguesia. A história escreve direito por linhas tortas...

UMA CONFUSÃO SAUDÁVEL

— A história vem muito a propósito de uma questão que te queria pôr: a Espanha de hoje, as transformações recentes, a tua inserção, como compositor e como intelectual, no processo histórico que tens vivido no teu país...

— No momento actual, há uma palavra que resume a impressão que se tem de Espanha, e é uma palavra equivocada: confusão. Mas há que tomar essa palavra no sentido mais positivo do mundo. Porque antes, evidentemente, não existia confusão nenhuma. As coisas estavam claras: não se podia fazer nada. O pouco que se conseguia era através de uma luta terrível, e os resultados eram mínimos.

Em Espanha não houve uma revolução como em Portugal e, por isso, as estruturas anteriores persistem, em grande medida, intactas. Mas não têm vigência. Imagina a confusão que é viver num país em que as estruturas, na sua maior parte, não correspondem ao país real.

Existe, por um lado, um aspecto da vida enormemente potente, enormemente vivo, e um aspecto puramente estrutural do país que ficou como fossilizado, num museu estranho. Daí a confusão e daí o seu sentido tremendamente positivo, na perspectiva de uma transformação das estruturas que, num futuro próximo, terá de dar-se. Vejo a minha tarefa, enquanto compositor e enquanto intelectual — digo-to com sinceridade —, tal como sempre a vi. Agora com uma porta aberta pela esperança, que antes nunca tivera, de ajudar a trazer à sociedade espanhola, na medida das minhas forças (das minhas capacidades pessoais como compositor e como organizador), consciência através da música. Consciência, isto é, conhecer e sentir pela via estética a maior quantidade de coisas que nos ajudem a compreender o nosso presente e a trabalhar consequentemente. A diferença entre o passado e o presente, no que se refere a Espanha, está no seguinte: antes, isso parecia-me quase impossível e cheguei, em certa medida, a abandonar a luta, durante uns anos, quando fui trabalhar para o estrangeiro; hoje, vejo uma possibilidade real de fazer algo, dada esta situação de saudável confusão, que, creio, irá produzir coisas.

O COMPOSITOR TEM DE SER TAMBÉM UM ORGANIZADOR

Dir-me-ás, com razão, que a maneira mais eficaz, ao meu alcance, de trazer consciência à sociedade será através da minha obra de compositor. Não digo que não. Mas, no momento actual, e justamente pelo facto de as futuras evoluções da música dependerem do factor quantitativo mais do que do que do qualitativo (como disse atrás), creio que também é de exigir aos compositores uma certa dose de capacidade organizadora e de responsabilidade colectiva quanto ao que fazemos e quanto ao que fazem os demais. Pela minha parte, nunca me neguei a isso: as minhas primeiras actividades como organizador datam já de 1959. Não estou a tentar adornar-me, como se diz no meu país, com plumas de pavão: simplesmente acontece que, nessa altura, a música que eu fazia não tinha qualquer saída através de organismos oficiais. Tive de criar as minhas próprias possibilidades de ser ouvido...

Para além disso, penso que hoje existe um facto novo, que é o de os compositores — os artistas em geral — serem ouvidos no momento de programar ou de ordenar a vida cultural do país. Não tenho demasiadas ilusões, confesso-o. Porque em Espanha falta o que é mais difícil de criar: uma infra-estrutura com base na qual a música possa ser escutada por toda a gente. Se, por exemplo, pretendemos fazer um concerto sinfónico em Soria, onde nunca existiu uma orquestra, teremos de levar aí a música a partir de outro lugar. É muito provável que a massa do público potencial não apareça: julgará, e com razão, que essa actividade musical é destinada a outra classe social...

— Permite-me um parêntesis: cá em Portugal, como em Espanha, há sempre muito pouco público nos concertos de música contemporânea, e isto independentemente do lugar em que se realizam...

— Em Espanha, tudo depende da habilidade com que se faz a campanha de propaganda. A minha experiência pessoal diz-me que, fazendo-se a propaganda dos concertos com habilidade e dirigida aos pontos-chave, o público acorrerá em grande quantidade. É preciso não esquecer que,

Luís de Pablo iniciou os estudos de piano e solfejo em Fuenterrabía. Em 1952 terminou em Madrid o curso de Direito, retomando então os estudos musicais em regime particular. Em 1953 faz as suas primeiras experiências seriais, baseando-se na leitura do livro de Messiaen «Technique de mon langage musical» e na análise do «Modo de valores e intensidades» do mesmo compositor (obra para piano, integrada em Quatro Estudos de Ritmo, que teve grande influência no desenvolvimento do pensamento serial, pois também Stockhausen fora por ela atraído quando, dois anos antes, em Darmstadt, a ouvira pela primeira vez, em disco). Em 1954 já Luís de Pablo começa a deixar de lado a escrita serial rigorosa para procurar uma técnica serial com utilização de elementos livres. Em 1959 funda o grupo «Tiempo y Música», que revela ao público de Madrid a maioria das obras de música de câmara contemporânea, tanto espanholas como estrangeiras. Entretanto, preside à Juventude Musical Espanhola, passa a frequentar anualmente os Cursos de Verão de Darmstadt e assume as funções de director artístico da Bienal de Música Contemporânea de Madrid. Em 1965, forma o grupo «Area», que prossegue a linha de orientação «Tiempo y Música», e é chamado a dirigir o primeiro estúdio de música electrónica que se cria em Espanha. Em 1967, trabalha em Berlim com uma bolsa da Academia Alemã de Intercâmbio. Em 1968, é eleito membro da Sociedade Europeia de Cultura. De então para cá tem prosseguido a sua actividade de compositor, pedagogo e ensaísta, participado em júris de concursos internacionais, redigido cursos e conferências em numerosos centros musicais. Este ano voltou a estar entre nós, para reger um curso de introdução à música contemporânea, no âmbito dos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol.

para muitos organizadores, a presença ou ausência de público é secundária: o que conta é a actividade empresarial, que normalmente não comporta riscos (há subsídios do Estado, de outras instituições, etc.). O que conta é poder dizer-se depois que se fez isto e aquilo, mesmo que se tenham estado presentes cinco pessoas... Mas se encaramos a questão por outro lado, se a organização estiver nisso empenhada, a música contemporânea tem público, e tem um largo público. Quando eu próprio organizei um festival de música contemporânea em Pamplona (uma cidade que tem um coro importante, uma orquestra fantasma e um público também fantasma, constituído pela alta burguesia), tivemos para John Cage, que festejava o 60.º aniversário, 6.000 pessoas (que não eram da burguesia...). Tivemos sessões de cinema e de projecção de diapositivos de pintura moderna, com audição de música contemporânea em banda magnética, sempre cheias de público (embora realizadas de manhã). É claro que, naquela época, em Pamplona, havia subjacente um significado político: ir frequentar aquele tipo de arte contestatária era afirmar uma posição contestatária: por isso a burguesia se inibiu. E foi aos espectáculos um público maioritariamente jovem e de trabalhadores.

MÚSICA PARA ELITES?

— Eis um caso concreto que desmente a tese segundo a qual a música contemporânea é para uma elite...

— Esta foi a minha única experiência no género. Noutros casos, as actividades que organizei eram dirigidas forçosamente a uma minoria de



TV/PONTA

AMANHÃ (23)

- 15.30 Abertura e ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO: ENSINO BÁSICO - CURSO PROFESSORES
- 16.00 CAMPEONATOS DO MUNDO DE PATINAGEM ARTÍSTICA SOBRE RODAS - Primeiros campeonatos realizados em Portugal a disputar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Estão presentes os melhores patinadores da actualidade. Comentários de Manuel Magno. Reportagem dirigida pelo realizador Félix Ferreira.
- 17.00 TELEJORNAL - 1.ª edição
- 17.15 DESPORTO-78 - Revista desportiva da semana. Um programa a cargo do Departamento Desportivo.
- 17.30 «FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE - Programa produzido pela BBC. Participam diversos grupos folclóricos, entre os quais destacamos: Hungria, Suécia, Irlanda, Inglaterra, Itália e União Soviética. Apresentação de Fernando Pessa.
- 18.30 UMA CASA NA PRADARIA - «Campo de Férias» - Interpretes principais: Michael Landon- Charles; Karen Grassie - Caroline; Melissa Gilbert - Laura Melissa; Sue Anderson - Mary. Realização de William Claxton. «Chegaram as férias. Miss Beadie pede aos alunos que lhe tragam folhas para ela classificar. A Laura e a Mary vão acampar com os pais. A Nellie e o Willie cheios de inveja convencem os pais a irem acampar com os Ingalls para que Mary e a Laura não tenham folhas mais bonitas que eles e como sempre procedem deslealmente com elas...»
- 19.30 ANIMAÇÃO - Um programa coordenado por Vasco Granja e dedicado aos mais pequenos.
- 20.30 TROPICALIA - Tributo a Humberto Mauro Pioneiro da Arte do filme latino-americano e considerado o maior cineasta do Brasil, Humberto Mauro é reconhecido internacionalmente como um mestre do cinema. O programa evoca a sua carreira, a obra de um homem que inovou a linguagem do cinema brasileiro. Apresentação de Milton Pinheiro. Pesquisa e Coordenação: Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Produção e direcção de Oliveira Pinto.
- 21.00 TELEJORNAL - 2.ª edição
- 21.30 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo com a colaboração do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
- 21.35 O ESPELHO DOS ACÁCIOS - «Encontros imediatos do 10.º grau com os Acácios» - (10.º e último episódio). Um programa de César de Oliveira e Nuno da Câmara. Produção - TOPSOM. Realização de Ruy Ferrão. Elenco: Nicolau Breynier, Mariema, Maria Clara, Alberto Ribeiro, Rui de Mascarenhas, Maria de Lurdes Resende, Artur Garcia, Maria Adelina, Alda Pinto, Vitor Mendes, Igor Sampaio, Fátima Severino, João Rodrigo, Rui Luiz.
- 22.35 TELEJORNAL - 3.ª edição
- 22.45 CONCERTO: 60 ANOS DE LEONARD BERNSTEIN - Concerto de homenagem a Leonard Bernstein. Serão executados inúmeros extractos de obras do mesmo como música de «West side Story», «Age of Anxiety», «Lamentação de Jeremias» e outros. O concerto abre com o prelúdio de Stravinsky e encerra com o «Triplo Concerto de Beethoven». Figuras intérpretes famosos como: Menuhim no violino, Rostropovich no violoncelo. Arrau no piano. Maestros: Lukas Foss Aaron Copland, John Mauceri. O concerto encerra sob a direcção do próprio Bernstein. Gravação da BBC em Washington. Duração: 90 minutos.
- 00.05 ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO E DESPEDIDA

DOMINGO (24)

1.º PERÍODO

- 12.30 ABERTURA E MISSA DE DOMINGO
- 13.15 ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO E DESPEDIDA

2.º PERÍODO

- 17.00 ABERTURA E ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO
- 17.15 TELEJORNAL - 1.ª edição
- 17.15 TV RURAL - Um programa apresentado pelo Eng.º Sousa Veloso.
- 17.45 DESENHOS ANIMADOS
- 18.00 REPORTAGEM DO EXTERIOR
- 19.30 CAMPEONATOS DO MUNDO DE PATINAGEM ARTÍSTICA - Primeiros realizados em Portugal a disputar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Estão presentes os melhores patinadores da actualidade. Comentários de Manuel Magno. Reportagem dirigida pelo realizador Félix Ferreira.
- 21.00 TELEJORNAL - 2.ª edição
- 21.30 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo com a colaboração do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
- 21.35 FESTA DA MÚSICA - Um programa de actualidades musicais produzido por João Martins.
- 22.00 HOMEM RICO, HOMEM POBRE - Episódio n.º 15 - Intérpretes principais: Peter Strauss, Gregg Henry, James Carroll Jordan, Kay Henz. Realização de Jules Swuing. «Rudy começa a interrogar a sua testemunha «chave» apenas para verificar que a Estep é mais forte e que chegou até John coagindo-o a mentir contra Rudy...»
- 23.00 TELEFUTEBOL - Resultados, comentários e reportagens sobre a jornada futebolística. Um programa a cargo do Departamento Desportivo.
- TELEJORNAL - 3.ª edição
- ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO E DESPEDIDA

SEGUNDA-FEIRA (25)

- 18.25 Abertura e TELEJORNAL (1.ª edição)
- 18.32 LICÕES DE NATACÃO - Saltos e Water-Polo (II Parte).
- 19.00 UM MUNDO PARA DESCOBRIR - «Escultura no Gelo»; «O Mercúrio»; «Os Pântanos Árabes» e a «Reserva de Camelos Vicunha».



Uma casa — sorte desta só mesmo nas fitas — na pradaria

- 19.30 IDA E VOLTA - Um programa sobre transportes.
- 20.00 TELEJORNAL - 2.ª edição.
- 20.30 DOCUMENTÁRIO - «O Homem e a Terra»: «O Grifo» - II Parte. «O Grifo na sua fase de nidificação.»
- 21.00 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo, produzida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
- 21.05 LAMA, MESA E ROUPA LAVADA. Autores: Arnaldo Leite de Carvalho Barbosa. Realizador: Helder Duarte. Cenografista: Juan Soutulho. Encenação: Henrique Santos. Personagens: Dr.ª Magnifica - Madalena Sotto; Carmo - Clara Maria; Luz - Leonor Poira; Aarão Saavedra - Henrique Santos; Theodolito Alves



Dominic: ainda fará pesadelos às crianças?

- Couto Viana; Hipólito - João de Carvalho; Major Amancio - Luís Pinhão; Castanheira - Francisco Brás; Guarda Nocturno - Luís Belra. Peça pelo «Reportório Cooperativa Portuguesa de Teatro». Comédia de costumes, típica de uma época, cheia de situações inesperadas em torno da figura central de «Aarão Saavedra», marido e hóspede que apenas pretende «Cama, Mesa e Roupas Lavadas».
- 23.00 TELEJORNAL - 3.ª edição. Anúncio da programação do dia seguinte e encerramento da emissão.

TERÇA-FEIRA (26)

- 18.25 Abertura e TELEJORNAL - 1.ª edição.
- 18.32 TÊNIS - Série onde se divulgam as regras desta modalidade desportiva.
- 19.00 POLICARPO E OS MICOS - Teatro de Fantoches pelo Grupo «Perna de Pau».
- 19.20 VOLTA AO MUNDO DAS FÁBULAS - «O Cão e o Lobo».
- 19.30 CULINÁRIA - «Arroz de Polvo» e

- 23.20 TELEJORNAL - 3.ª edição. Anúncio da programação do dia seguinte e encerramento da emissão.

QUARTA-FEIRA (27)

- 18.25 Abertura e TELEJORNAL - 1.ª edição.
- 18.32 NATACÃO - Alguns atletas falam da sua experiência como nadadores dos vários estilos com praticantes.
- 19.00 ISSI NOHO (11.º episódio) - «O Outono chegou, o tempo começa a arrefecer. Sara e Artur decidem construir um sistema central de aquecimento para a casa de Isai...»
- 19.12 FILOPAT E PATAFIL - «O Grande» e «O Pequeno» para distrair os pequenos e os grandes.
- 19.20 TEMPO DE DESPORTO - O Desporto e a Juventude marginalizada - o Fumo, a Droga, a juventude abandonada. Função auxiliar do Desporto como meio auxiliar para a revitalização dos jovens. Coordenação de Noronha Feio.
- 19.45 VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
- 20.00 TELEJORNAL - 2.ª edição.
- 20.30 CONCERTO PROMENADE - Transmissão da Sinfonia n.º 1 (Júpiter) de Mozart; Concerto para flauta em Sol maior de Mozart e Syllinx de Debussy. Solista: James Galway (Flauta). Orquestra Sinfónica da BBC da Escócia. Maestro: Karl Anton Rickenbacher (No intervalo, a informação sobre o estado do tempo produzida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).
- 21.55 VIAGEM: «Agosto no Algarve».
- 23.05 TELEJORNAL - 3.ª edição. Anúncio da programação para o dia seguinte e encerramento da emissão.

QUINTA-FEIRA (28)

- 18.25 Abertura e TELEJORNAL - 1.ª edição.
- 18.32 TÊNIS - Série onde se divulgam as regras desta modalidade desportiva.
- 19.00 IDEIAS E MÃOS - «Restauro de Abat-jours» - Onde se ensina a restaurar abat-jours velhos ou estragados. A maneira de fazer Abat-jours novos. Os tecidos e os remates.
- 19.30 COLECTIVIDADES (Mira-Clube Porto)
- 20.00 TELEJORNAL - 2.ª edição.
- 20.30 TELEFUTEBOL ESPECIAL - Resumo dos Jogos das competições europeias com a participação de equipas portuguesas.
- 21.05 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo com a colaboração do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
- 21.10 «CORACÕES JOVENS» - (The Young in Heart). Intérpretes: Douglas Fairbanks Jr., Paulette Goddard, Janet Gaynor e Richard Carlson. Realização de Richard Wallace. Intérpretes famosos dos «Bons Velhos Tempos» de Hollywood numa excelente comédia dramática.
- 22.25 TELEJORNAL - 3.ª edição. Anúncio da programação do dia seguinte e encerramento da emissão.

SEXTA-FEIRA (29)

- 18.25 Abertura e TELEJORNAL - 1.ª edição.
- 18.32 GULPE - A apanha da Fruta.
- 18.35 TELEJUVENIL - Dos jovens para todos. O acontecimento, a reportagem, a curiosidade.
- 19.30 DOMINIC - (Episódio n.º 4): Intérpretes: Hohn Hallan, Jerold Wells, Murray Dan, Trewor Smith, Stacey Tendet, Gordon Gstelow, Ken Kitson, Joste Lane, Eric Francis. «OS servidores do castelo e os cadetes procuram Nick que continua encerrado na cave. A maré sobe! O tempo foge...»
- 20.00 TELEJORNAL - 2.ª edição.
- 20.30 O NOSSO TEMPO - «A Face da Ásia que Muda» (Episódio n.º 9): Bali: uma vida diferente. Entre Djacarta e Bali pode-se encontrar uma verdadeira face da Indonésia contemporânea. Uma face cheia de contrastes entre o materialismo da civilização industrial e o espiritualismo tradicional dos povos orientais.
- 21.30 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo com a colaboração do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
- 21.35 O CAMINHO DAS ESTRELAS - Série de ficção científica. Novas aventuras com o comandante Kirk, o imediato Mr. Spock e a tripulação da nave espacial «Enterprise».
- 22.30 DIA MUNDIAL DA MÚSICA - Um programa dedicado às comemorações do «Dia Mundial da M e da «Semana Nacional da Música». Apresentação de João de Freitas Branco.
- 23.00 TELEJORNAL - 3.ª edição. Anúncio da programação do dia seguinte e encerramento da emissão.

Encenador, em Roma, da "Casa de Bernarda Alba"

Mário Feliciano fala ao Sete Ponto Sete sobre o seu trabalho em Itália

Entrevista de Carlos Porto

No início do Verão, surgiram na imprensa portuguesa notícias, acompanhadas de fotos, do êxito obtido em Roma por um espectáculo dirigido por um jovem português. Tratava-se de Mário João Feliciano que dirigiu na Academia Dramática de Roma, como prova final do curso de encenação, a peça de Federico Garcia Lorca «A Casa da Bernarda Alba», espectáculo que ultrapassou os limites da Escola e despertou grande interesse no público e na crítica romanos.

Mário Feliciano não era para nós um desconhecido. Falávamos por vezes na «Opinião», tínhamo-lo visto trabalhar na Casa da Comédia, nesse belo espectáculo criado por Fernanda Lapa com a peça de Almada «Deseja-se Mulher». Um dia Mário Feliciano dissera-nos que ia estudar para Itália. Veio depois o 25 de Abril. Encontramo-lo uma vez por outra muito de fugida, nos seus períodos de férias. Até que deparamos com esta notícia. Aproveitando a sua estadia em Lisboa, quisemos saber mais pormenores das suas experiências como aluno de teatro em Roma, e, de uma maneira mais genérica, da situação actual do teatro italiano, sobre o qual tão pouco se sabe entre nós. Eis o que, entre outras coisas, nos disse Mário Feliciano.

PORQUÊ O TEATRO? COMO A ITÁLIA?

Estava a estudar Arquitectura na Escola de Belas-Artes e tinha começado a fazer teatro a nível amador. Comecei com a Fernanda Negreiros, fazendo um papel da peça de Almada Negreiros, «Deseja-se Mulher», na Casa da Comédia; depois fiz outra experiência em Cascais com uma peça para crianças. Entretanto, nas Belas-Artes, a minha situação tomava-se difícil porque o curso não correspondia aquilo que eu pretendia. Até que saí. Estávamos em 1972. Em Novembro do ano seguinte parti para Itália. Antes tinha feito uma viagem de prospecção a Londres. Embora tivesse gostado bastante, havia uma série de problemas de adaptação que não poderia resolver sem abandonar um certo contexto cultural que era o meu; seria obrigado a esquecer certo tipo de vida que tinha conhecido e que considerava como que um património meu bastante rico e que queria defender a todo o custo. Foi assim que escolhi a Itália porque através de informações de amigos, de leituras, e depois de me ter documentado, cheguei à conclusão que encontraria lá um património cultural e um conteúdo social muito parecidos com a realidade portuguesa (tendo em conta, naturalmente as óbvias diferenças no campo político). Aliás, continuei a identificar-me muito, a nível cultural, com a região mediterrânica, que é aquela que mais gostaria de estudar em profundidade. Cheguei a Itália e fui para Florença. Quando lá cheguei ainda não levava ideias muito precisas sobre aquilo que queria fazer. Havia diversas possibilidades, por exemplo, continuar o curso de Arquitectura. Uma vez chegado compreendi que não seria boa solução porque a Faculdade de Arquitectura estava muito desorganizada; havia também um curso de «design-espectáculo», como lhe chamavam, numa Universidade Internacional de Arte, ligado à cenografia e aos meios audiovisuais. Tratava-se de uma coisa muito especializada com cursos intensivos de seis meses que não me interessava muito.

UMA ESCOLA NOVA COM ESTATUTOS VELHOS

Entretanto, informei-me sobre a Academia de Roma que é a única escola nacional de Itália. As outras escolas que lá existem, como a do Piccolo de Milão são escolas de âmbito regional, da responsabilidade do respectivo município. A Academia de Roma é uma escola relativamente antiga e representa a tradição do teatro italiano. A escola foi fundada durante o período fascista de Mussolini e os seus estatutos são ainda desse período, ou seja, de 1936. Chamava-se na altura Escola Real Académica de Arte Dramática e agora chama-se Academia Nacional de Arte Dramática Silvio D'Amico, nome de um conhecido historiador de teatro e fundador da escola. Tratando-se de uma Academia, a escola vive completamente isolada do resto do ensino, o que tem aspectos bons e aspectos maus. Por um lado, não tem grandes possibilidades de crescer culturalmente, por outro continua a ser uma escola de aprendizagem essencialmente

prática. Existem outras escolas, que foram até equiparadas à Universidade como de resto a Academia, mas que se tomaram escolas meramente técnicas onde se formam críticos, professores, etc., faltando-lhe o que no teatro há de mais importante: a sua prática. Pelo contrário, a grande qualidade da Academia é a de dedicar muitas horas por dia, um mínimo de cinco ou seis, ao trabalho no palco, que reputo fundamental. Esse trabalho é tradicionalmente dirigido pelos melhores encenadores e actores italianos. A Escola teve uma orientação pedagógica muito definida a partir de 45, no fim da guerra, graças à direcção pedagógica que lhe imprimiu o prof.



Sete sessões com a sala a abarrotar de gente

Horácio Costa, que é um encenador muito importante no moderno teatro italiano. Ele foi aluno e assistente de Jacques Copeau tendo sido em Itália uma pessoa extremamente importante. Quando me perguntam como funciona a Escola, não posso deixar de sublinhar a importância deste professor, importância que advém do facto dele ter formulado um método, a que chamou método mímico, que considero muito eficaz. De acordo com esse método, que parte da análise muito objectiva e essencial do fenómeno teatral, o corpo humano possui a capacidade de analisar e reproduzir um certo tipo de fenómenos naturais; por isso, começa precisamente pela análise de fenómenos como a chuva, as nuvens, o vento, a respiração, o ritmo cardíaco, etc. É a partir dessa base que elaboramos exercícios de improvisação que se vão ampliando e tornando mais complexos até chegarmos à realização de improvisações de situações teatrais. O método está, evidentemente, ligado às doutrinas de Copeau e à tradição da personagem do teatro italiano (como a da «commedia dell'arte»). Este processo ajuda muito o actor a construir a personagem tradicional, a descobrir aquilo a que Costa chamava «a temperie», quer dizer, o clima em que mais ou menos a personagem se deve mover.

A PRESENÇA DE LUCA RONCONI

Embora esteja bastante ultrapassado, tudo isto não deixa de ser importante como base para se chegar a outras propostas a nível de interpretação e de encenação. Porque o trabalho para se chegar de facto à elaboração de determinadas situações é feito sobre dados muito objectivos, muito concretos, e portanto raramente se cai em soluções gratuitas e abstractas que não conduzem a nada. Horácio Costa marcou o teatro italiano de há uns anos a esta parte porque as gerações de actores que nós conhecemos passaram por lá, foram todos alunos dele. Desde Vitório Gassman e Ana Magnani aos mais novos, todos começaram um trabalho a este nível, embora depois cada um deles seguisse outros rumos. Depois a Escola foi tendo problemas, por

motivos de ordem política e económica, e ele foi-se embora. Por isso, só o apanhei nos dois primeiros anos. O estúdio seguinte da Academia foi o da experimentação. Ainda durante a direcção de Costa, foram convidados outros encenadores e actores que tinham sido alunos dele mas que, entretanto, tinham elaborado outras propostas. O mais importante deles foi o Luca Ronconi que lá ensinou durante alguns anos. Foi uma das fases mais interessantes e vivas da Academia (infelizmente, antes de eu lá chegar). O Luca Ronconi tem um gosto extraordinário pelo trabalho experimental e introduziu na Escola um espírito novo e inovador de pesquisa.

A Academia apresentou nessa altura uma série de espectáculos bastante importantes na história do teatro italiano contemporâneo.

ESTRUTURA DO CURSO

No fim do ano, os professores e os alunos de encenação apresentam exercícios internos e, quando se diplomam, os finalistas fazem espectáculos de fim de curso. O curso de encenação — que é o que estou a tirar — está articulado com o de interpretação. Os dois primeiros anos são comuns, e depois no terceiro há um trabalho diferente porque nós consagramos sobretudo à realização do espectáculo de exame, utilizando os alunos das cadeiras de interpretação, funcionando em «ateliers».

Agora, a Escola, embora com os velhos e caducos estatutos, democratizou as suas estruturas orgânicas, tem uma vida política bastante intensa cuja principal componente é a assembleia de alunos. A direcção da Escola é muito aberta e, como é assistida pelos alunos, não temos grandes problemas. As decisões das assembleias são as mais importantes, o que significa que é delas que sai a orientação pedagógica a que a Escola obedece. Os alunos de encenação e mesmo os de interpretação podem reunir-se em grupos e fazer trabalho de pesquisa por conta própria, portanto de maneira absolutamente independente. Deste modo, os professores limitam-se a ser assistentes teóricos, colaborando connosco se para tal forem solicitados. Foi o que se passou comigo este ano, que era o terceiro. Quando principi o trabalho, tive essa assistência sobretudo na fase de preparação teórica e de dramaturgia.

DE GIL VICENTE A LORCA

Tinha pensado encenar o «Autor da Barca do Inferno», de Gil Vicente, e comecei mesmo a trabalhar o texto. No entanto, encontrei uma série de dificuldades pelo facto de Gil Vicente ser pouco conhecido e mesmo por causa da tradução. Embora haja uma boa tradução italiana, tem que ser revista e trabalhada para o palco, o que seria um trabalho tremendo. Por

isso, as pessoas não estavam muito interessadas no projecto. Ainda por cima dispunha de pouco tempo para fazer um trabalho em profundidade porque os meus colegas não podiam dedicar a esse trabalho mais do que parte dos seus horários. A certa altura um grupo de alunos do 1.º ano que estava a trabalhar com «A Casa de Bernarda Alba», vieram ter comigo, pedindo-me para acompanhar o trabalho. Acabei por propor transformá-lo na minha prova final pois só assim poderia participar a sério. Porque se tratava de nove pessoas que estavam a trabalhar à volta de um texto o que era importante porque a Escola tem poucos alunos (entra uma média de 20 por ano o que significa que há na Escola uma média de 60 alunos. Este ano, por exemplo, havia apenas três finalistas na cadeira de Encenação), e porque o Lorca é um autor que me interessa muito, fui para a frente com o projecto.

Correu tudo bastante bem. A Escola vive com subsídios de dois Ministérios, Educação e Turismo e Espectáculos. Este dá dinheiro para a realização de espectáculos e o da Educação para a actividade didáctica. Este ano coube a cada aluno finalista à volta de 300 contos. A realização do espectáculo — cenografia, guarda-roupa, etc. — foi pago com esse dinheiro que de facto chegou para cobrir as despesas. Estreámos o espectáculo no Teatro da Academia, e depois da estreia fomos a um Festival realizado numa pequena cidade perto de Siena. Como o Festival deste ano era dedicado ao tema «Espanha, Morte e Loucura», os organizadores quando souberam que tínhamos a «Casa de Bernarda Alba», que tinha tudo a ver com a temática do Festival, convidaram-nos.

Este ano fez-se uma experiência muito interessante porque a Câmara Municipal de Roma dispõe de uma grande importância em dinheiro para a realização de actividades teatrais durante o Verão, actividades muito descentralizadas e quase gratuitas. Por isso, contactou a Academia precisamente para integrar nessas manifestações os exames finais dos alunos de encenação. Portanto, os nossos espectáculos (tanto o meu como os dos meus colegas) faziam parte do programa da actividade romana teatral de Verão. Tivemos uma grande promoção e um público bastante bom, de tal maneira que todas as sessões que fizemos (só pudemos fazer sete) estiveram sempre a abarrotar de gente, com público de pé e tanta gente que se ia embora como aquela que cabia na sala.

No próximo n.º: A situação do Teatro em Itália. O novo interesse do público.

Entrevista com Luís de Pablo

Continuação da pag. 5

estudantes, em Universidades, etc. Seja como for, para levar a música contemporânea a um público mais vasto, é necessário preencher duas condições: primeiro, um pouco de inteligência na organização; segundo, um pouco de fé, de empenhamento, naquilo que se faz. Com toda a sinceridade, o que faz falta, a este nível, é uma coisa muito simples de dizer e muito difícil de realizar: levar a música aos outros. Levá-la com um mínimo de critério e de entusiasmo. Porque o entusiasmo é contagiante. Quando alguém está entusiasmado com o seu trabalho, os outros sentem-no.

Indo mais longe, a base do problema está na instrução primária. As crianças que vão à escola devem habituar-se a encarar a música como qualquer coisa com que se convive normalmente, como qualquer coisa que faz parte da vida, e não como uma actividade excepcional. Se um ser humano sente que a música é um facto quotidiano e se é posto naturalmente perante as músicas que existem (numa perspectiva histórica, geográfica, etc.: Idade Média, Romantismo, música contemporânea, músicas orientais, africanas...), poderá escolher e optar. Não se pode pretender que toda a gente goste de toda a música contemporânea: o erro está em atribuir o mal, de raiz, à própria música. Só por ignorância ou má-fé se pode dizer, generalizando, que a música contemporânea é elitista, ou verde, ou azul: fazer tais afirmações é uma pura perda de tempo. A questão é outra: pôr a Música, com maiúscula, ao alcance de todos.

Krazy Kat

(O Gato Pilulas)

por

Herriman

